



INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

ALINE KAREN BALDO

INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO E SEUS EFEITOS PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP

Campo Grande
Abril/2023

ALINE KAREN BALDO

**INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO E SEUS EFEITOS PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo câmpus Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José

Campo Grande

Abril/2023

B178i Baldo, Aline Karen
Inventário de práticas de estudos para adolescentes no Ensino Médio Integrado e seus efeitos para psicologia escolar no IFSP / Aline Karen Baldo. – Campo Grande-MS, 2023.
137 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José.

Inclui apêndices.

Inclui referências.

1. Ensino Médio Integrado. 2. Educação dialógica. 3. Psicologia escolar. 4. Psicometria. 5. Práticas de estudos. I. José, Gesilane de Oliveira Maciel. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.246

ALINE KAREN BALDO

**INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO E SEUS EFEITOS PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 25 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Claudio Zarate Sanavria
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Jucimara Zacarias Martins
Centro Universitário Unigran Capital

ALINE KAREN BALDO

**INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO – MANUAL DE APLICAÇÃO, APURAÇÃO E
INTERPRETAÇÃO**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 25 de abril de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul
Orientadora

Prof. Dr. Claudio Zarate Sanavria
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul

Profa. Dra. Jucimara Zacarias Martins
Centro Universitário Unigran Capital

Aos meus queridos pais, Cléa e Edson.

Minha amada filha, Gabriela.

E ao meu companheiro, Cleyton.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a presença e a graça de Deus em minha vida, se cheguei até aqui foi porque Ele me permitiu e capacitou! Também sei que nos momentos mais desafiadores fui amparada por sua Mãe Santíssima, a qual sou eternamente grata.

Agradeço imensamente a minha orientadora, Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José, pela orientação, atenção, sabedoria e dedicação, se realizei esse sonho foi porque você foi meu apoio e incentivo nessa jornada. A você meus sinceros agradecimentos.

Aos membros da banca examinadora, Prof. Dr. Claudio Zarate Sanavria e Profa. Dra. Jucimara Zacarias Martins Silveira, pela disponibilidade para a leitura deste trabalho, bem como pelas relevantes sugestões. E aos professores do ProfEPT - IFMS Câmpus Campo Grande, pelos valiosos ensinamentos e pela significativa contribuição em minha formação científica. Por meio desse programa, nasceram novas amizades, repletas de carinho e admiração, que foram suporte nos momentos de grande tensão, e também alegria, deixando os momentos de estudo mais leves.

Meu agradecimento ao IFSP, em especial ao câmpus Presidente Epitácio, aos meus colegas da Coordenadoria Sociopedagógica, pelo apoio, confiança e amizade, e ao Prof. Dr. César Alberto da Silva, pela essencial colaboração neste trabalho.

Agradeço também aos meus pais, Edson e Cléa, e irmãos, Alan e Adriéle, vocês são inspiração, obrigada por sempre me incentivarem a estudar e fazer bem feito tudo aquilo que me dispusesse a fazer. Ao meu amor Cleyton, por fazer de meus sonhos os seus sonhos, obrigada por ter sido meu maior apoio, e por me fazer acreditar que eu conseguiria! À Gabriela, minha filha, é por você, sempre por você, e por essa razão sempre buscarei ser determinada e me superar, obrigada por sua admiração, minha maior motivação.

Meu muito obrigada a todos os participantes da pesquisa, especialmente aos colegas psicólogos(as) e aos estudantes, que prontamente aceitaram meu convite, e possibilitaram cada um dos resultados que aqui foram encontrados.

Por fim, agradeço, imensamente a você, leitor(a), que se interessou por este trabalho, receberei, com alegria, críticas e sugestões que colaborem ainda mais com o crescimento do que apresento aqui.

Minha eterna gratidão a todos(as) que contribuíram para esta tão sonhada conquista.

Os maiores problemas enfrentados hoje pelo
mundo só poderão ser resolvidos se
melhorarmos nossa compreensão do
comportamento humano.
(B. F. Skinner, 1974)

RESUMO

A pesquisa teve como contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), e voltou-se para a atuação de psicólogos(as) escolares inseridos(as) na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Considera-se que esses profissionais desempenham um trabalho muito relevante, porém enfrentam um excesso de demandas e uma carência de instrumentos psicológicos efetivos para o contexto da EPT. Este trabalho pretendeu colaborar com a prática desses profissionais, e teve como objetivo geral analisar se a construção de um instrumento psicológico informatizado acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado (EMI) pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP. E como objetivos específicos: a. descrever as práticas de estudos, à luz da educação dialógica e da concepção do EMI; b. construir um instrumento, com evidências de validade, para avaliar as práticas de estudos no EMI; c. verificar quais fatores relacionados à utilização do instrumento podem contribuir com a prática de psicólogos escolares no cotidiano da EPT. Sendo assim, foi desenvolvida uma pesquisa aplicada, com abordagem quanti-qualitativa, que resultou no produto educacional (PE) Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI), um instrumento psicológico, construído a partir de referenciais nacionais e internacionais. Um levantamento bibliográfico embasou teoricamente o construto práticas de estudos e a construção dos itens desse inventário, os quais foram analisados por juízes especialistas, estudantes e psicólogos(as) do IFSP. O IPEA-EMI é um instrumento de autorrelato, em formato digital e online, com aplicação controlada e supervisionada, composto por 48 itens, divididos em quatro fatores correlacionados (histórico, biológico, social e físico), acompanhado do manual de aplicação, apuração e interpretação, que apresenta sua padronização e normatização. A pesquisa teve também como resultados os estudos acerca de evidências de validade e precisão, realizados a partir de aplicação piloto com 284 estudantes, que buscou garantir cientificidade ao instrumento. Estes estudos demonstraram evidências de validade favoráveis acerca do conteúdo dos itens, conceitualmente e empiricamente, e de sua estrutura interna (Análise Fatorial Confirmatória), considerada satisfatória e confiável, assim como sua precisão (Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald). A aplicação do PE ocorreu por meio de uma oficina, ofertada a 12 psicólogos(as) escolares do IFSP, na qual todos manifestaram interesse pela utilização do instrumento. Por fim, realizou-se um estudo acerca das consequências deste uso, envolvendo seis desses psicólogos, no qual identificou-se uma alta satisfação deste grupo com a utilização do IPEA-EMI, em todas as categorias analisadas. O manual foi considerado claro e adequado. O formato informatizado do instrumento foi considerado um facilitador, demonstrando-se efetivo para os processos avaliativos no âmbito escolar. Os relatos do grupo também indicaram que o uso do IPEA-EMI permite ampliar o conhecimento sobre os estudantes e suas práticas de estudos, possibilita o planejamento e monitoramento de ações/intervenções com esses estudantes, auxilia no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e amplia o conjunto de métodos e técnicas que orientam intervenções educativas. Sendo assim, os resultados indicaram que possivelmente este PE contribui com a prática de psicólogos(as) escolares no cotidiano da EPT.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado. Educação dialógica. Psicologia escolar. Psicometria. Práticas de estudos.

ABSTRACT

The research had as context the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), and turned to the performance of school psychologists inserted in Professional and Technological Education (EPT). It is considered that these professionals perform a very relevant work, but face overload. This work intended to collaborate with the practice of these professionals, and its general objective was to analyze whether the construction of a computerized psychological instrument about the practices of studies in integrated secondary education (EMI) can collaborate with the performance of school psychology in professional education at IFSP. And as specific objectives: a. identify and describe the study practices of students in high school, in the light of dialogic education and the conception of EMI; b. construct an instrument, with evidence of validity, to assess study practices in EMI; c. to verify which factors related to the use of the instrument can contribute to the practice of school psychologists in the EPT daily. Therefore, an applied research has been developed, with a quantitative and qualitative approach, which resulted in the educational product (EP) Inventory of Study Practices for Adolescents in Integrated Secondary Education (IPEA-EMI), a psychological instrument, built from national and international references. A bibliographic survey theoretically supported the construct of study practices and the construction of items in this inventory, which were analyzed by expert judges, students and psychologists from the IFSP. The IPEA-EMI is a self-report instrument, in digital and online format, with controlled and supervised application, consisting of 48 items, divided into four correlated factors (historical, biological, social and physical), accompanied by the application manual, verification and interpretation, which presents its standardization and norms. The research also had as results, studies about evidence of validity and precision, carried out from a pilot application with 284 students, which sought to guarantee scientificity to the instrument. These studies demonstrated favorable evidence of validity regarding the content of the items, conceptually and empirically, and their internal structure (Confirmatory Factor Analysis), considered satisfactory and reliable, as well as their precision (Cronbach's Alpha and McDonald's Omega). The application of the EP took place through a workshop, offered to 12 school psychologists from the IFSP, in which all of them expressed interest in using the instrument. Finally, a study was carried out on the consequences of this use, involving six of these psychologists, in which a high level of satisfaction was identified in this group with the use of the IPEA-EMI, in all categories analyzed. The manual was considered clear and adequate. The computerized format of the instrument was considered a facilitator, proving to be effective for the evaluation processes in the school environment. The group's reports also indicated that the use of IPEA-EMI allows expanding knowledge about students and their study practices, enables the planning and monitoring of actions/interventions with these students, helps in the development of the teaching and learning process and expands the set of methods and techniques that guide educational interventions. Therefore, the results indicated that possibly this EP contributes to the practice of school psychologists in the daily work of the EPT.

Keywords: Integrated High School. Dialogical Pedagogy. School Psychology. Psychometrics. Practices of studies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Busca e seleção de trabalhos de pesquisa na BDTD.	48
Figura 2- Procedimentos para construção do IPEA-EMI.	55
Figura 3 - Visualização do questionário no website IPEA-EMI.	69
Figura 4 - Diagrama com os itens da versão final do IPEA-EMI.	83

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Contexto da aplicação piloto.....	59
Tabela 2 - Quantidade de itens do IPEA-EMI e análise de juízas especialistas.....	77
Tabela 3- Resultado da análise semântica dos itens.....	79
Tabela 4 – Caracterização da amostra.....	81
Tabela 5 – Qualidade de ajustes na AFC inicial.	82
Tabela 6 - Qualidade de ajustes na AFC final.....	83
Tabela 7 - Estatística descritiva da versão final do IPEA-EMI.	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Características das práticas de estudos para o EMI.	37
Quadro 2 - Pesquisas nacionais sobre psicologia escolar no EMI.	49
Quadro 3 - Relação entre objetivos, indicadores e instrumentos.	53
Quadro 4 - Caracterização das juízas especialistas.	57
Quadro 5 - Caracterização dos participantes da análise semântica.	58
Quadro 6 - Caracterização dos participantes da pesquisa para construção do IPEA-EMI.	60
Quadro 7 - Caracterização da participação na oficina do IPEA-EMI.	62
Quadro 8 - Caracterização dos participantes na aplicação do PE.	63
Quadro 9 - Itens do IPEA-EMI.	67
Quadro 10 – Ficha síntese do Manual.	72
Quadro 11 - Avaliação pelas juízas especialistas: instruções e apresentação on-line.	76
Quadro 12 - Resultado da oficina sobre o IPEA-EMI.	86
Quadro 13 - Análise dos comentários dos participantes sobre a oficina.	86
Quadro 14 - Psicólogos(as) participantes do estudo sobre a utilização do IPEA-EMI.	87
Quadro 15 - Análise da concordância dos(as) psicólogos(as) sobre aspectos satisfatórios relacionados à utilização do IPEA-EMI.	88
Quadro 16 - Número de respostas textuais do questionário de avaliação do PE.	90

LISTA DE ABREVIATURAS

AERA	American Educational Research Association
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
APA	American Psychological Association
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CSP	Coordenadoria Sociopedagógica
EMI	Ensino médio integrado
IF	Institutos Federais
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IPEA-EMI	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado
ITC	International Test Commission
NCME	National Council on Measurement in Education
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PE	Produto Educacional
SATEPS	Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 Reflexões e Concepções acerca do Ensino Médio Integrado	24
2.2 Perspectiva para Psicologia Escolar no ensino médio integrado	28
2.3 Caracterização e definição das práticas de estudos no ensino médio integrado	32
2.4 Contribuições da Psicometria para avaliação das práticas de estudos no Ensino Médio Integrado	38
3 METODOLOGIA.....	45
3.1 Caracterização da pesquisa	45
3.2 Apresentação das etapas, instrumentos, local e participantes	47
3.2.1 Planejamento e levantamento bibliográfico	47
3.2.2 Construção do Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI)	54
3.2.3 Aplicação e consequência da utilização do IPEA-EMI	61
3.2.4 Análise dos dados	63
4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	65
5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	73
5.1 Estudos de validade e precisão.....	74
5.1.1 Evidências de validade baseadas no conteúdo do IPEA-EMI	74
5.1.2 Evidências de validade baseadas na estrutura interna do IPEA-EMI.....	80
5.1.3 Consistência e precisão do IPEA-EMI.....	84
5.1.4 Evidências de validade relacionadas com as consequências da utilização do IPEA-EMI.....	85
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	107
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO JUÍZES ESPECIALISTAS	112
APÊNDICE C – ROTEIRO RODA DE CONVERSA PARA ANÁLISE SEMÂNTICA	126
APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	127
APÊNDICE E – INTERFACE PARA ESTUDANTE NO WEBSITE DO IPEA-EMI ...	133

APÊNDICE F – INTERFACE PARA PSICÓLOGO(A) NO WEBSITE DO IPEA-EMI	
.....	136
APÊNDICE G – PRODUTO EDUCACIONAL.....	137

1 INTRODUÇÃO

A Psicologia e a Educação se entrelaçam de várias formas, em especial pelo fato de o conhecimento produzido pela Psicologia contribuir cotidianamente para a construção da educação formal nas escolas brasileiras, como por exemplo, na compreensão do desenvolvimento infantil, ou das especificidades da adolescência, ou na elucidação dos diversos fatores relacionados com o ensino e a aprendizagem e as várias interações que se desenvolvem no contexto escolar.

Para compreender o conhecimento produzido pela psicologia e suas intersecções com a educação, se faz necessária uma contextualização inicial, já que esse é amplo e diverso, tanto que autores como Bock (2001) fazem referência a “Psicologias” e não “Psicologia”, visto que, ao longo da história da psicologia como disciplina científica, são observados diversos enfoques teóricos para o estudo dos fenômenos psicológicos e compreensão do comportamento humano.

Sob a ótica da Psicologia da Educação, são muitas as possibilidades teóricas que podem contribuir para a construção de uma educação emancipadora e implicada com a complexidade ético-política das práticas educacionais. Entre essas diversas teorias, consideradas clássicas no âmbito da Psicologia da Educação, pode-se citar, longe de esgotar as possibilidades, algumas abordagens que embasam a atuação de psicólogos(as) e educadores no Brasil: a Psicanálise, tanto na perspectiva Freudiana como Lacaniana, a Análise do Comportamento com a perspectiva do Behaviorismo Radical Skinneriano, Vygotsky e sua Teoria Histórico-cultural, Psicologia e Epistemologia Genética de Piaget (CARRARA, 2004).

Na formação de psicólogos(as) estão presentes todas essas possibilidades que podem, então, embasar suas atuações no campo educacional. Sendo assim, na atualidade, quando se analisa a inserção desses profissionais no contexto escolar encontramos uma pluralidade de atuações e possibilidades de intervenções.

Para ampliar esse entendimento, Antunes (2007) aponta uma diferenciação entre Psicologia Educacional e Psicologia Escolar. Mesmo estas estando intrinsecamente relacionadas, apresentam características próprias. A primeira consiste numa subárea de conhecimento da psicologia voltada para a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo. Já a segunda, a Psicologia Escolar, refere-se à atuação profissional do(a) psicólogo(a) no espaço escolar, realizando intervenções nos fenômenos psicológicos, com especial

atenção para todas as possíveis relações humanas que ali se desenvolvem. Neste sentido, a atuação do(a) psicólogo(a) escolar é embasada no conhecimento produzido pela Psicologia, principalmente pela Psicologia da Educação.

Semelhante ao que ocorre com a Psicologia, a Educação também é permeada por uma pluralidade teórica e prática, podendo ser abordada por diversas óticas e pensada a partir de diferentes correntes pedagógicas. Libâneo (1985), ao refletir sobre a prática escolar, ressalta que condicionantes sociopolíticos “configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc.” (LIBÂNEO, 1985, p. 3).

A partir dessa perspectiva, ou seja, de que os conhecimentos da Psicologia e da Educação possuem uma diversidade teórico-metodológica, e de que essas áreas de conhecimento colaboram mutuamente entre si, que este trabalho se desenvolve. Na sequência do texto, busca-se delimitar o contexto deste trabalho de pesquisa, apresentando quais são as perspectivas teóricas, tanto da educação como da psicologia, que serão adotadas, bem como, quais aspectos dessas duas áreas de conhecimento serão explorados.

No âmbito da Educação, considera-se a educação escolar pública de nível médio em sua forma articulada com o ensino médio (BRASIL, 1996). Neste contexto, nota-se como um dos principais expoentes na oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional os Institutos Federais (IF), instituições públicas, comprometidas com uma educação pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2008).

Diversos pesquisadores se propõem a pensar e defender as características essenciais para o desenvolvimento da educação profissional, especialmente quando ofertada na modalidade integrada ao ensino médio. Essa caracterização passa pela concepção de ensino médio integrado e de educação unitária, politécnica e omnilateral, que visa superar a dualidade da formação para o trabalho manual e para o trabalho intelectual, que reproduz uma dualidade social, característica do capitalismo (RAMOS, 2008).

Deste modo, o ensino médio integrado à educação profissional tem relevante função social e emancipatória, já que, permite o acesso tanto ao conhecimento

profissional como científico, viabilizando o ingresso no mundo do trabalho ou a continuidade dos estudos no nível superior (CIAVATTA, 2005).

Já no âmbito da Psicologia, esta pesquisa se propõe a compreender e colaborar com a atuação de psicólogos(as) escolares inseridos na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, visto ser a psicologia a área de formação desta pesquisadora, bem como por atuar desde 2012 no cargo de técnica em assuntos educacionais em um câmpus da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A formação exigida para esse cargo é a licenciatura, no caso desta pesquisadora, a licenciatura em psicologia. Entretanto, os técnicos em assuntos educacionais apresentam em sua formação variadas licenciaturas, conforme exemplificado pela pesquisa de Martins (2019), que identificou, no Instituto Federal de Santa Catarina, 11 licenciaturas diferentes entre os ocupantes desse cargo nesta instituição.

Deste modo, compreende-se que, mesmo a pesquisadora não atuando no cargo de psicóloga na educação profissional, em razão de sua formação, tanto na graduação como na pós-graduação, também na área da psicologia, apresenta condições para pesquisar e colaborar com a atuação de psicólogos(as) escolares na Rede Federal, visto que essa formação, a todo tempo, permeia o desenvolvimento do seu trabalho, num constante diálogo entre o conhecimento da psicologia e suas contribuições com a educação.

Este trabalho mantém seu foco na convergência da psicologia com a educação, que se faz muito presente na vida profissional desta pesquisadora, e com especial atenção para a atuação da psicologia escolar no contexto da educação profissional.

Considerando as Instituições que compõem essa Rede Federal de Educação Profissional, numa perspectiva do Ensino Médio Integrado, elegeu-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) para contexto dessa pesquisa, pois, conforme descrito anteriormente, é o local de atuação profissional desta pesquisadora.

A psicologia escolar está inserida significativamente no IFSP, já que quase todos os seus câmpus dispõem do cargo de psicólogo(a), em atuação como membro da equipe da Coordenadoria Sociopedagógica (CSP), setor articulado por uma equipe multiprofissional, que, além deste profissional, pode ser composta por Assistente Social, Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Nutricionistas, entre outros. Esta equipe tem ação interdisciplinar e visa, por meio da articulação desses diversos

saberes, assessorar o pleno desenvolvimento do processo educativo, orientando, acompanhando, intervindo, e propondo ações para promoção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a permanência dos estudantes (IFSP, 2014).

O Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica (IFSP, 2014) prevê parâmetros de atuação para cada membro dessa equipe multiprofissional, cabendo ao(a) psicólogo(a) atuar na perspectiva da Psicologia Educacional e Escolar.

Neste contexto, o(a) psicólogo(a) atua junto à comunidade escolar em diversas situações, tais como: acolhimento, orientação psicológica diante de situações de dúvida, conflito ou dificuldade, educacional ou pessoal, ações e projetos relacionados à (re)orientação profissional, saúde mental, desenvolvimento de potencialidades, autorrealização e exercício da cidadania, planejar e acompanhar a execução de programas pedagógicos em relação aos aspectos psicológicos interferentes no processo de ensino e aprendizagem, participar de ações inclusivas no apoio às pessoas com necessidades educacionais específicas, entre outras.

Entretanto, conforme apresentado, a formação em psicologia é acentuadamente diversificada e permite muitas possibilidades de atuação, entre elas no campo educacional. Sendo assim, avalia-se como relevante pesquisas que contribuam com a atuação da psicologia escolar, que respeite a abordagem teórica de cada psicólogo(a), mas que se aproxime da concepção de ensino médio integrado na promoção de uma formação integral e emancipatória de seus estudantes.

Neste sentido, realizou-se um levantamento no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), e após a leitura da lista de todos os instrumentos que psicólogos(as) estão autorizados a utilizar foi possível constatar a ausência de instrumentos desenvolvidos para o contexto do Ensino Médio Integrado, ou seja não foi encontrado nenhum teste psicológico ou Instrumento Não Privativos do(a) Psicólogo(a) que considere as especificidades desta modalidade escolar.

Essa informação motivou que esta pesquisa caminhasse na direção de construir um instrumento de avaliação para contribuir com a prática de psicólogos escolares em atuação na Educação Profissional Tecnológica (EPT) de nível médio.

Outro fator que merece atenção é o número de psicólogos(as) disponíveis no quadro pessoal do IFSP e sua relação com a quantidade de estudantes matriculados na instituição. Em consultas realizadas em setembro de 2021, primeiramente ao Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFSP, são encontrados 42 servidores ocupantes do cargo de psicólogo-área, em exercício em 33 câmpus e na

reitoria. Já em pesquisa na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), verifica-se que, no relatório do ano de 2020 (ano base 2019), havia 27.414 matrículas em todos os cursos no IFSP, que oferta cursos de nível médio, nas modalidades concomitante/subsequente ao ensino médio ou na modalidade integrada ao ensino médio, cursos de nível superior (bacharelados, tecnólogos e licenciaturas) e cursos de pós-graduação, *lato sensu* e *stricto sensu*. Considerando que este estudo pretende abordar o trabalho dos(as) psicólogos(as) do IFSP com os estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, é relevante informar que das 27.414 matrículas, 7.564 correspondem a essa modalidade de ensino (BRASIL, 2021b).

Deste modo, analisando a quantidade de psicólogos(as) em relação ao número de matrículas, temos que cada psicólogo(a) pode ter como demanda até 652 estudantes em geral, ou seja, considerando todas as modalidades de ensino, ou até 180 estudantes cursando apenas o ensino médio integrado. Esses profissionais atuam com todos esses estudantes, de todas as modalidades de ensino, bem como com as famílias dos estudantes, com professores e outros sujeitos da comunidade escolar.

Com essa breve apresentação das possibilidades de atuação do(a) psicólogo(a) escolar no IFSP, fortalece-se a compreensão de que a inserção desse profissional na rede federal é muito significativa e pode contribuir sobremaneira com a formação de adolescentes inseridos no ensino médio integrado à educação profissional.

Sendo assim, buscou-se compreender a atuação de psicólogos(as) escolares inseridos na educação profissional de nível médio por meio de um levantamento bibliográfico, que será detalhado no capítulo que descreve a metodologia dessa pesquisa. Neste levantamento, evidenciou-se que a Psicologia Escolar, no contexto da Educação Profissional, se encontra em construção, sobretudo numa perspectiva crítica de atuação.

Neste sentido, fortalece-se a relevância no desenvolvimento de trabalhos que contribuam com esse fazer da Psicologia Escolar, tanto no sentido prático como reflexivo. Sendo assim, a questão que norteou este estudo foi: “de que forma a construção de um instrumento psicológico informatizado, embasado na concepção de ensino médio integrado e na educação dialógica, pode contribuir com a atuação da psicologia escolar no âmbito da educação profissional ofertada pelo IFSP?”

Este questionamento fomentou o desenvolvimento de um produto educacional,

pensado justamente para contribuir com a prática profissional de psicólogos(as) escolares que atuam no IFSP no atendimento de estudantes no ensino médio integrado no que tange às suas práticas de estudos.

Considerando que o produto educacional tem como foco a prática do(a) psicólogo(a) escolar, ou seja, uma proposta de atuação da psicologia escolar no âmbito da educação profissional, considera-se relevante que o percurso inicial dessa prática aborde uma estratégia de avaliação psicológica, pois, conforme recomendado por Hutz (2015) antes de qualquer procedimento ou intervenção nas diversas áreas da psicologia é fundamental que seja feita uma avaliação inicial, bem como após as ações, ou durante elas, é preciso avaliar os resultados (HUTZ, 2015, p.12).

No campo da avaliação psicológica, este trabalho dialoga com a Psicometria, ou seja, com o uso de teorias e técnicas de medida em Psicologia, sob uma orientação epistemológica quantitativista, mas como ramo das ciências empíricas (PASQUALI, 1996, p.73). A Psicometria associa-se à construção e validação de instrumentos e procedimentos de medição psicológica - como questionários, provas, escalas, inventários, testes, entre outros - acerca de diferentes características humanas (BAZÁN, 2018, p.140).

O produto educacional consiste, então, em um instrumento psicológico, que pode contribuir com o processo de avaliação de adolescentes matriculados no ensino médio integrado, e que poderá ser o ponto de partida para o manejo de demandas relacionadas às práticas de estudos no ensino médio integrado por psicólogos(as) escolares.

Considerando que a Psicologia Escolar no IFSP, integra, em geral, uma equipe multidisciplinar, composta também por pedagogos(as), entre outros profissionais, adotou-se para o desenvolvimento desse instrumento uma perspectiva interdisciplinar, ou seja, buscou aproximar conhecimentos de teorias psicológicas e educacionais. Neste sentido, acredita-se que, mesmo adotando todos os cuidados exigidos pelo SATEPSI (CFP, 2022), o instrumento desenvolvido nesta pesquisa terá seu uso não privativo para psicólogos(as).

Essa distinção, entre Teste Psicológico e Instrumento Não Privativo do(a) Psicólogo(a), é realizada pela Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica (CCAP), conforme regulamentado pelo SATEPSI (CFP, 2022), somente após a finalização do instrumento. Sendo assim, acredita-se que no âmbito desta pesquisa faz-se essencial o seguimento de todos os parâmetros científicos recomendados para construção de

um instrumento psicológico, visto que ela se desenvolve justamente com psicólogos(as). Deste modo, mesmo que o instrumento construído nesta pesquisa seja considerado de caráter multidisciplinar e não privativo para psicólogos(as), buscou-se garantir os parâmetros satisfatórios de validade exigidos pelo SATEPSI (CFP, 2022).

A construção deste produto educacional ocorreu em razão de se acreditar que este poderá auxiliar no cotidiano de trabalho dos(as) psicólogos(as) escolares, respeitando-se os diversos saberes presentes na formação de cada um e com foco na formação integral e emancipatória prevista para os jovens que cursam o ensino médio integrado, além de ter sido dada especial atenção para minimizar a sobrecarga de trabalho desses profissionais. Para isso, foi mobilizado o uso da tecnologia e priorizada a atuação com grupos de estudantes.

Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar se a construção de um instrumento psicológico informatizado acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP. Além disso, a pesquisa teve como foco três objetivos específicos:

- a. Descrever as práticas de estudos, à luz da educação dialógica e da concepção do ensino médio integrado;
- b. Construir um instrumento, com evidências de validade, para avaliar as práticas de estudos no Ensino Médio Integrado;
- c. Verificar quais fatores relacionados à utilização do instrumento podem contribuir com a prática de psicólogos(as) escolares no cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica.

Além de considerar esses objetivos, o desenvolvimento dessa pesquisa e do produto educacional, reconhece e valoriza a diversidade de abordagens teóricas presentes no campo da psicologia e da educação, porém elege uma perspectiva para embasar esse trabalho, que será aprofundada ao longo do referencial teórico.

No campo educacional, norteia-se pela concepção do ensino médio integrado (RAMOS, 2008) e pelos princípios da educação dialógica de Paulo Freire (2000; 2005). Já no campo da Psicologia, adota uma perspectiva crítica da psicologia escolar, comprometida com a transformação social (SOUZA, 2009), tendo como referência o Behaviorismo Radical (SKINNER, 1999; TODOROV, 2007), para compreensão do comportamento humano, no sentido de concretizar uma atuação da psicologia escolar

que colabore com a formação integral e emancipatória de estudantes no ensino médio integrado à educação profissional.

Devido ao produto educacional consistir em um instrumento psicológico, também se recorre a autores da Psicometria (PASQUALI, 1996, 2010; HUTZ, BANDEIRA e TRENTINI, 2015; DAMÁSIO e BORSA, 2017; URBINA, 2007) para nortear e embasar a construção e validação deste produto.

O presente texto pretende apresentar o desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, para tanto, foi organizado da seguinte maneira: no capítulo 2, apresenta-se o referencial teórico, no qual são expostos e discutidos os eixos teóricos; no capítulo 3, é descrita toda metodologia percorrida para o desenvolvimento da pesquisa e construção do Produto Educacional, apresentando sua caracterização, suas etapas, instrumentos, local e participantes; o capítulo 4, trata da apresentação e detalhamento do produto educacional, parte essencial deste trabalho; o capítulo 5 traz os resultados e discussões a partir dos dados coletados; no capítulo 6, retomam-se os objetivos da pesquisa para realização das considerações finais e, por fim, apresentam-se as referências e os apêndices.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são expostos e discutidos os eixos teóricos desta pesquisa. Inicialmente, para melhor compreensão do contexto no qual ela se desenvolve, são apresentadas as bases conceituais da educação profissional, bem como reflexões acerca da educação dialógica e do ensino médio integrado. Na sequência, descreve-se a perspectiva adotada acerca da psicologia e da psicologia escolar inserida no ensino médio integrado, com especial atenção para a compreensão da psicologia como estudo das interações, e com enfoque na psicologia enquanto prática profissional de psicólogas e psicólogos escolares. Também se discorre sobre possibilidades de atuação desses profissionais com as práticas de estudos no ensino médio integrado, partindo do processo de avaliação psicológica, e sua relação com a Psicometria, visto que a pesquisa desenvolveu como produto educacional um instrumento para avaliação psicológica dessas práticas de estudos.

2.1 Reflexões e Concepções acerca do Ensino Médio Integrado

A história da educação profissional no Brasil, na qual estão inseridos os cursos técnicos integrados ao ensino médio, explicita um dualismo:

A literatura sobre o dualismo na educação brasileira é vasta e concordante quanto ao fato de ser o ensino médio sua maior expressão. É neste nível de ensino que se revela com mais evidência a contradição fundamental entre o capital e o trabalho, expressa no falso dilema de sua identidade: destina-se à formação propedêutica ou à preparação para o trabalho? A história nos permite maior clareza sobre a questão, porque vai revelar a ordenação da sociedade em classes que se distinguem pela apropriação da terra, da riqueza que advém da produção social e da distribuição dos saberes. (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 7).

A forma como a educação profissional vem sendo organizada no Brasil, desde a década de 1940, reproduz as contradições presentes na própria sociedade e, em alguns momentos, limitou aos filhos da classe trabalhadora à formação para o trabalho, separando-a da formação propedêutica e acadêmica. Um exemplo disso apresenta-se em como essa educação foi legislada pela Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942, que mantinha o ensino profissional numa organização sem nenhuma relação com a formação propedêutica (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

Deste modo, observa-se que algumas modalidades de educação parecem atender e reproduzir determinadas práticas sociais. Assim, grupos em melhores condições socioeconômicas buscam os cursos de ensino médio como forma de garantir o acesso e a continuidade dos estudos no ensino superior. Já os grupos sociais que se encontram em vulnerabilidade social, seja por condições econômicas ou outras formas de discriminação – como origem, raça, sexo, cor e idade – acabam necessitando ingressar mais rapidamente no mundo do trabalho, antes mesmo de concluírem seus estudos na educação básica, ou, então, buscando formações profissionais mais aligeiradas e que não contemplem uma formação acadêmica direcionada a continuação dos estudos no nível superior.

Nota-se que o ensino médio passou por diversas transformações em sua organização ao longo do tempo, o que impacta sua própria identidade e impõe muitos desafios na formulação de políticas públicas educacionais (MOEHLECKE, 2012, p.56). O que não é diferente na atualidade, marcada por intensas disputas acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, atualizada em 2018 por meio da Resolução nº 3/2018 (BRASIL, 2018). Considera-se este documento de grande importância no cenário da educação nacional, visto que aborda os princípios e fundamentos definidos na legislação para orientar as políticas públicas educacionais, em todas as esferas políticas, e em todo seu desenvolvimento, ou seja, na elaboração, planejamento, implementação e avaliação das propostas curriculares das instituições ou redes de ensino públicas e privadas que ofertam o ensino médio.

Sendo o ensino médio, a última etapa obrigatória da educação básica, e a que assume, claramente, a finalidade de preparação básica para o trabalho, as normas que o regulamentam terão impactos significativos na realidade brasileira. A legislação em vigor, exemplificada pela reforma apresentada na Lei Nº 13.415/2017, desperta preocupação de estudiosos, conforme afirma Ramos e Frigotto (2017) acerca dos interesses que moveram essas alterações na LDB:

Tais interesses são coerentes com a compreensão economicista da educação que a submete à lógica do mercado e reitera a dualidade educacional e à diferenciação dentro desta dualidade, de modo a restringir o acesso da classe trabalhadora ao conhecimento sistematizado e limitar sua trajetória escolar ao não prosseguimento de estudos no nível superior ou a um ensino superior de qualidade inferior ao tradicionalmente cursado pelas elites. (RAMOS; FRIGOTTO, 2017, p. 30).

A atual organização do ensino médio apresenta apenas duas disciplinas obrigatórias (Língua Portuguesa e Matemática) ao longo dos três anos, sendo as demais disciplinas reunidas em áreas de conhecimento. Também propõe diferentes organizações curriculares, nos chamados itinerários formativos, no qual, novamente, a formação profissional apresenta-se em um itinerário isolado, separado da formação geral, reproduzindo a dualidade histórica da educação profissional (ZITZKE; PINTO, 2020, p. 411).

O Ensino Médio Integrado pretende superar essa dualidade com uma proposta integradora, unitária e politécnica, pois traz em seu currículo, tanto a formação propedêutica e científica, como a formação profissional (RAMOS, 2008).

A compreensão acerca da educação profissional de nível médio na perspectiva da politécnica defende o resgate do ensino com base no princípio educativo do trabalho, porém, que considere a realidade da sociedade brasileira e desenvolva no ensino médio uma relação manifesta entre educação e trabalho, bem como entre conhecimento e atividade prática para o trabalho (SAVIANI, 2007). Neste sentido, a educação politécnica reconhece-se como uma alternativa para viabilizar à classe trabalhadora a compreensão e transformação do mundo, no sentido de superar a sociedade de classes e suas contradições, características do capitalismo (FRIGOTTO, 2007).

Em torno desses pressupostos se desenvolvem os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que buscam contemplar, na construção dos currículos dos seus cursos técnicos integrados ao ensino médio, uma formação que integre diversas áreas de conhecimento (matemática, ciências da natureza, ciências humanas, linguagens) com os saberes de uma determinada área profissional. Em geral, tem-se cursos ofertados em período integral e com um número alto de componentes curriculares, em comparação à maioria dos cursos de ensino médio desenvolvidos no país. Tais currículos pretendem abarcar a totalidade de conhecimentos necessários a uma formação que incorpore o conhecimento intelectual ao trabalho produtivo. Sendo assim:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (CIAVATTA, 2005, p.2-3).

Com isso, a Educação Profissional, na perspectiva do Ensino Médio Integrado (EMI), tem como premissa a defesa de práticas educativas que visem à formação integral e emancipatória, ou seja, práticas educativas que considerem o estudante em sua totalidade e fundamentalmente incorporado ao processo educativo. Para tanto, é imprescindível que o estudante seja compreendido como um sujeito em construção, num permanente movimento de procura, construindo-se social e historicamente. O homem é condicionado, mas não determinado, já que sua construção histórica é tempo de possibilidade e não de determinismo, e sua programação é para aprender, e essa curiosidade vital que o leva também à possibilidade de ensinar (FREIRE, 2000).

Deste modo, considera-se que essa visão de homem deve estar implicada nas práticas educativas da Educação Profissional e Tecnológica, pois, segundo Freire (2000), ao educando é possível avançar e superar as limitações da educação bancária, na qual o sujeito é tomado apenas como objeto da educação, ou seja, a educação é para ele e não com ele (FREIRE, 2005). Justamente por ser um sujeito que aprende, sua formação passa pela diversidade de relações sociais e históricas presentes em sua realidade, num constante movimento dialético, no qual esse sujeito aprende e é transformado pelas relações que estabelece com essa realidade, o que o possibilita também transformar sua realidade.

Neste sentido, a educação libertadora de Freire (2005) defende o rompimento com a educação bancária, vista como um instrumento de opressão e propõe que, por meio do diálogo, com o qual educador também é educando e educando também é educador, se construam possibilidades de transformação da realidade de opressão e os sujeitos possam, assim, desvelar o mundo da opressão e comprometer-se na *práxis* com sua transformação, em processo permanente de libertação.

Sendo assim, a pedagogia da dialogicidade de Paulo Freire contribui

sobremaneira com as práticas educativas na educação profissional. Basta considerar a caracterização do ensino médio integrado defendida por Ramos (2008), Ciavatta (2005) e Frigotto (2007).

Tanto a concepção do ensino médio integrado à educação profissional como a educação dialógica defendem como papel da escola contribuir com a emancipação do sujeito, possibilitando que o estudante seja integrado e ativo no processo educativo e possa reconhecer a natureza histórica dos conteúdos de ensino, apropriados da realidade material e social pelo homem (RAMOS, 2008), e que também possa compreender seu lugar no mundo, enxergando com clareza sua realidade e lutando para transformá-la, o que requer responsabilidade e autonomia para reconhecer-se como autor de sua própria história (FREIRE, 2005).

Nesse contexto escolar, com tantas especificidades e relevantes objetivos de transformação social, é que se propõe a aplicação dos conhecimentos advindos da psicologia educacional e escolar para desenvolver com os estudantes do ensino médio integrado comportamentos e práticas de estudo compatíveis com essa formação emancipatória.

2.2 Perspectiva para Psicologia Escolar no ensino médio integrado

Conforme visto, em seção anterior, o ensino médio integrado possui muitas características que exigem um aprofundamento sobre o tema para sua compreensão. Entretanto, nos currículos dos cursos de psicologia não há aprofundamento sobre tais aspectos da educação brasileira, conforme aponta o Conselho Federal de Psicologia (CFP):

Se, na perspectiva da Educação, os movimentos e alterações legais apontavam para uma ampliação de conteúdos necessários à formação de professoras e professores e profissionais voltados à dimensão educativa, como conhecimentos de Política Educacional, História da Educação, Cultura e Cotidiano Escolar, na Psicologia esses conteúdos foram sendo cada vez menos valorizados. (CFP, 2018, p. 31-32).

Sendo assim, para que psicólogos(as) escolares possam ampliar sua contribuição com a formação integral julga-se pertinente que eles se aproximem conceitualmente dos pressupostos da educação profissional de nível médio, bem como atuem com os estudantes numa perspectiva que vá ao encontro dessas bases

conceituais.

Além disso, conforme exposto anteriormente, a formação em psicologia é ampla e repleta de uma diversidade de abordagens para estudo e compreensão dos fenômenos psicológicos. Sendo assim, com o desenvolvimento dessa pesquisa, julga-se ser possível aprofundar a compreensão que psicólogos(as) escolares do IFSP apresentam, tanto em relação às bases conceituais da educação profissional e tecnológica de nível médio como acerca da Educação Dialógica de Paulo Freire, já que esses conhecimentos permearam a construção do produto educacional, que visa colocar em evidência as práticas de estudos no ensino médio integrado em consonância com a formação integral e emancipatória.

Pensar a inserção da Psicologia no contexto do Ensino Médio Integrado, envolve claramente pensar em uma atuação da Psicologia comprometida com a transformação da sociedade e superação das desigualdades, conforme defendido por Souza (2009):

O compromisso profissional do psicólogo com uma concepção política emancipatória também implica uma ética profissional que reside na indignação diante da humilhação e das práticas disciplinares e pedagógicas que retiram do sujeito o seu status de ser humano. Ao considerar a não naturalização das ações humanas, das práticas sociais e pedagógicas, essa ética possibilita o aprofundamento da crítica teórico-metodológica no campo do conhecimento da Psicologia. As perspectivas de uma área profissional como a Psicologia Escolar e Educacional estão, necessariamente, articuladas às respostas que pudermos produzir aos desafios postos pelas demandas sociais e institucionais. (SOUZA, 2009, p. 181-182).

Neste sentido, o conhecimento produzido pela Psicologia, em especial escolar e educacional, pode contribuir com a formação pretendida pelo ensino médio integrado, ou seja, atuar junto aos sujeitos inseridos neste contexto, e promover intervenções que colaborem com sua emancipação e formação integral.

A partir das publicações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) também se observa a defesa de uma prática profissional que corrobora com os pressupostos defendidos para a formação integral, ou seja, que considere o desenvolvimento humano como construções sociais, históricas e culturais (CFP, 2022), observando os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos nos fenômenos psicológicos (CFP, 2019). Neste sentido, também se observa entre os princípios fundamentais da profissão de psicólogo(a) atuar com responsabilidade social, analisando crítica e

historicamente a realidade política, econômica, social e cultural e trabalhar visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades, além de contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (CFP, 2005).

Sendo assim, com base nas diretrizes para o exercício da psicologia enquanto profissão, e respeitando os diversos saberes e abordagens teóricas que a compõem, acredita-se ser fundamental expor com clareza a formação e posicionamento teórico da pesquisadora que desenvolve este trabalho, já que todo o fazer da pesquisa pode ser afetado por esse posicionamento.

Como dito anteriormente, a pesquisadora é psicóloga, e tanto na graduação como na pós-graduação seus estudos foram aprofundados na abordagem dentro da psicologia conhecida como análise do comportamento, embasada no Behaviorismo Radical de Burrhus Frederic Skinner. Sendo assim, essa é a perspectiva teórica que permeou o desenvolvimento deste trabalho.

Para melhor compreensão do que se trata o Behaviorismo Radical, recorre-se ao próprio Skinner, pois quando perguntado sobre seu entendimento acerca do termo, responde: “É a filosofia de uma ciência do comportamento tratada como objeto de estudo em si mesmo, separada das explicações internas, mental ou fisiológica” (SKINNER, 2005, p.164).

Sendo assim, o Behaviorismo Radical busca explicar o comportamento por meio de variáveis ambientais, ou seja, compromete-se com uma visão pragmática e contextualista, opondo-se a uma visão mecanicista e dualista da Psicologia, além de criticar o tradicional modelo de causa efeito, defendendo a noção de causalidade do comportamento com referência às relações funcionais entre eventos, sejam estes eventos privados ou públicos (GONGORA; ABIB, 2001, p. 10).

Carrara (2004), analisa que, ao longo da história, a Análise do Comportamento e o Behaviorismo Radical têm enfrentado críticas consideráveis, porém, as pesquisas e aplicações exitosas nessa abordagem são crescentes no mundo, bem como nos principais núcleos de pesquisa das universidades públicas brasileiras. Ainda em relação às principais críticas recebidas pela abordagem, o autor esclarece que, ao contrário do que se propaga, a Análise do Comportamento não considera os organismos vivos como passivos ou unilateralmente ativos, pois:

[...] o comportamento ocorre **diante de** e é **alterado por** determinadas condições ambientais e, por seu turno, também **altera** o ambiente. O estudo dessas relações funcionais constitui finalidade precípua da Análise do Comportamento. (CARRARA, 2004, p.111, grifo do autor).

Deste modo, esta pesquisa se pauta pelo Behaviorismo Radical, em especial no entendimento da psicologia como o estudo das interações que ocorrem entre organismo e ambiente, conforme apresentado por Todorov (2007), numa compreensão de que os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez, são modificados pelas consequências de sua ação. Neste sentido, a psicologia estuda essas interações em seus diversos níveis, seja ele externo, tendo como perspectiva o mundo físico e social, seja interno, considerando fatores biológicos e históricos, porém é fundamental destacar a indissociabilidade dos vários níveis de interações organismo-ambiente:

A decomposição do conceito de ambiente em externo, físico ou social, e interno, biológico ou histórico, é apenas um recurso de análise útil para entender-se a fragmentação da Psicologia em diversos campos e para apontar os diversos fatores que, indissociáveis, participam das interações estudadas pelos psicólogos. Sem a decomposição necessária para a análise, o todo é ininteligível; por outro lado, a ênfase exclusiva nas partes pode levar a um conhecimento não-relacionado ao todo. O jogo constante de ir e vir, de atentar para a interrelação das partes na composição do todo é essencial para o entendimento das interações organismo-ambiente. (TODOROV, 2007, p.59).

Neste trecho fica nítida a complexidade envolvida nos estudos dos fenômenos psicológicos, bem como na atuação dos(as) psicólogos(as). Deste modo, considerando todas essas especificidades, pretende-se compreender a inserção da psicologia escolar nos institutos federais, em especial do estado de São Paulo. A prática da psicologia escolar, pensada na perspectiva do estudo das interações e baseada na compreensão crítica acerca da realidade histórica e social, depara-se com uma série de possibilidades de atuação no contexto escolar.

Para fins dessa pesquisa, considera-se a possibilidade de atuação com adolescentes matriculados em cursos técnicos integrados e as interações relacionadas com suas práticas de estudos, com foco na avaliação dessas práticas, possibilitando intervenções em possíveis dificuldades que possam comprometer os objetivos educacionais e de aprendizagem desses estudantes.

2.3 Caracterização e definição das práticas de estudos no ensino médio integrado

Neste trabalho, a definição de práticas de estudos no ensino médio integrado baseia-se na compreensão da psicologia como estudo das interações (TODOROV, 2007), tendo também como referência o conhecimento produzido pela psicologia escolar e educacional. Além disso, se desenvolve à luz da educação dialógica e da concepção do ensino médio integrado, sendo assim, identifica e descreve, a partir de Freire, em sua educação dialógica (FREIRE, 2000; 2005) e Ciavatta (2005), Kuenzer (2000; 2004) e Ramos (2008), pensadoras da concepção de ensino médio integrado, as principais características das práticas de estudos que coadunam com uma formação integral e emancipatória, ou seja, constrói uma caracterização das interações desse sujeito que estuda e, por meio de sua *práxis*, ajuda a construir sua formação e emancipação.

Para contextualizar a compreensão de práticas de estudos no âmbito da psicologia, recorreremos a Colombini (2018), que apresentou em seu trabalho como a literatura analítico-comportamental discute o comportamento de estudar e analisou a produção científica brasileira sobre o estudar.

Os apontamentos de Colombini (2018) corroboram com a perspectiva deste trabalho ao defender que estudar é um comportamento essencial a todos os alunos, pois lhes permite aprender qualquer conteúdo de forma autônoma. Além disso, confirma-se a importância das práticas de estudos no EMI, já que nesta proposta de educação o estudante precisa ser considerado parte integrada de todo processo educativo.

Outra colocação de Colombini (2018) que merece atenção refere-se ao fato de que é preciso ensinar o aluno a estudar, o que tem sido negligenciado pelas escolas na educação formal, pois, gradualmente, o ensino do estudar vai evanescendo durante a escolarização, e, no ensino médio, quando se exige maior autonomia e posição ativa dos alunos, praticamente desaparece qualquer apoio para promoção desses comportamentos.

Considerando que a complexidade dos objetivos educacionais e dos conteúdos escolares aumenta na medida que a escolarização avança, o estudar também deveria continuar sendo alvo de atenção nas escolas. Entretanto, isso parece não acontecer, já que parte dos alunos não aprende a estudar e acaba por recorrer a

serviços extraescolares que auxiliam com os estudos, ou ingressam no ensino superior ainda com dificuldades para estudar, conforme relatado pela literatura (BASSO, 2013; COLOMBINI, 2018; OLIVEIRA, 2007; SANTOS, 2018).

Sendo assim, entende-se que o estudar necessita ser abordado como um objeto de ensino nas escolas, em especial na rede de educação profissional, o que já parece ter sido uma preocupação de outros pesquisadores, por exemplo, quando Scalzer (2019) propôs em sua pesquisa um curso híbrido com o objetivo de desenvolver bons hábitos de estudo nos estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio.

Neste sentido, propõe-se que o ensino do estudar deva ser priorizado como uma ação educativa nas escolas. Entretanto, para que isso ocorra, é necessária uma descrição clara desse comportamento e, em se tratando da educação profissional integrada ao ensino médio, é essencial que essa descrição não perca de vista as especificidades dessa modalidade de ensino.

Para Velasco (2016), estudar é uma classe especial de comportamento porque habilita o aluno a produzir as mudanças necessárias em seu contexto para promover seu próprio aprendizado. Deste modo, vai muito além de possuir os materiais didáticos adequados, já que envolve um conjunto amplo de ações relacionadas ao ambiente escolar. Sendo assim, “estudar eficazmente é pensar, tomar decisões, resolver problemas, atentar aos aspectos relevantes do material, motivar-se, organizar-se, autocontrolar-se” (VELASCO, 2016, p. 46).

A partir desta compreensão geral sobre o estudar inicia-se a tarefa de caracterizar as práticas de estudos de adolescentes que são objetivadas no ensino médio integrado, e para isso recorre-se a considerações de Kuenzer (2004) sobre prática:

[...] não como mera atividade, mas como enfrentamento de eventos, não se configura mais como simples fazer resultante do desenvolvimento de habilidades psicofísicas; ao contrário, se aproxima do conceito de práxis, posto que depende cada vez mais de conhecimento teórico [...] práxis enquanto processo resultante do contínuo movimento entre teoria e prática, entre pensamento e ação, entre velho e novo, entre sujeito e objeto, entre razão e emoção, entre homem e humanidade, que produz conhecimento e por isto revoluciona o que está dado, transformando a realidade. (KUENZER, 2004, p. 5-8).

Práticas de estudos no EMI remete, então, à compreensão desse sujeito

histórico-social que, na ação de estudar, se transforma, e, ao mesmo tempo, transforma sua realidade. Um sujeito que aprende e é modificado pelas interações que estabelece com o mundo.

Para melhor caracterizar as práticas de estudos no ensino médio integrado, além de Kuenzer (2004), recorre-se a outras teóricas e pesquisadoras que também discorrem sobre o que se espera desenvolver com os estudantes na formação de nível médio integrado à educação profissional no contexto brasileiro.

Ciavatta (2005) propõe uma formação para leitura do mundo e para atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política, bem como para compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. Ramos (2008) sugere que os conteúdos escolares devem ser compreendidos como construídos historicamente e a partir dos quais se podem construir novos conhecimentos nos processos de investigação e compreensão do real, sendo que a partir da aprendizagem de novos conhecimentos é possível transformar o mundo, tanto físico (natureza) como social (relações humanas).

Ramos (2008) afirma também que, na formação desenvolvida no ensino médio integrado, é necessário promover a apropriação de conhecimentos imediatamente relacionados com processos de produção, e que permita a esses estudantes desenvolverem atividades específicas e serem reconhecidos como trabalhadores, ou seja, deve ser possibilitado ao estudante reconhecer-se como um sujeito histórico-social concreto, capaz de transformar a sua vivência na realidade, por meio de uma formação humana, como síntese de formação básica e formação para o trabalho (RAMOS, 2008).

Kuenzer (2000) explora e descreve detalhadamente o que o ensino médio integrado deve possibilitar aos estudantes ao longo de suas vidas: aprender permanentemente; refletir criticamente; agir com responsabilidade individual e social; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização, metodologicamente adequada, de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos e; por fim, partir de todas essas referências, para orientar a construção de seu projeto de vida e de sociedade.

A autora ainda destaca outras especificidades para a formação de nível médio integrado à educação profissional. Dentre elas, possibilitar ao estudante a

compreensão das relações sociais e produtivas das quais participam, inserindo-se no mundo do trabalho, identificando demandas sociais e produtivas com capacidade de enfrentar os desafios do trabalho e da vida social, articulando conhecimentos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e tácitos para construir respostas adequadas do ponto de vista intelectual, afetivo e ético. Formar o estudante tanto para continuidade dos estudos como para integração ao mundo do trabalho, compreendendo-o como práxis humana, ou seja, ação humana para construir sua existência num movimento de construção da realidade a partir de conhecimentos, atitudes e comportamentos necessários ao domínio da cultura, à apropriação do conhecimento e à prática laboral, além de participar política e produtivamente do mundo das relações sociais concretas com comportamento ético e compromisso político, por meio do desenvolvimento da autonomia intelectual e da autonomia moral (KUENZER, 2000).

Avalia-se que as propostas de Freire (2005) também colaboram com a caracterização das práticas de estudo no ensino médio integrado, já que vão ao encontro da formação pretendida por essa modalidade de ensino, na medida que defende a possibilidade de emancipação do homem por meio de uma educação libertadora e baseada na dialogicidade.

Na educação dialógica, é exigido que o educando participe ativamente do processo educativo, pois ele próprio precisa compreender seu lugar no mundo, enxergando com clareza sua realidade e lutando para transformá-la, o que requer responsabilidade e autonomia.

Na objetivação transparece, pois, a responsabilidade histórica do sujeito: ao reproduzi-la criticamente, o homem se reconhece como sujeito que elabora o mundo; nele, no mundo, efetua-se a necessária mediação do auto-reconhecimento que o personaliza e o conscientiza como autor responsável de sua própria história. (FREIRE, 2005, p. 9).

É oportuna a reflexão acerca de quais práticas de estudos no EMI podem ir ao encontro dessa formação. E contribuir para sua construção, já que, nessa proposta para Educação Profissional, o estudante participa ativamente do processo educativo.

Para colaborar na caracterização dessas práticas de estudos recorre-se às contribuições da psicologia, em especial na perspectiva da psicologia como estudo das interações que ocorrem entre o homem e o ambiente, proposta por Todorov (2007). Nela, os homens agem sobre o mundo, modificam-no e, por sua vez, são modificados

pelas consequências de sua ação. Neste sentido, a psicologia estuda essas interações em diversos níveis de ambiente, seja ele externo ao organismo, tendo como perspectiva o mundo físico e social, seja interno, considerando fatores biológicos e históricos. Porém, é fundamental reforçar a indissociabilidade dos vários níveis de interações, sendo essas categorias compreendidas como facilitadoras para a análise do que se pretende estudar.

Deste modo, ao se analisar as práticas de estudos para o ensino médio integrado enquanto interações desse estudante nos diversos níveis de ambiente, especialmente no contexto escolar, é preciso descrever as interações que se espera desenvolver, baseando-se na concepção do EMI e na educação dialógica. Sendo assim, é necessário caracterizar a interação com professores, colegas, família e outros membros da comunidade escolar no que tange aos assuntos escolares (nível social), com a organização do tempo, do material e das atividades escolares (nível físico), bem como a interação com contextos de aprendizagem relacionados aos conteúdos e conhecimentos escolares, e estratégias de estudos (nível histórico) e, por fim, as interações no nível biológico, observando necessidades educacionais específicas e a saúde do estudante.

No Quadro 1, é apresentada uma proposta para as características das práticas de estudos em cada um desses níveis de interação. Ressalta-se que essa divisão é apenas para auxiliar o estudo e a compreensão do fenômeno estudado, pois todos os níveis são inter-relacionados (TODOROV, 2007). Além disso, é imprescindível compreender que essa proposta está longe de esgotar o tema - devido à complexidade envolvida em qualquer ação humana -, sendo mais uma tentativa de contribuir com a compreensão dos fatores envolvidos nas práticas de estudos no ensino médio integrado.

Quadro 1 - Características das práticas de estudos para o EMI.

Nível de interação	Caracterização
Social	Integra-se ao ambiente social, comunica-se e interage com colegas, professores e demais agentes escolares. Relaciona-se de maneira ética e responsável com colegas, professores e outros funcionários. Na relação com os colegas colabora, expressa suas opiniões, é aberto a conhecer e escutar os diversos modos de pensar e quando discorda o faz com respeito. Nos trabalhos em grupo contribui, pede ajuda quando têm dúvidas e quando possível ajuda os colegas em suas dificuldades. Na interação com os professores participa das aulas, desenvolve as atividades propostas, quando tem dúvidas faz perguntas, contribui com as discussões relacionadas à aula. Conversa com a família sobre os estudos, expõe suas dificuldades e conquistas, quando necessário negocia para evitar interrupções durante os estudos em casa. Quando tem dificuldade nos estudos pede ajuda da família ou dos colegas, dos professores ou equipe pedagógica.
Físico	Integra-se à rotina escolar, atenta-se ao cumprimento dos horários das atividades escolares. Organiza o material escolar, mantém as anotações das aulas em dia e organizadas. Cumpre os prazos para entrega de trabalhos. No planejamento de estudos, prioriza sua formação integral e não somente a realização de provas. Quando estuda, busca um local organizado e evita distrações.
Histórico	Durante as aulas, atenta-se às explicações, toma nota dos conteúdos e temas. Experimenta diferentes estratégias de estudos. Avalia e escolhe a melhor estratégia de estudo para cada disciplina em curso. Conhece suas dificuldades e facilidades com os estudos, e leva isso em conta no seu planejamento. Procura relacionar o que já aprendeu e vivenciou com os conteúdos escolares, bem como, procura relacionar os conteúdos escolares com a sua realidade. Procura possibilidades de transformar sua realidade, compreende seu lugar de construtor do mundo e colabora para transformar o mundo num lugar melhor para ele e sua comunidade. Reconhece sua responsabilidade para com sua formação.
Biológico	Valoriza e busca por boas condições de saúde, tanto física como emocional. Reconhecendo quando apresenta alguma necessidade de apoio profissional, ou de amigos e familiares, procura ajuda e colabora na construção de soluções.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Nesta sessão, foi desenvolvido um breve diálogo com alguns dos escritos de Ciavatta (2005), Kuenzer (2000; 2004), Ramos (2008) e Freire (2000; 2005), o que possibilitou notar a profundidade e complexidade do que se propõe alcançar na

formação que pode ser desenvolvida nos cursos de ensino médio integrado à educação profissional. No contexto dessas reflexões e proposições, alinha-se uma proposta de definição de práticas de estudos para o ensino médio integrado, compreendidas como comportamentos que, em seus diversos níveis de interação, brevemente descritos no Quadro 1, possibilitam a aproximação do estudante a uma formação integral e emancipatória.

Deste modo, as práticas de estudo no ensino médio integrado, possibilitam que o estudante possa compreender o mundo e as relações sociais que o permeiam, estabelecendo, a partir dos conhecimentos escolares (básicos e técnicos), uma relação de transformação da realidade na qual está inserido, sendo parte desta realidade o próprio contexto escolar.

2.4 Contribuições da Psicometria para avaliação das práticas de estudos no Ensino Médio Integrado

Nesta seção são apresentadas algumas reflexões sobre a Psicometria, apresentando como esta se relaciona com a chegada da Psicologia no Brasil, além de uma breve caracterização do que fomentou o início de sua disseminação e vinculação com a psicologia aplicada e, por fim, como este trabalho compreende e dialoga com essa perspectiva teórica e técnica.

Desde o início da Psicologia brasileira, houve, também, uma produção significativa no âmbito da Psicometria, o que remete a uma necessária análise sobre o contexto socio-histórico que impulsionou práticas psicológicas de classificação e ordenamento psicométricos, psicodiagnóstico e ajustamento psicológico, que abarcavam demandas das organizações do trabalho, das escolas e clínicas e seguiam uma lógica liberal capitalista (SILVA, 2020, p. 47).

Enquanto a ciência psicológica, na primeira metade do século XX, construía sua autonomia e legitimidade no âmbito internacional, no Brasil impunha-se, por uma ordem política e econômica, a utilização desse conhecimento na ampliação e modernização de práticas produtivas e educativas, especialmente através do uso de testes psicológicos como instrumentos de racionalização dessas práticas (ANTUNES, 2012).

A mesma autora, ao traçar o percurso da Psicologia no Brasil, compreende sua constituição como eminentemente social, síntese de múltiplas determinações e repleta

de contradições históricas. Ou seja, reconhece-se que a Psicologia chega ao Brasil para atender a uma demanda liberal capitalista, porém, foi também neste contexto, que a Psicologia, especialmente pela produção da Psicometria, ganhou reconhecimento e se consolidou como ciência e profissão. (ANTUNES, 2012).

Na história do Brasil, revela-se o surgimento de uma sociedade de classes característica do capitalismo, e por esta razão repleta de contradições. Na descrição das contradições históricas presentes na constituição da Psicologia no Brasil, são observadas muitas lutas ideológicas em busca da superação de interesses hegemônicos. E conhecer, com criticidade, essa história, bem como sua relação com a atualidade, é fundamental para realização de qualquer estudo, conforme apontado por Antunes:

No caso da Psicologia no Brasil, faz-se necessário compreendê-la como construção histórica e social, síntese de múltiplas determinações, orientada por determinadas concepções de homem e de sociedade e comprometida com posições de classe e, portanto, contraditória, sendo que o embate entre esses elementos que se opõem produz movimento e possibilita superação. (ANTUNES, 2012, p.46).

Observa-se que a introdução da Psicologia no Brasil “ocorreu principalmente pela via da psicologia aplicada [...] com ênfase na psicometria” (ARAÚJO, 2005, p.102), demonstrado desde os primeiros trabalhos embasados por saberes psicológicos no âmbito educacional, como frequentemente apontado nos estudos acerca da história da Psicologia nesse país. Soares (2010), em um ensaio sobre o centenário da Psicologia no Brasil, destaca a influência de educadores, entre 1920 e 1960, no desenvolvimento de experimentação psicológica e na difusão da Psicometria para o estudo de assuntos relevantes para a prática educacional, como, por exemplo, a inteligência, a atenção e a maturidade para leitura.

O ensino da Psicologia aparece na legislação brasileira em 1890 (SOARES, 2010), atrelado à disciplina de Pedagogia no currículo das Escolas Normais, e, somente em 1954, nos cursos de Medicina. Isso deixa evidente a relevância desse movimento inicial, entre os educadores, para disseminação de estudos em Psicologia e Psicometria, já que apenas em 1962 a Lei 4.119 regulamenta a profissão de psicólogo(a) e os cursos de Psicologia.

Nesses mais de 100 anos de Psicologia no Brasil, e 60 anos do seu reconhecimento como profissão, muito se debateu acerca do papel social dos conhecimentos produzidos pela Psicologia como ciência, bem como da Psicometria. Ao acompanhar a evolução e utilização dos testes psicológicos, é possível observar a preocupação de pesquisadores com aspectos éticos, bem como de contraposição às práticas hegemônicas.

Enquanto algumas práticas, ao longo da história, adotaram um discurso médico, com viés moralizante, higienizador e normalizador, que justificaram ações de controle e exclusão social, resultando até mesmo na reclusão de pessoas consideradas “socialmente indesejáveis para as camadas dominantes e seus interesses” (ANTUNES, 2012, p. 51), surgiram também, “em expressa minoria e contraditoriamente, trabalhos que assumiram outras perspectivas” (ANTUNES, 2012, p. 52).

Neste movimento, repleto de contradições, a Psicologia fortaleceu-se enquanto um conhecimento científico, tornando-se cada vez mais presente na defesa e promoção dos direitos humanos na sociedade brasileira (CFP, 2022), sendo justamente essa a perspectiva deste trabalho, ou seja, uma pesquisa que pretende contribuir com a construção de uma Psicologia Escolar, cuja prática volte-se para colaborar com a emancipação e autonomia de jovens estudantes no EMI.

Neste sentido, a construção do IPEA-EMI, considerou a história brasileira da Psicologia e da Psicometria, e atentou para que sua utilização não reproduza as principais críticas aos testes psicológicos no âmbito educacional, este elas que estes sejam utilizados como meios para culpabilizar o sujeito por problemas de aprendizagem, e, com isso, desconsiderar os principais determinantes intraescolares da maioria dos problemas (ANTUNES, 2012, p.60).

Defende-se que, o conhecimento advindo da Psicometria, contribui para que a atuação profissional de psicólogos(as) seja fortalecida enquanto uma prática científica e, como recomenda-se, auxiliem no embasamento do processo de avaliação, que direciona o planejamento de intervenções – seja com indivíduos ou com grupos –, sendo isto também, fundamental, no contexto escolar. Como é possível observar na compreensão do processo de avaliação psicológica, exposto pelo CFP como:

[...] um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos, com o objetivo de prover informações à tomada de decisão, no âmbito individual, grupal ou institucional, com base em demandas, condições e finalidades específicas. (CFP, 2022, p. 1).

Durante o processo de avaliação psicológica, o psicólogo(a) decide quais os métodos, técnicas e instrumentos utilizar, mas, obrigatoriamente, estes devem estar respaldados cientificamente. São consideradas fontes fundamentais de informação: testes psicológicos aprovados pelo CFP para uso profissional da psicóloga e do psicólogo; entrevistas psicológicas; anamnese; protocolos ou registros de observação de comportamentos obtidos individualmente ou por meio de processo grupal e/ou técnicas de grupo (CFP, 2022).

Deste modo, considera-se relevante a construção de um instrumento para avaliação psicológica, embasado na Psicometria, dentro dos parâmetros exigidos pelo CFP (2022), direcionado ao contexto da educação profissional de nível médio para colaborar com os processos de avaliação psicológica realizados por psicólogos(as) que atuam nessas escolas.

Neste sentido, adota-se a perspectiva da Psicometria – AERA, APA & NCME (2014); Damásio e Borsa (2017); Hutz, Bandeira e Trentini (2015); Pasquali (1996; 2010); Urbina (2007) e do Conselho Federal de Psicologia (2022) – para construção de um teste psicológico do tipo inventário, chamado de Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI).

Retoma-se que a Psicometria pode ser compreendida como o uso de teorias e técnicas de medida em Psicologia, sob uma orientação epistemológica quantitativista, mas como ramo das ciências empíricas (PASQUALI, 1996, p.73). A Psicometria associa-se à construção e validação de instrumentos e procedimentos de medição psicológica - como questionários, provas, escalas, inventários, testes, entre outros - acerca de diferentes características humanas (BAZÁN, 2018, p.140).

Neste sentido, a psicometria trabalha com o modelo da estrutura latente, que segundo Pasquali (1996, p.74), “[...] não é isento de ambigüidades e controvérsias entre os autores que trabalham com tal construto.” Esta estrutura latente trata-se da variável que se pretende alvo da medida do instrumento psicométrico, e que pode receber diversas denominações, a saber:

[...] variável hipotética, variável fonte, fator, construto, conceito, estrutura psíquica, traço cognitivo, processo cognitivo, processo mental, estrutura mental, habilidade, aptidão, traço de personalidade, processo elementar de informação, componente cognitivo, tendência e outros. A própria natureza ontológica de traço latente deixa dúvidas se ele é concebido como um rótulo, representando uma síntese hipotética de um conjunto de comportamentos reais, ou como uma realidade mental. (PASQUALI, 1996, p. 74).

Além dessa amplitude de denominações, o autor (PASQUALI, 1996) também aponta que existem diversas maneiras de conceber o traço latente, e considerando a perspectiva teórica deste trabalho, busca-se esclarecer este ponto na sequência deste texto.

A concepção de homem deste trabalho é embasada pelo Behaviorismo Radical, na qual o homem é compreendido a partir de sua relação com o mundo, ou seja, “o homem constrói o mundo a sua volta, agindo sobre ele e, ao fazê-lo, está também se construindo” (MICHELETTO; SÉRIO, 1993, p. 14), e sempre há que se reconhecer todos os condicionantes – históricos, sociais, culturais e biológicos – representado no modelo Skinneriano pelos três níveis de seleção (filogênese, ontogênese e cultura) para o estudo do comportamento humano.

Deste modo, a perspectiva deste trabalho afasta-se de explicações internalistas acerca das práticas de estudos, bem como ressalta que a construção dessas práticas ocorre na interação deste estudante com o ambiente escolar, ou seja, não absolutiza nem o estudante, nem o ambiente escolar, mas sim a relação decorrente dessa interação, que é dinâmica, e produz, a cada relação, um homem e um ambiente diferentes (MICHELETTO; SÉRIO, 1993).

Neste sentido, a Análise do Comportamento estuda interações, como se observa na definição de comportamento operante “enquanto aquele que especifica ao menos uma relação entre resposta e consequências. As consequências podem aumentar (reforçadoras) ou reduzir (punidoras) sua probabilidade de ocorrência” (TURINI BOLSONI-SILVA; CARRARA, 2010, p.339).

Sendo assim, um estudo psicométrico numa perspectiva da Análise do Comportamento afasta-se da compreensão da estrutura latente como uma variável fonte, e se aproxima mais de uma proposta de qualificar, adjetivar e sintetizar uma classe de comportamentos, pois estudar um determinado comportamento exige uma análise funcional acerca das variáveis envolvidas nesta interação, que envolve no

mínimo, como foi dito, uma resposta e consequências, o que traz desafios para análise com grupos a partir de um teste padronizado.

Conforme discutido por Bolsoni-Silva e Carrara (2010), para o contexto do estudo das habilidades sociais, compreende-se que a definição de práticas de estudos no contexto do ensino médio integrado envolve a adjetivação de categorias de repertórios comportamentais relevantes para o favorecimento de interações neste contexto escolar que possam ser consideradas satisfatórias para o alcance dos objetivos da formação integral, ou seja, práticas de estudos que viabilizem reforçadores aos estudantes, desde que as práticas educativas também estejam alinhadas com a proposta de educação integral e emancipatória.

Tendo em vista, que um dos pontos iniciais para a construção de um teste psicológico é a definição clara do que se pretende avaliar, ou seja, deixar claro qual a ideia, tema ou assunto condizente com o objeto psicológico de interesse do instrumento (PASQUALI, 1996; 2010; APA, AERA, NCME, 2014), foi apresentada no item 2.3 deste texto uma proposta que teve por finalidade descrever conceitualmente as práticas de estudos no ensino médio integrado, justamente em termos de classes de comportamentos, que foram, também, operacionalmente descritas.

Com a construção deste instrumento psicológico, que aborda as práticas de estudos no EMI, considerando a formação integral e emancipatória desses estudantes, pretende-se colaborar com a atuação da psicologia escolar nesse contexto escolar, aproximando-a dessa perspectiva educacional e possivelmente contribuindo com essa formação.

Deste modo, o IPEA-EMI aborda a avaliação dos quatro fatores envolvidos na caracterização das práticas de estudos no ensino médio integrado, ou seja, os quatro níveis de interação analisados (social, físico, histórico e biológico) em um questionário fechado que respondido por meio de uma escala likert de cinco pontos, tanto para frequência de uma determinada ação/interação, que tenha relação com o contexto escolar do ensino médio integrado, como para o nível de dificuldade para essa ação/interação relatado pelo respondente. Com base nas respostas a este inventário possibilita-se o delineamento de hipóteses sobre o perfil desses estudantes, bem como identificar possíveis dificuldades que eles possam apresentar em suas práticas de estudos no ensino médio integrado para, assim, nortear o planejamento de intervenções por parte das equipes pedagógicas.

O percurso para construção deste instrumento psicométrico será detalhado no capítulo sobre metodologia, porém, é importante destacar que serão priorizados os cuidados necessários para o alcance de evidências de validade, bem como de padronização e normatização, objetivando, que futuramente, este teste obtenha a aprovação junto ao CFP para uso profissional e não somente em pesquisa. Estes critérios psicométricos visam garantir a qualidade deste instrumento psicológico, e não sua comercialização, já que o acesso ao produto educacional será público e gratuito.

Segundo AERA, APA e NCME (2014), a validade de um instrumento é compreendida como um conceito unitário, mas que envolve um acúmulo contínuo de fontes de evidências de validade, que assegurem a interpretação para os escores de um teste.

As normas (AERA; APA; NCME, 2014) especificam cinco fontes de evidências de validade: (a) Evidências baseadas no conteúdo do teste; (b) Evidências baseadas nos processos de resposta; (c) Evidências baseadas na estrutura interna; (d) Evidências baseadas em relações com outras variáveis; e (e) Evidências baseadas nas consequências da testagem. Ressalta-se que não é necessário apresentar evidências acerca de todas essas fontes, pois isso dependerá da configuração do instrumento em desenvolvimento (AERA; APA; NCME, 2014).

Tendo em vista todas essas normas, foi pensada a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa, conforme apresentado no capítulo seguinte, que inicia com sua caracterização e a explicação da abordagem adotada. Em seguida, são descritas as etapas e instrumentos da pesquisa, contextualizados em um quadro de indicadores. Por fim, serão apresentados o local e os participantes da pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente capítulo organiza-se para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que buscou considerar tanto os seus objetivos, quanto sua relevância para a investigação do problema a ela vinculado.

Seguiu-se o proposto por Luna (2000), para o qual uma pesquisa envolve três requisitos: um problema de pesquisa, um conjunto de passos que gerem informações relevantes, e, por fim, a confiabilidade nas respostas obtidas e na interpretação dessas informações.

Deste modo, a partir do problema desta pesquisa, bem como de seu referencial teórico, conforme recomenda Marconi e Lakatos (2003), foram definidos os procedimentos metodológicos, que claramente exigiram uma abordagem quantitativa, e que pôde ser classificada, segundo Gil (2002), como de natureza aplicada e com objetivo exploratório-descritivo.

Quanto à classificação, sobre a natureza desta pesquisa, cabe esclarecer que pesquisas “puras” e “aplicadas” não são excludentes, “pois a ciência objetiva tanto o conhecimento em si mesmo quanto as contribuições práticas decorrentes desse conhecimento” (GIL, 2002, p. 17).

Neste sentido, mesmo esta pesquisa tendo como orientação contribuir objetivamente com a prática da psicologia escolar no IFSP, o que se materializa no produto educacional e justifica sua natureza aplicada, julga-se que este trabalho abarca referenciais de pesquisas puras e eventualmente pode colaborar para o desenvolvimento de conhecimentos científicos.

Ao se retomar o objetivo geral deste trabalho, o qual consiste em analisar se a construção de um instrumento psicológico informatizado acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP, fica mais compreensível a escolha por uma perspectiva de trabalho com a convergência das abordagens quantitativa e qualitativa.

Destacam-se, também no objetivo geral da pesquisa, dois eixos principais, que foram considerados no desenvolvimento da metodologia. Um eixo se relaciona com o desenvolvimento do produto educacional, e toda metodologia envolvida com a construção de um instrumento psicológico. O outro refere-se à atuação da psicologia

escolar na educação profissional, e possíveis impactos do produto educacional para a prática desses profissionais.

Tendo em vista o conjunto de passos, recomendados pela literatura, para a construção de um instrumento psicológico, foram exigidas análises teóricas que fundamentassem o construto a ser analisado e avaliado, bem como o uso de quantificação, tanto na coleta das informações, como no tratamento de dados, mediante procedimentos estatísticos.

Já nessa breve contextualização, é possível notar uma abordagem quantitativa, porém, em outras etapas, como ficará claro ao longo desse capítulo, exigiu-se um olhar qualitativo, por exemplo, durante a construção dos itens do instrumento psicológico, que contou com a participação de estudantes e psicólogos(as) escolares, que atuam na rede federal de educação profissional.

Neste sentido, e considerando os apontamentos de Gamboa (2013), admitiu-se a possibilidade de integração quantidade-qualidade, neste processo de pesquisa, pois se compreende que a complexidade dos fenômenos aqui estudados exigiu uma abertura na abordagem da pesquisa, abarcando tanto a quantificação de informações e análises estatísticas, como investigações exploratórias e descritivas, que buscaram uma aproximação com a realidade histórico-social dos sujeitos dessa pesquisa.

Após a contextualização sobre a natureza aplicada e a abordagem quanti-qualitativa nesta pesquisa, cabe esclarecer seu objetivo exploratório-descritivo, que será feito a partir dos critérios de classificação propostos por Gil (2002), bem como do objetivo geral dessa pesquisa.

Quanto ao objetivo exploratório, especialmente por meio de levantamento bibliográfico, foi possível ampliar a familiaridade (GIL, 2002), com o problema, especialmente na caracterização e definição das práticas de estudos no EMI, bem como promover uma melhor aproximação com os aspectos da inserção e atuação de psicólogos e psicólogas na rede federal de educação profissional.

Sobre a pertinência do objetivo descritivo, observa-se, em grande parte, na pesquisa desenvolvida com os estudantes do EMI e suas práticas de estudo, por meio de uma coleta de dados padronizada, realizada com um questionário, o IPEA-EMI. O aspecto descritivo também esteve presente na aplicação do produto educacional, junto aos psicólogos(as) escolares do IFSP, pois, novamente com a utilização de um questionário, pretendeu-se caracterizar esse grupo, bem como as suas impressões acerca do produto educacional.

3.2 Apresentação das etapas, instrumentos, local e participantes

Na sequência, são detalhadas as etapas da pesquisa, desde seu planejamento, passando pelo desenvolvimento em dois eixos principais, ou seja, o passo a passo para construção do instrumento psicológico (Produto Educacional), e a estruturação da pesquisa para a aplicação desse produto, visando verificar possíveis contribuições para a atuação da psicologia escolar no IFSP.

Considerando sua abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa utilizou uma amplitude de procedimentos em seu desenvolvimento. O levantamento bibliográfico foi imprescindível, tanto para delimitar o referencial teórico do instrumento psicológico, como para explorar os trabalhos de pesquisa relativos a mesma temática deste, ou seja, a atuação da psicologia escolar na educação profissional de nível médio.

Também foram utilizados questionários e roda de conversa, que permitiram a participação de psicólogos(as) escolares e estudantes, inseridos no contexto do ensino médio integrado, no desenvolvimento e validação do instrumento psicológico.

No decorrer do capítulo, são descritas as etapas e procedimentos realizados.

3.2.1 Planejamento e levantamento bibliográfico

Após a definição do tema deste trabalho de pesquisa, seu planejamento foi concretizado em um projeto de pesquisa, submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo comitê de ética do IFSP (Parecer número 5.245.092), pois esta foi formalizada como instituição coparticipante deste trabalho, já que a pesquisa foi autorizada a ser desenvolvida, inicialmente, em quatro de seus câmpus, pelos respectivos diretores.

Para construção deste projeto, a partir do tema foram consultados alguns materiais e fontes bibliográficas, e, então, procedeu-se a definição do problema e das justificativas, dos objetivos e métodos, local e participantes.

Em seguida, refinou-se o levantamento bibliográfico, realizado com dois propósitos. Um dos levantamentos buscou estudar, a partir das principais referências nacionais, a proposta de educação integral para o EMI, e sua relação com a educação dialógica, e caracterizar as práticas de estudos nessa modalidade de ensino. O resultado desse levantamento foi apresentado no item 2.3 (caracterização e definição das práticas de estudos no ensino médio integrado) desta dissertação.

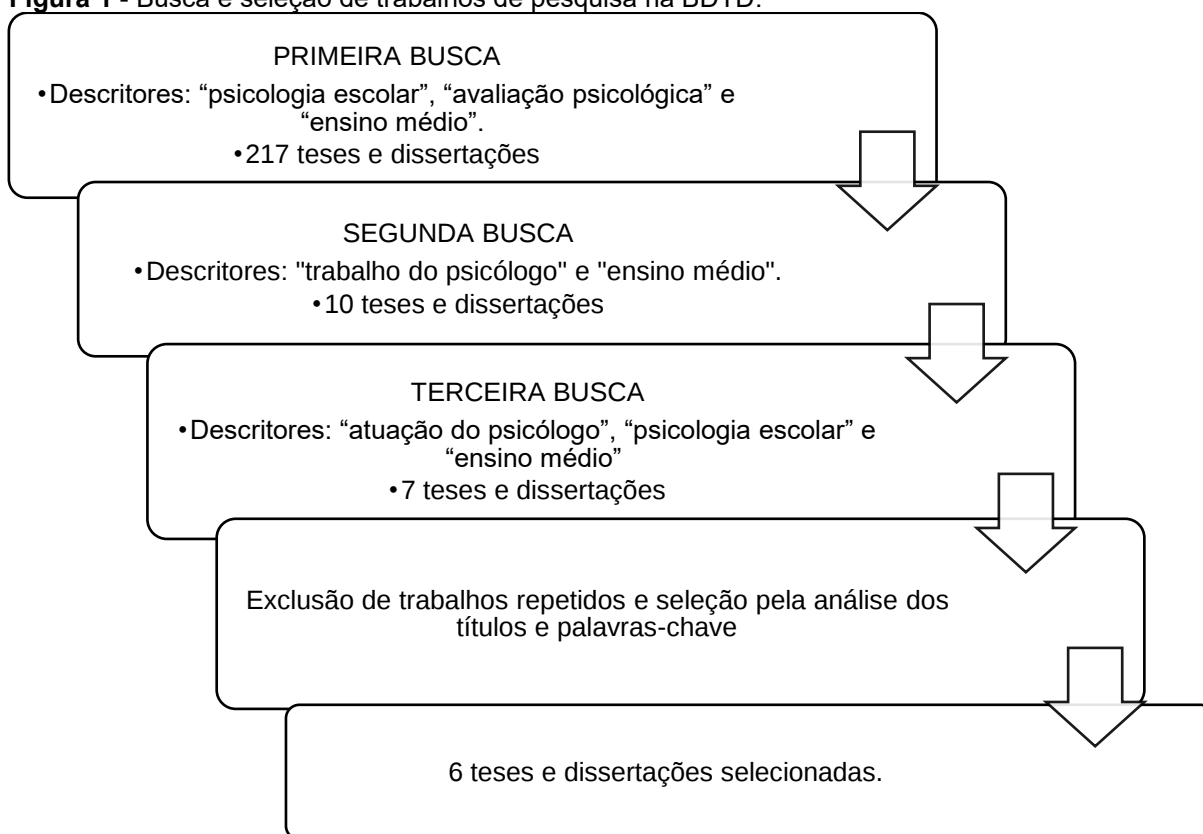
Também foi desenvolvido um outro levantamento bibliográfico, com o propósito

de fornecer um panorama da produção científica brasileira sobre a atuação de psicólogos(as) escolares inseridos em instituições educacionais que ofertam o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, a organização e os resultados deste procedimento são apresentados a seguir.

O levantamento ocorreu com pesquisas do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e com aproximações ao tema deste trabalho.

Na Figura 1 estão descritos os procedimentos adotados na busca por pesquisas na BDTD, bem como para seleção dos trabalhos.

Figura 1 - Busca e seleção de trabalhos de pesquisa na BDTD.



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2022.

O levantamento foi realizado em março de 2022 por meio da ferramenta de busca avançada disponível na BDTD e não foi utilizado nenhum filtro para refinar a busca, ou seja, não houve recorte temporal e todos os trabalhos listados passaram por análise. Além disso, foram realizadas três buscas com descritores variados para possibilitar um levantamento mais eficiente.

Na primeira busca, foram utilizados os seguintes descritores: “psicologia

escolar”, “avaliação psicológica” e “ensino médio”, inseridos nesta sequência na ferramenta de busca avançada no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Como resultado, o sistema listou 217 teses e dissertações, o primeiro procedimento foi a exclusão dos cinco resultados repetidos. Já na segunda busca, os descritores foram “trabalho do psicólogo” e “ensino médio”, que mostraram 10 resultados, foi excluído 1 trabalho repetido. Por fim, a terceira busca utilizou como descritores “atuação do psicólogo”, “psicologia escolar” e “ensino médio”, tendo como resultado 7 trabalhos de pesquisa.

Realizou-se uma leitura cuidadosa de todos os títulos, e respectivas palavras-chave, das teses e dissertações listadas nas três buscas, e a partir dessa análise inicial foram selecionados os trabalhos que, de alguma maneira, aproximam-se dessa pesquisa, ou seja, que abordaram a atuação da psicologia escolar no âmbito da educação profissional de nível médio. Essa seleção resultou em seis Teses e Dissertações, as quais são identificadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Pesquisas nacionais sobre psicologia escolar no EMI.

(continua)

Ano Tipo (dissertação / tese) Instituição	Título Autor Orientador	Palavras-chave
2014 Tese de Doutorado. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória	O trabalho do psicólogo em um campus do Instituto Federal do Espírito Santo: possibilidades e desafios de uma prática. Autora: Milena Bertollo-Nardi Orientadora: Luziane Zacché Avellar	Atuação do Psicólogo; Adolescentes; Jovens.
2015 Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo	Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais: práticas e desafios. Autora: Lucianna Ribeiro de Lima Orientadora: Marilene Proença Rebello de Souza	Psicologia Escolar; Psicologia Educacional; Atuação do psicólogo; Colégios de aplicação; Escola pública.
2016 Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia	Psicologia escolar e juventudes: entre caminhos e armadilhas. Autora: Maraiza Oliveira Costa Orientador: Fernando Lacerda Junior	Psicologia Escolar; Juventudes; Adolescências.
2017 Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília	Processo de inclusão no Instituto Federal de Goiás: o papel do psicólogo. Autor: André Alexandre Antunes Orientadora: Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino	Teoria Histórico-Cultural; Inclusão Escolar; Psicologia Escolar; Políticas Públicas; Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Quadro 2 - Pesquisas nacionais sobre psicologia escolar no EMI.

(conclusão)

2020 Tese de Doutorado. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Lisboa, Portugal	Psicólogo escolar nos institutos federais de educação: analisando a identidade, a auto eficácia e o engajamento no trabalho. Autora: Solange Ester Koehler Orientadora: Lourdes Mata	Psicólogo Escolar; Autoeficácia laboral; Engajamento no trabalho; Identidade Profissional.
2020 Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus	Orientação profissional: atuação na formação humana integral de alunos da EPTNM. Autor: Samuel Anderson Ferreira Orientadora: Rosa Oliveira Marins Azevedo. Manaus	Orientação Profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio; Formação Humana Integral; Psicologia Sócio histórica.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na sequência, foram lidos os resumos desses trabalhos, bem como a descrição dos participantes das pesquisas, e foi possível confirmar que todos os estudos, de fato, abordaram o trabalho do(a) psicólogo(a) escolar em instituições que ofertam o ensino médio integrado à educação profissional e, deste modo, podem fornecer informações relevantes para o contexto dessa pesquisa, que justamente volta-se para o trabalho da psicologia escolar no âmbito do IFSP.

Após a leitura dos trabalhos, com especial atenção para o referencial teórico e resultados, foi possível verificar que os pesquisadores avaliam como recente a inserção de psicólogos(as) escolares na educação profissional ofertada pela rede federal. Deste modo, a prática da psicologia nesse contexto ainda está em construção, o que torna relevante trabalhos que colaborem com o seu desenvolvimento.

Além disso, há um reconhecimento de que a atuação da Psicologia Escolar e Educacional adote uma perspectiva crítica no interior na escola e colabore com a formação integral de estudantes do ensino médio integrado, o que coaduna com os objetivos do presente trabalho. Entretanto, também fica evidente a variedade de abordagens teóricas e práticas adotadas por psicólogos e psicólogas escolares retratados nas pesquisas.

Em sua tese Bertollo-Nardi (2014) relata sua própria trajetória enquanto psicóloga e pesquisadora que ingressa no Instituto Federal do Espírito Santo e o desafio para definição de um referencial teórico, chega então ao que denominou de “interface entre psicologia clínica e psicologia social”. Lima (2015) adotou na pesquisa como referencial a psicologia escolar e educacional em uma perspectiva histórico crítica que se fundamenta no Materialismo Dialético, e como resultado relata outras

influências teóricas que fundamentam a atuação das psicólogas entrevistadas, como Construcionismo Social, Teoria Bioecológica e abordagens Sistêmicas.

Costa (2016, p.106) também defende a construção de uma psicologia escolar crítica, já que em sua pesquisa investigou o modo como os jovens descrevem a Psicologia Escolar e o que esperam do profissional dessa área, encontrando como resultado a representação do psicólogo(a) escolar “um psicólogo clínico e também como o profissional que foca suas intervenções nos chamados alunos-problema”, ou seja, visão distanciada do trabalho do psicólogo(a) escolar que atua numa perspectiva histórico-crítica.

Antunes (2017), que estudou o papel do psicólogo(a) no processo de inclusão no Instituto Federal de Goiás (IFG), em sua pesquisa pautou-se no materialismo histórico, porém, mesmo encontrando nos relatos dos psicólogos(as) entrevistados uma tendência a posicionar-se de maneira mais crítica em relação ao modelo clínico-terapêutico inserido na escola, ainda há concepções contrárias a novas formas de atuação dos(as) psicólogos(as).

O trabalho de pesquisa desse autor revelou, ainda, a multiplicidade de concepções apresentadas pelos participantes e que justificam não um papel, mas sim um processo de tornar-se psicólogo(a) no IFG, ou seja, foram encontrados profissionais em construção.

Koehler (2020), em sua pesquisa buscou definir a identidade do(a) psicólogo(a) que atua em contexto escolar dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), e para isso investigou 205 psicólogos(as) de todos os estados brasileiros. A autora aponta que a prática da psicologia escolar no Brasil passou por uma resignificação no final dos anos 90, saindo de uma concepção clínica e classificatória para uma postura crítica e comprometida com o desenvolvimento social e com a inclusão. Essa postura atualizada foi claramente percebida na atuação do(a) psicólogo(a) escolar dos IFs, pesquisados por Koehler (2020), observou-se uma atuação ampla e baseada na psicologia escolar crítica.

Um exemplo de atuação da psicologia escolar dos IFs é retratado no trabalho de pesquisa de Ferreira (2020), o qual demonstra o interesse em contribuir com uma atuação da psicologia que favoreça a Formação Humana Integral de alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Após a análise dos trabalhos levantados ficou evidente a multiplicidade de demandas que surgem para o(a) psicólogo(a) escolar. Neste sentido, foi realizado um

recorte dessas demandas, considerando as que envolveram o atendimento aos estudantes, já que esta é a perspectiva desta pesquisa e, assim, foram encontrados os seguintes temas: inclusão escolar, orientação profissional, rodas de conversa, atendimento individual, orientação sobre aspectos afetivo-emocionais e saúde mental, relacionamento interpessoal, trabalhar questões de aprendizagem, processo de escolarização e desempenho acadêmico, entre outros.

Lima (2015) aponta os desafios para atuação dos(as) psicólogos(as) escolares, como lidar com o excesso de demandas inerentes ao trabalho na escola e eleger prioridades para atuação, e traz também importantes reflexões para condução dessa pesquisa, pois problematiza a atuação do(a) psicólogo(a) escolar, reconhecendo estruturas institucionais que favorecem a alienação e a necessidade de uma atuação consciente deste profissional.

Após os levantamentos bibliográficos, e com o amadurecimento do planejamento da pesquisa, foi possível definir local, participantes e os instrumentos que abrangeram a metodologia da pesquisa. Isso foi realizado a partir de questões orientadoras, denominadas de indicadores, que permitiram considerar os objetivos específicos, com vistas ao atendimento do objetivo geral da pesquisa. Assim, a cada objetivo é identificado um conjunto de perguntas e os instrumentos necessários para coletar e analisar os dados, cuja análise posterior possibilitou verificar o alcance de tais indicadores (SANAVRIA, 2014).

Apresenta-se, no Quadro 3, a relação entre objetivos, indicadores e instrumentos desta pesquisa.

Quadro 3 - Relação entre objetivos, indicadores e instrumentos.

Objetivo Geral	Analisar se a construção de um instrumento psicológico informatizado acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP.	
Objetivos Específicos	Indicadores	Instrumentos
Descrever as práticas de estudos, à luz da educação dialógica e da concepção do ensino médio integrado;	a) Quais os pressupostos teóricos da Educação Dialógica?	a) Levantamento bibliográfico.
	b) Quais os pressupostos teóricos do EMI?	b) Levantamento bibliográfico.
	c) É possível uma aproximação conceitual entre Educação Dialógica e EMI?	c) Levantamento bibliográfico.
	d) Como o estudante se insere, por meio de suas práticas de estudos, nessas propostas educativas?	d) Levantamento bibliográfico.
	e) Como podem ser descritas as práticas de estudos no EMI?	e) Levantamento bibliográfico.
Construir um instrumento, com evidências de validade, para avaliar as práticas de estudos no Ensino Médio Integrado;	a) Quais classes de comportamentos e situações escolares são representativas e adjetivam as práticas de estudos no EMI?	a) Levantamento bibliográfico, questionário e roda de conversa.
	b) Como avaliar as práticas de estudos no EMI?	b) Instrumento (IPEA_EMI).
	c) Há evidências de validade para o instrumento?	c) Questionário.
Verificar quais fatores relacionados à utilização do instrumento podem contribuir com a prática de psicólogos(as) escolares no cotidiano da Educação Profissional e Tecnológica.	a) Como é a atuação da Psicologia Escolar na Educação Profissional, especialmente no contexto do EMI?	a) Levantamento bibliográfico
	b) Como é a prática profissional dos(as) psicólogos(as) escolares no IFSP?	b) Levantamento bibliográfico e documental
	c) A utilização do IPEA-EMI evidenciaram quais contribuições com a prática profissional de psicólogos(as) escolares no IFSP?	c) Oficina e questionário

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A seguir são descritas as etapas e procedimentos realizados durante a pesquisa, inicia-se com o desenvolvimento do produto educacional, e segue até sua aplicação e avaliação.

3.2.2 Construção do Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI)

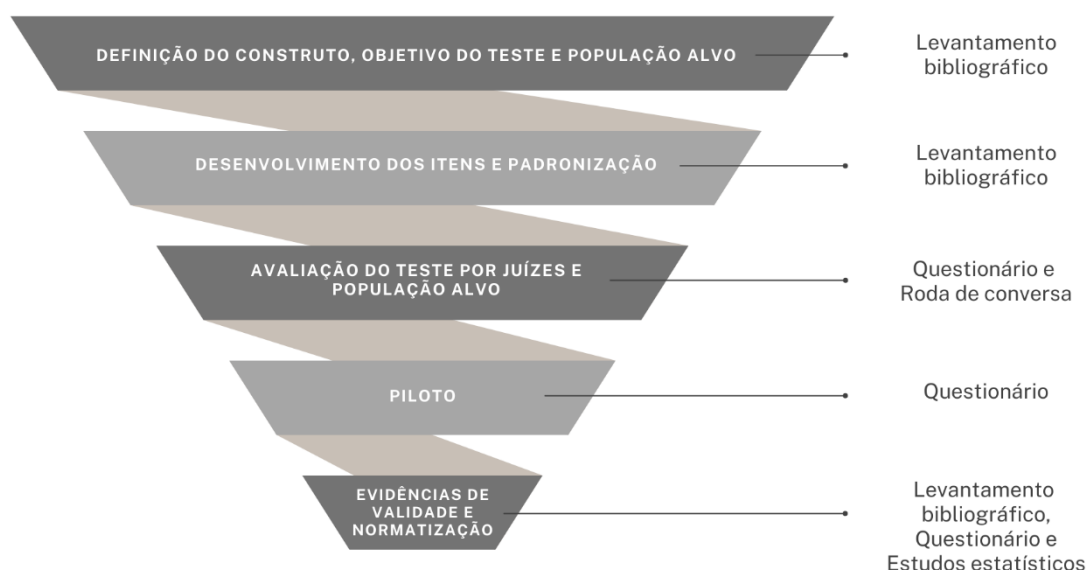
A partir do planejamento e dos levantamentos bibliográficos, conduziu-se a primeira etapa da pesquisa, na qual foram adotados todos os procedimentos necessários para o desenvolvimento do produto educacional, aplicado ao contexto da educação profissional de nível médio e voltado para a atuação de psicólogos(as) escolares inseridos na Coordenadoria Sociopedagógica (CSP) do IFSP. O produto educacional, nomeado como IPEA-EMI, consiste em um instrumento para avaliação, que buscou garantir os parâmetros exigidos para um teste psicológico, e foi construído a partir das recomendações do Conselho Federal de Psicologia:

Os testes psicológicos têm como objetivos identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas, por meio de procedimentos sistemáticos de observação e descrição do comportamento humano, nas suas diversas formas de expressão, acordados pela comunidade científica. (CFP, 2022, p. 2).

Deste modo, busca-se seguir os parâmetros de qualidade cientificamente exigidos, ou seja, que garantam validade e precisão psicométricas (PASQUALI, 2009), e também foram priorizados os procedimentos sistemáticos indicados por alguns dos principais pesquisadores brasileiros desta área, em especial pelos autores Damásio e Borsa (2017), Hutz, Bandeira e Trentini (2015) e Urbina (2007), além dos parâmetros internacionais previstos nos Standers (APA, AERA & NCME, 2014) e no Guidelines (ITC, 2005), por se tratar de um instrumento informatizado. O instrumento desenvolvido pode ser descrito como um inventário, os quais são utilizados para avaliação de categorias de comportamentos e fatores relacionados, como desenvolvido por Del Prette e Del Prette (2009) para avaliação de habilidades sociais e Stacciarini e Tróccoli (2005) para avaliação de estresse.

Acompanhe na Figura 2, adaptada de Muniz e Freitas (2017), a representação de como os procedimentos para construção do instrumento foram abordados na pesquisa.

Figura 2- Procedimentos para construção do IPEA-EMI.



Fonte: Adaptação da figura 3.1 Passos para construção do instrumento (MUNIZ; FREITAS, 2017).

A Figura 2 representa o passo a passo percorrido para construção do IPEA-EMI, e segue os pontos norteadores recomendados por Muniz e Freitas (2017), ou seja, iniciou-se com uma base larga e caminhou até os estudos de validade e normatização.

Deste modo, conforme detalhado na Figura 2, realizou-se uma sequência de procedimentos para a construção do IPEA-EMI. O primeiro deles compreendeu a realização de um levantamento bibliográfico sobre o construto “práticas de estudos no EMI”, que permitiu construir um embasamento teórico para definir e caracterizar esses comportamentos, conforme apresentado no item 2.3 - Caracterização e definição das práticas de estudos no ensino médio integrado.

Na sequência, definiu-se o objetivo do instrumento, bem como sua população alvo, compreendido como caracterizar e avaliar as práticas de estudos de adolescentes, com idade entre 15 e 21 anos, e matriculados no EMI.

Considerando a definição e caracterização realizadas acerca das práticas de estudos no EMI, objetivo e população alvo do instrumento, procedeu-se com o planejamento do formato do instrumento e elaboração dos seus itens, bem como dos tipos de respostas.

Toda a construção do IPEA-EMI foi permeada pelo desenvolvimento da padronização e normatização para este instrumento, conforme recomendado pela literatura (AERA, APA, NCE, 2014). A padronização refere-se aos procedimentos sistemáticos de aplicação, apuração e interpretação dos dados, já a normatização

refere-se aos critérios e regras adotados para interpretar os resultados obtidos pelos indivíduos avaliados (MUNIZ; FREITAS, 2017).

Definiu-se que o IPEA-EMI, seria um instrumento informatizado, baseado nas diretrizes da International Test Commission (2005), com aplicação on-line e síncrona, e com administração controlada e supervisionada. O desenvolvimento do Website contou com a colaboração de um professor do IFSP Câmpus Presidente Epitácio.

Seguindo recomendações da literatura (PACICO, 2015), o número de itens construídos considerou, desde a possibilidade de descarte pelos juízes, também situações de incompreensão pelos estudantes na análise semântica, realizada na roda de conversa, até o fato de que as análises estatísticas pudessem indicar uma não adequação de alguns itens ao modelo proposto. Além disso, também foi avaliada as características do construto, que aborda de maneira ampla as complexas interações relacionadas ao comportamento de estudar.

Deste modo, foram construídos 120 itens, sendo 60 itens para cada um dos níveis de interação com o ambiente (histórico, biológico, físico e social), buscando garantir que após a realização das próximas etapas houvesse quantidade de itens satisfatórios para continuidade da pesquisa. A construção dos itens do IPEA-EMI foi realizada a partir da análise da literatura sobre as bases conceituais do Ensino Médio Integrado, da Educação Dialógica, bem como do comportamento de estudar na perspectiva da análise do comportamento e da psicologia como estudo das interações.

No próximo passo, seguindo recomendações dos Standers (AERA. APA, NCE, 2014), com o intuito de verificar se os itens foram adequadamente construídos, e se representavam classes de comportamentos relacionadas às práticas de estudos no EMI, três especialistas, pesquisadoras da área de educação profissional e com experiência em psicologia escolar, foram convidadas para atuarem como juízas e avaliarem esses quesitos. No Quadro 4, uma breve caracterização das especialistas que atuaram como juízas especialistas.

Quadro 4 - Caracterização das juízas especialistas.

Juiz	Sexo / idade	Formação	Ocupação atual
1	Fem. / 40 anos	Psicóloga, Esp. em Recursos Humanos, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.	Psicóloga Escolar e Educacional
2	Fem. / 35 anos	Psicóloga, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.	Psicóloga
3	Fem. / 33 anos	Psicóloga, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.	Psicóloga Escolar

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

As três juízas avaliaram, por meio de um questionário, três dimensões: 1) a clareza e adequação do enunciado com as instruções para responder ao IPEA-EMI; 2) clareza dos itens do IPEA-EMI, e sua pertinência quanto ao fator proposto (social, físico, histórico e biológico); 3) adequação da apresentação online do instrumento. Este questionário pode ser consultado no Apêndice B.

A etapa de análise semântica foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa com 8 estudantes de cursos integrados do IFSP Câmpus Presidente Epitácio. Foram convidados para participar todos os representantes e suplentes das seis turmas de dois cursos técnicos integrados ao ensino médio deste câmpus, porém, dos 12 estudantes convidados, somente entregaram os termos de consentimento dos pais e/ou responsáveis 10 estudantes. A roda de conversa seguiu um roteiro que pode ser consultado no Apêndice C.

A roda de conversa foi programada para acontecer on-line em um encontro, para o qual compareceram 8 estudantes, com duração de duas horas e quarenta minutos. Neste encontro, buscou-se, inicialmente, o estabelecimento de um bom *rapport* e apresentação dos objetivos da análise semântica e da pesquisa.

Após esse momento inicial, os estudantes foram convidados a acessar o instrumento (IPEA-EMI) em seu formato on-line, simular uma resposta e conhecer todos os itens do instrumento, bem como, foi solicitado que observassem dúvidas, dificuldades e vontade de interromper a atividade.

Entre o *rapport*, explicação da organização e objetivo da roda de conversa, e o preenchimento do instrumento on-line, passou-se aproximadamente uma hora, e só então se iniciou a análise semântica, primeiramente do enunciado e em seguida de todos os 114 itens do IPEA-EMI, abordando principalmente se a linguagem estava clara e adequada e se a temática abordava temas do contexto escolar deste grupo.

Uma estratégia utilizada, buscando estimular a participação dos estudantes, foi

pedir que um dos membros do grupo explicasse com suas palavras e/ou exemplos como interpretou a sentença do item, garantindo um revezamento e a participação de todos. Após essa explicação, o restante do grupo foi estimulado a manifestar caso houvesse interpretações diferentes da do colega.

Neste encontro online, foi possível fazer o levantamento das impressões do grupo sobre a apresentação on-line do instrumento, e foram analisados os itens dos fatores 1 e 2 (social e físico). Porém, considerando que o encontro já havia se alongado por mais de duas horas, e que o cansaço poderia interferir na disponibilidade do grupo para as análises, optou-se por sugerir ao grupo um segundo encontro, com o qual concordaram.

Houve dificuldade para o agendamento do segundo encontro. Foram realizadas duas tentativas de novos encontros on-line, porém em um dia ninguém compareceu e no outro apenas uma estudante. Diante disso, foram realizadas outras sugestões e o grupo concordou que seria melhor um encontro presencial, no próprio câmpus, que foi realizado após uma semana do primeiro encontro. No Quadro 5 são caracterizados os participantes da roda de conversa.

Quadro 5 - Caracterização dos participantes da análise semântica.

Estudante	sexo	idade	ano escolar	1º encontro (on-line)	2º encontro (presencial)
1	Masculino	16 anos	2º ano	presente	presente
2	Feminino	17 anos	2º ano	presente	presente
3	Feminino	15 anos	1º ano	presente	presente
4	Feminino	16 anos	2º ano	presente	presente
5	Feminino	17 anos	3º ano	presente	ausente
6	Masculino	17 anos	3º ano	presente	ausente
7	Masculino	18 anos	3º ano	presente	ausente
8	Feminino	16 anos	2º ano	presente	ausente

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

No segundo encontro, presencial, dos oito participantes iniciais, quatro compareceram, e colaboraram eficazmente para a análise dos itens restantes, correspondentes aos fatores 3 e 4 (histórico e biológico). A abordagem foi a mesma, cada item foi lido e analisado, revezando entre os membros do grupo a explicação do item, com espaço para manifestação dos demais.

Os dois encontros foram gravados, com a anuência dos participantes, no on-

line gravou-se a chamada de vídeo, por meio de ferramenta do próprio Google Meet. Já no presencial, foi utilizado aplicativo de gravador de voz de um celular. Sendo assim, tanto as gravações como as anotações da pesquisadora permitiram a análise e compilação das contribuições, e a partir delas foram realizados os ajustes necessários no instrumento.

As aplicações piloto foram realizadas em três câmpus do IFSP, e contou com a colaboração dos(as) psicólogos(as) escolares que neles atuam. Foram obtidas respostas de 284 estudantes do ensino médio integrado, com idade média de 17,4 anos (desvio-padrão = 1,2; mínimo = 15 e máximo = 21), sendo 155 (54,5%) do sexo feminino e 129 (45,4%) do sexo masculino.

Os(As) psicólogos(as) escolares que colaboraram com a aplicação piloto foram orientados pela pesquisadora durante todo o processo. As orientações foram enviadas por escrito, com o passo a passo para preparação e condução da aplicação, e também foram realizadas reuniões on-line pelo Google Meet, para apresentação do website e esclarecimentos de dúvidas. Além disso, a pesquisadora esteve disponível, pelo telefone, durante as aplicações, dando apoio e esclarecendo dúvidas. Todos os aplicadores do piloto foram orientados a seguir a padronização na aplicação, desde a organização do material, do local, acolhimento dos estudantes, leitura das instruções, etc.

Uma breve caracterização dos locais da aplicação piloto pode ser acompanhada na Tabela 1.

Tabela 1 - Contexto da aplicação piloto.

Câmpus	Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio	Duração do Curso	Quantidade de alunos matriculados	Quantidade de Psicólogos(as) na CSP
IFSP Câmpus Presidente Epitácio	Informática	3 anos	112	1
IFSP Câmpus São João da Boa Vista	Mecatrônica	3 anos	118	
	Eletrônica	4 anos	139	1
	Informática	4 anos	149	
IFSP Câmpus São Miguel Paulista	Produção em Áudio e Vídeo	4 anos	152	
	Informática para Internet	4 anos	150	1
Total			820	3

Fonte: Elaborada pelas autoras com base na plataforma Nilo Peçanha e no sistema acadêmico (SUAP) do IFSP, 2021.

Conforme descrito até aqui, este primeiro momento da pesquisa contou com

dois grupos de participantes, um composto por psicólogos(as) e outro por estudantes matriculados em cursos técnicos integrados ao ensino médio, conforme descrito na Tabela 1, e dentro de cada grupo houveram participações diferentes, que serão descritas brevemente no Quadro 6.

Quadro 6 - Caracterização dos participantes da pesquisa para construção do IPEA-EMI.

Participantes	Número	Breve descrição da participação
Psicólogos(as) Escolares	3	Atuaram como juízes especialistas na avaliação do questionário (IPEA-EMI).
	3	Colaboraram na aplicação piloto
Estudantes do Ensino Médio Integrado	8	Roda de conversa para análise semântica do questionário (IPEA-EMI).
	284	Respondentes da aplicação piloto (IPEA-EMI)

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Conforme observado no Quadro acima, os procedimentos desenvolvidos para construção do IPEA-EMI envolveram a participação dos(as) psicólogos(as) de duas maneiras: três psicólogos(as) auxiliaram na coleta de dados junto aos estudantes durante a aplicação piloto do IPEA-EMI, já que atuam nos câmpus nos quais estes estudantes estão matriculados; e três psicólogos(as) participaram como juízes especialistas na avaliação do instrumento IPEA-EMI.

Já a participação dos estudantes se deu, tanto na roda de conversa que teve como finalidade a análise semântica dos itens do IPEA-EMI, como na amostra da aplicação piloto do IPEA-EMI, o que possibilitou as análises psicométricas para os estudos de validade e normatização.

Ressalta-se que, tanto os(as) psicólogos(as) como os estudantes, participaram da pesquisa de maneira voluntária, o que foi formalizado por meio do aceite dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no caso dos(as) psicólogos(as), estudantes maiores de 18 anos, e dos responsáveis pelos estudantes menores de 18 anos, e do Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) pelos estudantes menores de 18 anos. Os modelos de TCLE e TALE podem ser consultados no Apêndice D.

Por fim, os últimos procedimentos realizados foram os estudos de validade e normatização, que permitiram a finalização da versão preliminar do IPEA-EMI e de

seu Manual de aplicação, apuração e interpretação. Na sequência, são descritos os procedimentos metodológicos adotados na aplicação desse Produto Educacional.

3.2.3 Aplicação e consequência da utilização do IPEA-EMI

Por se tratar de uma pesquisa aplicada, o segundo momento deste estudo foi concretizado pela aplicação e avaliação do produto educacional por psicólogos(as) escolares do IFSP.

Deste modo, com a finalização do Produto Educacional, buscou-se uma estratégia para sua divulgação entre os(as) Psicólogos(as) Escolares do IFSP, neste sentido foi ofertada uma oficina on-line sobre o IPEA-EMI e seu Manual de aplicação, apuração e interpretação. O convite para a oficina foi realizado por e-mail, utilizando um endereço que direciona para todos os psicólogos(as) do IFSP, e para participar bastava preencher um formulário. Para viabilizar uma maior participação, foram disponibilizadas duas datas, com duas possibilidades de horário (manhã e tarde).

Para cada um dos grupos de inscritos, foi ofertada a mesma estrutura da oficina, que ocorreu em um encontro síncrono pela plataforma Google Meet, com duas horas de duração e foram abordados os seguintes pontos:

- Fundamentação teórica:
 - Ensino Médio Integrado: reflexões e concepção
 - Educação Dialógica
 - Psicologia Escolar no ensino médio integrado
 - Caracterização e definição das práticas de estudos no ensino médio integrado
- Apresentação e descrição do IPEA-EMI
- Aplicação, apuração e interpretação dos resultados do IPEA-EMI

Houve 15 Psicólogos(as) escolares inscritos para a oficina, dos quais 12 compareceram. Ao final do encontro, os presentes foram convidados a utilizarem o IPEA-EMI em seu cotidiano de trabalho e, a partir desta experiência, avaliar o instrumento psicológico e seu manual por meio de um questionário on-line (Apêndice A). Os(As) psicólogos(as) puderam manifestar este interesse por meio de um formulário eletrônico, que também teve a função de avaliar o encontro e coletar

informações para certificação dos participantes. Acompanhe no Quadro 7, uma breve caracterização da participação na oficina.

Quadro 7 - Caracterização da participação na oficina do IPEA-EMI.

Psicólogos(as) escolares do IFSP	Quantidade
Inscritos na oficina	15
Presentes na oficina	12
Com interesse pela utilização do IPEA-EMI	12

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Após a oficina, todos os 15 inscritos, receberam, por e-mail, o Manual de aplicação, apuração e interpretação, além de orientações para participação na pesquisa, pois a utilização do IPEA-EMI, implica sua aplicação com os estudantes, e em razão do instrumento ainda estar em desenvolvimento no âmbito de uma pesquisa, a participação dos estudantes menores de dezoito anos só é possível com o consentimento dos responsáveis.

Considerando que entre as fontes de evidência de validade para um teste encontram-se àquelas relacionadas às consequências de sua utilização (AERA, APA, NCE, 2014), os participantes da oficina foram convidados a terem uma experiência com a utilização do IPEA-EMI, com pelos menos um estudante ou uma turma do EMI, e então responder ao questionário de avaliação do produto educacional, disponibilizado em formato on-line em um formulário do Google (Apêndice A), que teve como objetivo observar e analisar possíveis consequências da utilização do IPEA-EMI no contexto do ensino médio integrado, especialmente àquelas relacionadas à atuação dos psicólogos(as) escolares, visto o objetivo geral desta pesquisa.

O Website com o IPEA-EMI precisou ser atualizado, para contemplar todos os câmpus, e cursos, correspondentes ao local de atuação dos(as) Psicólogos(as) interessados em utilizar o instrumento, deste modo, IPEA-EMI está atualizado para ser aplicado em 12 câmpus do IFSP.

Os(as) Psicólogos(as) interessados, seja imediatamente ou futuramente, em fazer uso do IPEA-EMI, receberam um login e senha para acessarem o sistema, o que lhes permite administrar as funcionalidades necessárias para planejar a aplicação, acessar as respostas e proceder com a apuração e interpretação dos resultados do instrumento psicológico.

Considerando o prazo para conclusão da pesquisa, foi possível disponibilizar três semanas para que os(as) psicólogos(as) organizassem a aplicação do IPEA-EMI, realizassem a apuração e interpretação, e respondessem ao questionário de avaliação do produto educacional, o que inviabilizou a participação de alguns, pois relataram já estarem com outras programações e atividades no câmpus para o período disponibilizado.

Deste modo, dos 12 psicólogos(as) que demonstraram interesse na utilização do IPEA-EMI, 06 puderam utilizá-lo a tempo de responderem o questionário de avaliação do produto educacional. Este momento também contou com a participação de estudantes, que foram convidados a responderem o IPEA-EMI nessas aplicações. Acompanhe no Quadro 8 os participantes deste momento de aplicação do PE.

Quadro 8 - Caracterização dos participantes na aplicação do PE.

Participantes	Número	Breve descrição da participação
Psicólogos(as) Escolares do IFSP	12	Presentes na oficina sobre o IPEA-EMI e seu manual.
	6	Utilizaram e avaliaram o IPEA-EMI
Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP	79	Respondentes das aplicações do IPEA-EMI

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3.2.4 Análise dos dados

Para os momentos de pesquisa quantitativa, com os dados coletados em questões fechadas para construção do instrumento psicológico, realizou-se análise estatística, com enfoque na psicometria (DAMÁSIO; BORSA, 2017). As análises estatísticas foram realizadas com o objetivo de verificar evidências de validade e precisão (AERA, APA, NCE, 2014; URBINA, 2007). Entre as evidências de validade, a primeira análise realizada foi em relação ao conteúdo do IPEA-EMI. Neste caso, os dados coletados na análise dos juízes especialistas e na análise semântica passaram por tratamento estatístico para verificar a confiabilidade da concordância, bem como análise qualitativa das possíveis indicações de alteração nos itens do instrumento. Já os dados coletados com a aplicação piloto do IPEA-EMI na população alvo, foram analisados também em busca de evidências de validade e precisão. Foram realizados estudos quanto a sua estrutura interna (AFC) e estudo dos índices de precisão (Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald). Realizou-se AFC, considerando que a

construção dos itens foi proposta a partir dos quatro níveis de interações organismo-ambiente, ou seja, do estudante com o seu ambiente de estudo (TODOROV, 2007). Diante de evidências de validade satisfatórias foi finalizada a padronização, e por meio de análises estatísticas a normatização. Outro estudo de validade examinou as consequências da utilização do instrumento, ou seja, após os(as) psicólogos(as) escolares aplicarem o IPEA-EMI no contexto escolar, investigou-se junto a eles se essa utilização apresenta boas propriedades psicométricas, de acordo com o propósito para o qual este instrumento foi criado.

Já para os dados qualitativos, obtidos no levantamento bibliográfico, nas interações ocorridas na oficina e pelas questões abertas do questionário de avaliação do produto educacional pelos(as) psicólogos(as), foi realizada análise de conteúdo, conforme as recomendações de Franco (2005), que apresenta um conjunto de procedimentos sistemáticos, que, norteados pelos objetivos da pesquisa, permite a descrição do conteúdo presente nos dados coletados. No entanto, para que haja coerência nos procedimentos de análise, exige-se que o pesquisador tenha, desde o início, clareza acerca de seu plano de pesquisa, e, com isso, garanta “[...] que teoria, coleta, análise e interpretação de dados estejam integrados” (FRANCO, 2005, p. 33).

Deste modo, após a coleta de dados, seguindo os eixos temáticos definidos no planejamento da pesquisa, foram definidas as unidades de análise, buscando considerar “[...] as variadas instâncias de sentido e de significados implícitos nas comunicações orais, escritas ou simbólicas” (FRANCO, 2005, p. 42).

Na sequência, conforme as recomendações de Franco (2005), realizou-se a pré-análise, e, em seguida, a definição de categorias, que foram pensadas com toda atenção, sendo orientadas pelo mesmo princípio de organização, pertinência quanto ao material de análise e ao quadro teórico e que por fim, buscou garantir objetividade e fidedignidade.

Todos os procedimentos metodológicos foram cuidadosamente pensados para garantir o alcance dos resultados pretendidos para essa pesquisa. Neste sentido, o próximo capítulo traz o principal desses resultados, ou seja, apresenta o Produto Educacional que foi desenvolvido, um instrumento psicológico com evidências de validade e precisão, acompanhado de um manual de aplicação, apuração e interpretação.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE), desenvolvido a partir deste trabalho de pesquisa, consiste em um Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI), e trata-se de um instrumento psicológico que aborda os principais fatores relacionados ao comportamento de estudar dentro de uma proposta de formação integral e emancipatória, segundo algumas das principais autoras referenciadas nas bases conceituais do ensino médio integrado, Ciavatta (2005), Kuenzer (2000) e Ramos (2008), além de Freire (2000; 2005), em suas proposições para educação dialógica.

O embasamento teórico do IPEA-EMI considera os pressupostos do EMI e da educação dialógica, e de como o estudante se insere com suas práticas de estudos neste contexto escolar, tendo como perspectiva de análise quatro níveis de interação com o ambiente de estudo: histórico, biológico, social e físico, conforme proposto por Todorov (2007).

Trata-se de um instrumento informatizado, baseado nas diretrizes da *International Test Commission* (2005), de aplicação on-line e síncrona, com administração controlada e supervisionada. Está acessível no website <http://pep2.ifsp.edu.br:8082/ipea/>, a programação foi desenvolvida pelo professor do IFSP Câmpus Presidente Epitácio Dr. César Alberto da Silva. A linguagem de programação é Java web, os dados são armazenados no banco de dados MySQL. O sistema está hospedado no servidor web Glassfish do IFSP-PEP. A segurança ocorre em vários níveis, com validação de acesso, e uso de login e senha para acesso às funcionalidades do administrador do sistema.

No Apêndice E estão disponíveis algumas imagens que apresentam a interface vista pelos estudantes durante o preenchimento do IPEA-EMI, e no Apêndice F a interface vista pelos(as) psicólogos(as), durante a utilização do sistema, desde a preparação para a aplicação até o download das respostas.

Deste modo, a utilização do IPEA-EMI requer computadores com acesso à internet, presença de um aplicador treinado e supervisão de um psicólogo(a). Para garantir o controle do acesso ao IPEA-EMI, o respondente precisa de uma chave de acesso que só poderá ser emitida pelo sistema informatizado e por pessoas cadastradas pelos administradores, que seguem como critério autorizar esse acesso apenas para psicólogos(as) escolares. Esse mesmo critério é adotado para o acesso

às respostas, visando à confidencialidade destes dados.

No desenvolvimento deste instrumento, foi proposto o conceito de *práticas de estudos no EMI*, o qual compreende que práticas de estudos no EMI remetem à compreensão de sujeito histórico-social, que na ação de estudar, se transforma, e, ao mesmo tempo transforma sua realidade, um sujeito que aprende e é modificado pelas interações que estabelece com o mundo. Neste sentido, práticas de estudo são comportamentos que, em seus diversos níveis de interação, possibilitam que o estudante possa compreender o mundo e as relações sociais que o permeiam, estabelecendo, a partir dos conhecimentos escolares (básicos e técnicos), uma relação de transformação da realidade na qual está inserido, sendo parte desta realidade o próprio contexto escolar.

O IPEA-EMI consiste em um instrumento de autorrelato, destinado à população de estudantes de 15 a 21 anos matriculados em cursos do EMI, e busca avaliar como esses jovens interagem com este contexto escolar. É composto por quarenta e oito itens, que pretendem avaliar algumas classes de comportamento, consideradas características das práticas de estudos no EMI, em relação a situações do ambiente escolar.

No instrumento são abordados dois indicadores em relação às práticas de estudos, frequência e dificuldade, ou seja, o estudante respondente analisa seu comportamento em uma determinada situação do contexto escolar, e escolhe entre as opções de uma escala a frequência desse comportamento e o seu nível de dificuldade para agir dessa maneira. Os itens que compõem o IPEA-EMI foram construídos com base no referencial teórico e passaram por avaliação técnica de juízes especialistas e avaliação semântica com um grupo de estudantes de cursos técnicos integrados, além de estudos estatísticos.

Na sequência do texto, no Quadro 9, são apresentados os itens construídos para representar algumas classes de comportamento características das *práticas de estudo no EMI*, considerando quatro fatores, os quais correspondem aos níveis de interação do estudante com o ambiente. São comportamentos que qualificam as práticas de estudos como satisfatórias, em uma perspectiva de formação integral e emancipatória, compreendendo que o estudante por meio de seu comportamento também constrói essa formação.

Quadro 9 - Itens do IPEA-EMI.

(continua)

Fator	Itens
Histórico	1. Durante a explicação do(a) professor(a), procuro identificar os pontos mais importantes do assunto. 2. Quando o(a) professor(a) faz uma pergunta sobre o assunto explicado, penso em possíveis respostas. 3. Quando tenho dúvidas sobre um conteúdo, procuro o(a) professor(a) em seu horário de atendimento. 4. Quando me distraio durante a explicação do(a) professor(a), assim que percebo volto a me concentrar na aula. 5. Quando o(a) professor(a) pede para realizar uma leitura antes da aula, leio e vou preparado(a). 6. Ao iniciar um tema novo de estudo, exploro minhas anotações e o material didático disponibilizado pelo professor(a). 7. Considerando as diferentes áreas de conhecimento e conteúdos escolares, uso variados métodos de estudo. 8. Quando planejo meus estudos, estabeleço metas possíveis de serem alcançadas. 9. Durante meus estudos, consigo explicar com as minhas palavras o conteúdo. 10. Em relação às leituras, destaco informações relevantes com grifos, setas ou anotações e aponto as ideias principais. 11. Ao estudar com questões e/ou listas de exercícios, resolvo ou pesquiso soluções. 12. Quando encontro dificuldades nos estudos, formulo dúvidas. 13. Durante meus estudos, busco conhecimentos que me ajudem a construir minha atitude diante da vida. 14. Quando penso na forma como eu estudo, identifico os pontos que preciso melhorar.
Biológico	1. Em relação a minha alimentação, faço escolhas que priorizam minha saúde. 2. Quando planejo minha rotina de estudos, garanto momentos de descanso e lazer. 3. Quando meus pais ou responsáveis cobram que eu estude, mantenho-me calmo(a). 4. Quando algo me preocupa e ou me deixa chateado(a), tenho com quem conversar. 5. Quando estudo para uma avaliação importante para mim, regulo minha ansiedade. 6. Quando penso em como estudo, valorizo minhas qualidades e habilidades. 7. Quando preciso fazer uma apresentação oral, controlo minha insegurança. 8. Quando recebo alguma orientação para melhorar minha adaptação na escola, procuro seguir. 9. Quando demoro para aprender um conteúdo, controlo minha irritação. 10. Quando penso no futuro dos meus estudos, consigo definir meus planos. 11. Quando enfrento algum problema pessoal, procuro manter minha rotina de estudos. 12. Quando minhas notas estão abaixo da média, consigo me manter estudando e confio que posso melhorar. 13. Durante as semanas de provas, confio na minha capacidade. 14. Em relação aos cuidados com minha saúde (física e/ou psicológica), sigo as recomendações que recebo de profissionais especialistas.

Quadro 9 - Itens IPEA-EMI.

(conclusão)

Fator	Itens
Social	1. Durante as aulas, pergunto quando tenho dúvidas. 2. Quando estou no meu horário de estudo e sou interrompido por familiares e/ou amigos(as), negocio e peço que aguardem eu terminar. 3. Ao ser perguntado pelos meus pais e/ou responsáveis acerca do meu dia a dia na escola, descrevo acontecimentos e como me sinto. 4. Quando não concordo com alguma situação, explico meu ponto de vista aos envolvidos. 5. Quando meus professores fazem perguntas, enquanto explicam um conteúdo, participo e respondo. 6. Quando ouço uma fala da qual não concordo, procuro escutar e compreender o ponto de vista do outro. 7. Quando estou com alguma dificuldade com os estudos, peço ajuda. 8. Quando me sinto desrespeitado(a) ou importunado(a) por alguém repetidas vezes, digo com firmeza que pare ou peço ajuda a alguém da equipe escolar. 9. Quando converso com meus colegas sobre uma aula, exponho o que entendi e comparo com o que dizem. 10. Quando percebo algum(a) colega em dificuldade, aproximo-me e ofereço ajuda.
Físico	1. Em relação ao meu material de estudo, mantenho atualizado e organizado. 2. Sobre as atividades avaliativas, anoto tudo em um cronograma ou agenda. 3. Quando estudo, evito o uso de redes sociais, jogos e conteúdos recreativos. 4. No que diz respeito às tarefas escolares, realizo as entregas dentro do prazo. 5. Durante as aulas, participo das atividades propostas. 6. Para meu cantinho de estudo, procuro um local tranquilo, organizado e tenho à mão o que necessito para estudar. 7. Em relação aos quadros de aviso e o site da escola, frequentemente confiro as informações. 8. Quando são disponibilizados horários de atendimento pelos professores e/ou monitores, procuro saber onde e quando localizá-los. 9. Durante as aulas, tomo nota sobre o que é ensinado pelo(a) professor(a). 10. Quando penso na organização dos meus estudos fora das aulas, administro bem o meu tempo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Todos esses itens são apresentados em sequência no site que hospeda o IPEA-EMI, juntamente com as opções de respostas para as categorias de frequência e dificuldade, conforme observado na Figura 3.

Figura 3 - Visualização do questionário no website IPEA-EMI.

Pergunta	Frequência	Dificuldade
Durante a explicação do(a) professor(a), procuro identificar os pontos mais importantes do assunto.	Selecione	Selecione
Quando o(a) professor(a) faz uma pergunta sobre o assunto explicado, penso em possíveis respostas.	Selecione	Selecione
Quando tenho dúvidas sobre um conteúdo, procuro o(a) professor(a) em seu horário de atendimento.	Selecione	Selecione
Quando me distraio durante a explicação do(a) professor(a), assim que percebo volto a me concentrar na aula.	Selecione	Selecione

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Como se observa na Figura 3, antes de acessar os itens do IPEA-EMI, o respondente precisa dar o aceite no consentimento, no assentimento e responder algumas questões de identificação, que envolvem informações pessoais (nome, data de nascimento, sexo, e-mail, telefone, cor e escolarização), informações de sua escola atual (câmpus, curso, ano escolar e desenvolvimento escolar) e rastreio de necessidades especiais. Essas questões de identificação são relevantes para a normatização, bem como a apuração e interpretação dos resultados.

O IPEA-EMI é acompanhado de um Manual digital para aplicação, apuração e interpretação, elaborado seguindo parâmetros de padronização e normatização (AERA, APA, NCE, 2014; CFP, 2022), disponível no Apêndice G.

Considerando o fato de haver apenas um(a) psicólogo(a) por câmpus, o qual já possui uma variada e alta demanda de trabalho, houve a preocupação, e o cuidado, com a escolha dos procedimentos de aplicação, apuração e interpretação. Por esta razão, buscou-se priorizar tanto o uso de tecnologia, como a possibilidade dos procedimentos serem realizados com grupos de estudantes, e a partir de respostas por turmas.

A apuração foi automatizada, ou seja, o(a) psicólogo(a) faz o download das respostas, cuja apresentação se dá em formato de uma planilha, que além de trazer as informações completas acerca das respostas dos estudantes, também informa os escores brutos já somados para cada um dos quatro fatores do IPEA-EMI. Cabendo ao(à) psicólogo(a) proceder com a interpretação desses escores.

Os escores do IPEA-EMI, são representações numéricas das respostas ao instrumento. Considerando a apresentação dos itens do IPEA-EMI, suas opções de respostas, que abrangem uma escala de cinco pontos para frequência e dificuldade, os escores são computados convertendo as respostas da escala em números, conforme descrito abaixo:

Conversão dos resultados de frequência:

Escala	nunca	raramente	algumas vezes	muitas vezes	sempre
Escore	0	1	2	3	4

Conversão dos resultados de dificuldade:

Escala	nenhuma	pouca	média	muita	total
Escore	0	1	2	3	4

A interpretação dos escores do IPEA-EMI é referenciada em normas (URBINA, 2007), ou seja, verifica o desempenho do estudante respondente, a partir de um grupo de referência, que atualmente é composto pelos 284 estudantes da aplicação piloto. Foram construídas tabelas com estatística descritiva por ano escolar e com a posição percentil. A interpretação dos escores dos quatro fatores (histórico, biológico, social e físico) relacionados com as *práticas de estudos no EMI* baseia-se na posição percentil do respondente em relação ao grupo amostral para o seu ano escolar.

No manual (Apêndice G), são apresentadas todas as tabelas normativas e algumas possibilidades teóricas para a interpretação dos escores, inclusive com exemplos de caso.

Mesmo este PE não tendo fins de comercialização, utilizou-se os parâmetros do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), implantado em 2001 pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), cuja última atualização se deu em 2022, por meio da Resolução Nº 031/2022.

O SATEPSI é um sistema informatizado que tem por objetivo avaliar a qualidade técnico-científica de instrumentos psicológicos de uso profissional no Brasil, e apresenta requisitos mínimos obrigatórios que devem ser atendidos para que um teste seja aceito. Deste modo, buscou-se apresentar no Manual do IPEA-EMI o embasamento técnico-científico que permeou a construção deste instrumento e contemplar todas as exigências mínimas do SATEPSI e, principalmente, garantir, por meio da leitura do Manual, a usabilidade do IPEA-EMI por psicólogos(as) escolares

do IFSP.

O artigo 15º da resolução nº 031/2022, são listados os requisitos obrigatórios para que um teste seja reconhecido para uso profissional de psicólogas e psicólogos, e norteou a construção do Manual, bem como o anexo desta resolução, que apresenta o Formulário de Avaliação da Qualidade de Testes Psicológicos. Acompanhe abaixo como ficou a estrutura do Manual de aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI:

- I. Apresentação e Fundamentação teórica
São apresentados os fundamentos conceituais para Ensino Médio Integrado e Educação Dialógica, que nortearam a caracterização e definição do construto “práticas de estudos no ensino médio integrado”, descrevendo seus aspectos constitutivo e operacional.
- II. Descrição do IPEA-EMI
Define os objetivos do teste e o contexto de aplicação, detalhando a população-alvo e sua organização. Também descreve todos os itens utilizados no teste, articulando com sua pertinência teórica e qualidade técnica.
- III. Aplicação e Apuração do IPEA-EMI
Apresenta de maneira explícita a aplicação e correção para que haja a garantia da uniformidade dos procedimentos.
- IV. Interpretação dos Resultados do IPEA-EMI
Apresenta o sistema de interpretação dos escores, explicitando a lógica que fundamenta o procedimento, no caso, referenciada à norma. Deste modo, também relata as características da amostra de normatização e apresenta exemplos de utilização.
- V. Estudos sobre o IPEA-EMI
Apresenta evidências empíricas de validade e estimativas de precisão das interpretações para os resultados do teste, caracterizando os procedimentos e os critérios adotados na investigação.

O próximo Quadro apresenta a ficha síntese do manual do IPEA-EMI.

Quadro 10 – Ficha síntese do Manual.

OBJETIVO	Contribuir com a caracterização e avaliação das práticas de estudos de adolescentes no ensino médio integrado, considerando uma formação integral e emancipatória
PÚBLICO-ALVO	Destina-se à população de estudantes de 15 a 21 anos matriculados em cursos do Ensino Médio Integrado do IFSP.
MATERIAL	Computadores, acesso à internet, projetor ou quadro, tesoura ou régua, caneta e folha de registro para aplicação com a lista das chaves de acesso suficientes para o número de respondentes, conforme modelo em anexo e disponível para download no link http://pep2.ifsp.edu.br:8082/ipea .
APLICAÇÃO	Individual ou coletiva; informatizada, on-line e com supervisão de pelo menos um(a) aplicador(a), e com acesso controlado, ou seja, para acessá-lo, o(a) respondente precisa de um código fornecido pelo(a) psicólogo(a).
APURAÇÃO	Informatizada.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Após a finalização da versão preliminar do Manual, esta foi disponibilizada a um grupo de psicólogos(as) escolares do IFSP, que foram convidados a utilizarem o IPEA-EMI em seu contexto de trabalho, procedendo com a aplicação, correção e interpretação a partir do conteúdo do Manual. Após essa utilização, os participantes puderam responder a um questionário on-line (Apêndice A) de avaliação deste PE e sugerir alterações e/ou inclusões. Após a análise dessas respostas foi possível concluir o Manual e chegar a sua versão final, disponibilizada no Apêndice G.

Para chegar neste PE, foram desenvolvidos estudos de validade e precisão, buscando garantir a cientificidade deste instrumento. Deste modo, no capítulo subsequente, no qual são discutidos os resultados desta pesquisa, são apresentados os estudos de validade e precisão, realizados acerca do IPEA-EMI.

5 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

A presente pesquisa desenvolveu-se em três eixos principais. O primeiro consistiu em seu planejamento e levantamentos bibliográficos. O segundo dedicou-se ao desenvolvimento do PE, ou seja, à construção do instrumento psicológico IPEA-EMI. E o terceiro, e último momento, consistiu na aplicação e avaliação deste PE junto aos(as) psicólogos(as) escolares do IFSP. Estes dois últimos eixos permitiram a coleta de dados pertinentes para realização de estudos de fontes de validade e precisão recomendados para que se alcance a confiabilidade em instrumentos psicológicos (AERA, APA, NCE, 2014; URBINA, 2017; DAMÁSIO; BORSA, 2017).

Os resultados encontrados a partir dos levantamentos bibliográficos já foram discutidos ao longo deste texto, pois direcionou o planejamento desta pesquisa (item 3.2.1), e possibilitou o embasamento teórico do construto práticas de estudos e a construção dos itens do IPEA-EMI (item 2.3 e 4).

Sendo assim, neste capítulo são discutidos os resultados obtidos nos outros dois eixos, organizados para apresentar ao leitor como esses resultados colaboraram para evidenciar a adequação e validade do produto educacional.

Atualmente, segundo os *Standards* (AREA et al., 2014), o conceito de validade divide-se em cinco fontes de evidências: a) evidências baseadas no conteúdo do teste; b) evidências baseadas nos processos de resposta; c) evidências baseadas na estrutura interna; d) evidências baseadas em relações com outras variáveis; e. evidências baseadas nas consequências da testagem.

Nesta pesquisa, foi possível desenvolver três estudos de validade, analisando as fontes de evidência baseadas no conteúdo do teste, na estrutura interna e nas consequências da testagem. Esta última fonte foi analisada a partir da aplicação do PE com os(as) psicólogos(as) escolares do IFSP, e tem relação direta com o objetivo geral desta pesquisa. Contudo, compreende-se que o IPEA-EMI, enquanto um instrumento psicológico adequado, só foi possível mediante os resultados alcançados nos outros estudos.

Para facilitar a compreensão do leitor, a metodologia e os participantes, são brevemente retomados em cada um dos estudos, para então serem discutidos seus resultados.

5.1 Estudos de validade e precisão

Conforme apresentado na seção sobre a metodologia, especialmente no item 3.2.2, a construção de um instrumento psicológico envolve uma série de procedimentos metodológicos. Entre outras razões, o seguimento de todas essas etapas buscou garantir cientificidade ao IPEA-EMI, demonstrada por meio de estudos de validade e precisão, padronização e normatização, realizados a partir dos dados coletados durante a construção desse instrumento e que serão discutidos nesta seção.

Os primeiros estudos buscaram por evidências de validade baseadas no conteúdo do IPEA-EMI, uma importante fonte de evidência obtida a partir da análise da relação do conteúdo de um teste e o construto que se pretende medir (AERA; APA; NCE, 2014). Segundo Pacico e Hutz (2015) tais evidências indicam quanto os itens podem ser considerados representativos dos comportamentos relacionados ao construto, ou seja, o quanto os itens formulados para o IPEA-EMI representam as práticas de estudos no EMI.

A busca por essas evidências, conforme recomendado pelas normas (AERA, APA, NCE, 2014), contou com a participação de juízes especialistas (descritos no quadro 4) para revisão e avaliação dos itens quanto a essa representatividade, e também teve a participação de estudantes do EMI (descritos no quadro 5) para verificação do quanto os itens estavam sendo compreendidos pela população-alvo.

Avançou-se nos estudos de validade, compreendendo, que a validade de um teste se trata de uma construção, que transita em análises quantitativas e qualitativas das evidências que buscam embasar e dar segurança para as interpretações dos escores de um teste (AMBIEL; CARVALHO, 2017). Ou seja, além dos estudos a partir de fontes de validade de conteúdo, foram realizados estudos em relação a fontes de evidências de validade da estrutura interna do IPEA-EMI, buscando trazer respaldo científico para as interpretações propostas para seus escores.

Na sequência desta seção, são apresentados os resultados dos estudos de validade realizados para o IPEA-EMI, e considerações acerca de sua consistência e precisão, ou seja, de sua fidedignidade.

5.1.1 Evidências de validade baseadas no conteúdo do IPEA-EMI

Os itens iniciais do IPEA-EMI foram construídos pela pesquisadora para

representarem a operacionalização das práticas de estudos no EMI, correspondentes aos quatro níveis de interação, propostos por Todorov (2007). Foram construídos, inicialmente, 60 itens para cada um desses níveis (biológico, histórico, físico e social), indicando-se que os itens de um determinado nível de interação são representativos de um fator a ser avaliado pelo IPEA-EMI. A versão inicial do IPEA-EMI foi composta, então, de 120 itens divididos em quatro fatores.

Seguindo as recomendações da literatura (AERA, APA, NCE, 2014; DAMÁSIO, BORSA, 2017), todos os itens foram submetidos à análise de três juízas especialistas, as quais avaliaram, entre outros fatores, a pertinência teórica desses itens, ou seja, diante da definição apresentada pela pesquisadora, as juízas deveriam indicar se o item estava corretamente alocado ao fator proposto, podendo indicar outro fator, fazer sugestões ou comentários.

A escolha das juízas foi realizada cuidadosamente, buscando pesquisadoras que tivessem formação em psicologia e com experiência em educação profissional na realidade brasileira. Para isso foi feita uma seleção de autores de trabalhos disponíveis no observatório do ProfEPT, que indicassem pesquisas com temática afim com a psicologia escolar e confirmada a formação do pesquisador em seu currículo lattes. Deste modo, buscou-se garantir que as juízas especialistas tivessem conhecimento acerca das especificidades e pressupostos teóricos que embasaram a construção dos itens.

As três juízas que aceitaram o convite para participar da pesquisa, avaliaram, por meio de um questionário (Apêndice B), três dimensões do instrumento: 1) a clareza e adequação do enunciado com as instruções para responder ao IPEA-EMI; 2) clareza dos itens do IPEA-EMI, e sua pertinência quanto ao fator proposto (social, físico, histórico e biológico); 3) adequação da apresentação on-line do instrumento.

No Quadro 11, são apresentadas as opções dadas ao avaliador e os respectivos resultados das avaliações para as dimensões 1 e 3. Já a dimensão 2, que envolve a análise dos itens, será abordada na sequência deste texto.

Quadro 11 - Avaliação pelas juízas especialistas: instruções e apresentação on-line.

Juíza	Clareza e adequação do enunciado	Apresentação on-line do instrumento
	Opções de resposta foram sim ou não.	Opções de respostas conforme uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a “nada claro” e 5 a “muito claro”.
1	Sim	Não respondeu.
2	Sim	4
3	Sim	4

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Ao analisar as avaliações descritas no Quadro 11, considerou-se que tanto a linguagem do enunciado como a apresentação on-line do instrumento estavam adequadas. As juízas ainda puderam fazer sugestões de alteração ou adequação no texto, apenas a juíza 2 sugeriu uma alteração no texto do enunciado, com o objetivo de deixá-lo mais simples e coeso, que foi acatada.

A juíza 1 sugeriu diminuir o número de questões, pois avaliou que o inventário estava muito longo, especialmente para o público-alvo, adolescentes, esta observação foi levada em conta, para ser analisada pelos próprios estudantes em uma etapa subsequente. Ressalta-se que a literatura recomenda a construção de itens em quantidade acima do necessário (AERA, APA, NCE, 2014), considerando tanto a complexidade do conteúdo como justamente as etapas de validação que podem descartar alguns itens (PACICO, 2015, p. 63), por essa razão optou-se por analisar a redução dos itens, somente após a análise semântica.

Cabe informar que a juíza 1 não conseguiu acessar o site com a versão on-line do instrumento e por esta razão não respondeu este ponto da avaliação, foram realizadas orientações no sentido de sanar essa dificuldade, porém a juíza não estava disponível para novas tentativas.

A avaliação das especialistas quanto à dimensão 2 julgou os 120 itens, construídos para versão preliminar do IPEA-EMI. As juízas avaliaram dois pontos principais: 1) a linguagem do item, se estava clara, compreensível e adequada, julgada em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a “nada claro” e 5 a “muito claro”, caso julgasse necessário poderia sugerir uma nova redação ou alteração no texto do item; 2) a alocação do item ao fator proposto, com opções de resposta “sim” e “não”, quando a resposta fosse “não”, a especialista deveria recomendar o fator mais adequado segundo seu julgamento.

A avaliação das juízas quanto à clareza do item foi analisada quantitativamente

por meio do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC), conforme proposto por Hernández-Nieto (2002) adotou-se como ponto de corte 0,80. Já a análise quanto à pertinência da alocação do item ao fator proposto foi conduzida com base no percentual de concordância.

A análise do CVC foi realizada para todos os itens, e apresentou um resultado geral de 0,96. Os resultados individuais indicaram apenas um item com o coeficiente abaixo de 0,80, os demais itens foram considerados aceitáveis.

A análise quanto à alocação do item ao fator proposto foi conduzida com base no percentual de concordância. Tendo em vista a participação de três especialistas, o percentual adotado inicialmente foi de no mínimo 67% de concordância, o que levou a uma concordância para 100% dos itens. Deste modo, foram analisados os itens em que pelo menos uma juíza discordou da alocação ao fator proposto. Dos 120 itens, 6 itens receberam essa avaliação, sendo 1 item do fator social, 2 itens do fator físico, 3 itens do fator biológico e nenhum item para o fator histórico.

Deste modo, 95% dos itens construídos para a versão inicial do IPEA-EMI foram avaliados satisfatoriamente quanto à alocação do item ao fator proposto.

Além das análises supracitadas, nesta etapa foram levadas em conta algumas considerações apresentadas pelas juízas sobre a redação e adequação de alguns itens. Como resultado final da etapa de análise de juízes, 4 itens foram modificados e 6 itens eliminados. Assim, o IPEA-EMI passou a ser composto de 114 itens e não mais de 120, distribuídos conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Quantidade de itens do IPEA-EMI e análise de juízas especialistas.

Fator	Quant. inicial	Itens modificados	Itens excluídos	Quant. final
Social	30	1	2	28
Físico	30	0	3	27
Histórico	30	1	1	29
Biológico	30	3	0	30
Total	120	5	6	114

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A versão do IPEA-EMI resultante da análise de juízes, com 114 itens, foi submetida a uma análise semântica, com o objetivo de verificar se os itens foram elaborados de forma compreensível para a população-alvo, ou seja, se a linguagem dos itens estava adequada para adolescentes matriculados no ensino médio integrado.

A etapa de análise semântica foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa com 8 estudantes de cursos integrados de um câmpus do IFSP, conforme detalhado no Quadro 5.

Conforme já detalhado na seção sobre a metodologia, durante a roda de conversa foram abordados três pontos principais sobre os itens: se a linguagem estava clara e compreensível; se a temática tem relação com o contexto; e por fim se a interpretação do item era a mesma para o grupo, ou seja, a partir da verbalização da interpretação de um dos participantes, os demais foram estimulados a manifestar se concordavam ou não.

A seguir, serão apresentados os principais resultados da análise semântica. Ressalta-se que, durante a roda de conversa, priorizou-se um consenso do grupo. Todos os aspectos do instrumento, e dos itens, para os quais pelo menos um membro do grupo manifestou dúvida, quanto à sua clareza, foram revisados durante a roda de conversa ou excluídos.

Em relação à apresentação do instrumento, sobre seu formato on-line, o número de itens e tempo para responder, o grupo de estudantes considerou a apresentação on-line adequada e compreensível, já sobre o número de itens, mesmo todos tendo finalizado a tarefa ao responder todos os 114 itens, sugeriram uma diminuição entre 30% e 50%, justificando que isso traria uma melhora na motivação para responder e seria menos cansativo. Também sugeriram unificar itens com temática similar, indicando algumas possibilidades.

Durante a roda de conversa os itens foram avaliados em dois pontos principais, quanto à linguagem, se era clara, compreensível e adequada, e quanto à temática abordada, se era representativa do contexto escolar dos participantes. Neste último ponto, o grupo respondeu positivamente para todos os itens, ou seja, todos os itens representam situações relacionadas ao contexto escolar dos jovens.

Quanto à linguagem dos itens, surgiram dúvidas semânticas, sugestões para unificar itens com temática similar e que foram interpretados como repetitivos. A Tabela 3 apresenta um resumo quantitativo dessas situações.

Tabela 3- Resultado da análise semântica dos itens.

Resultado da análise semântica	Quantidade de itens
Item claro, compreensível e adequado. Sem sugestões de alteração.	97
Item com dúvida semântica, ou com interpretação diferente entre os participantes.	9
Item reescrito conforme sugestões do grupo.	8
Total	114

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Todos os itens com dúvida semântica foram descartados, porém ainda restou um número alto de itens, na avaliação de uma das juízas e dos próprios estudantes, participantes da roda de conversa. Neste sentido, foi realizada uma análise qualitativa para nova seleção dos itens, excluindo os que foram considerados funcionalmente e tematicamente similares.

A versão do IPEA-EMI, após essa etapa de validade de conteúdo, passou a ser composta por 60 itens, sendo que os fatores biológico e histórico continham 17 itens cada, e os fatores social e físico 13 itens cada.

Considera-se que esses dois estudos acerca da evidência de validade do conteúdo, tanto o realizado com a participação de juízas especialistas como o realizado com os estudantes do EMI, evidenciaram que o IPEA-EMI se relaciona conceitualmente, e empiricamente, com o contexto da educação profissional.

Do ponto de vista conceitual, tanto a definição do construto práticas de estudos, como sua caracterização nos níveis de interação, foram bem recebidas pelas juízas especialistas, que não apontaram dúvidas, ou questionamentos conceituais. Também não foram apresentadas objeções sobre a representatividade dos itens em relação às classes de comportamentos propostas. Deste modo, julga-se que, se evidenciou, de maneira satisfatória, o fato dos itens que compõem o IPEA-EMI poderem ser considerados exemplos de adjetivação de práticas de estudos condizentes com uma formação integral e emancipatória, conforme as bases conceituais do EMI (FRIGOTO, CIAVATTA, RAMOS, 2010; KUENZER, 2000; RAMOS, 2008; CIAVATTA, 2005) e da educação dialógica (FREIRE, 2000; 2005).

Já no âmbito empírico, a realização da roda de conversa com estudantes do EMI, público-alvo do instrumento, demonstrou que o conteúdo dos itens do IPEA-EMI

é representativo desse contexto escolar. Os estudantes identificaram-se com as temáticas dos itens, e demonstram que grande parte das interações relacionadas com o contexto de estudo estavam presentes, afinal não houve sugestões de inclusão de temas, mas sim, ao contrário, indicaram que alguns itens poderiam ser unificados ou excluídos, pois já haviam sido contemplados em outros.

A partir do exposto, considera-se que esses resultados ajudaram a elucidar dois dos objetivos específicos. O primeiro, que consistiu em descrever as práticas de estudos, à luz da educação dialógica e da concepção do EMI, compreende-se que foi alcançado pela análise dos dados coletados com os juízes e os estudantes, pois estes possibilitaram avaliar satisfatoriamente a descrição e caracterização das práticas de estudos realizadas no âmbito desta pesquisa.

Já o segundo objetivo específico, que propôs construir um instrumento, com evidências de validade, para avaliar as práticas de estudos no EMI, começou a ser atendido já nos estudos iniciais de validade de conteúdo, que indicaram uma boa probabilidade de que o IPEA-EMI seria funcional enquanto um instrumento de medida psicológica, ou seja, as análises iniciais foram satisfatórias e possibilitaram a continuidade da construção do instrumento, com o desenvolvimento de sua padronização, aplicação piloto e levantamento com uma amostra da população-alvo, que embasou os estudos de normatização.

A aplicação piloto do IPEA-EMI seguiu uma padronização e foi realizada já com a versão on-line do instrumento. As primeiras coletas foram realizadas com a ajuda de psicólogos(as) escolares de três câmpus do IFSP e obteve respostas de 284 estudantes do ensino médio integrado, conforme descrito na Tabela 1, e detalhado na próxima Tabela. Foram realizados alguns estudos estatísticos com essa amostra, comentados a seguir, com o objetivo de analisar outras fontes de validade e verificar a confiabilidade do instrumento.

5.1.2 Evidências de validade baseadas na estrutura interna do IPEA-EMI

A amostra utilizada para os estudos estatísticos é constituída por 284 participantes com idade média, em janeiro de 2023, de 17,03 anos (desvio-padrão = 1,15; mínimo = 15 e máximo = 21), sendo 155 (54,5%) do sexo feminino e 129 (45,4%) do sexo masculino. Todos são estudantes do ensino médio, em cursos integrados à educação profissional do IFSP, oriundo de três câmpus, localizados no interior do

Estado de São Paulo.

Acompanhe na próxima Tabela uma breve caracterização sociodemográfica da amostra.

Tabela 4 – Caracterização da amostra.

Variável	Níveis	N	%
Sexo	Feminino	155	54,6
	Masculino	129	45,4
Idade Média = 17,03 Desvio padrão = 1,15 Mínimo = 15 Máximo = 21	15	16	5,6
	16	93	32,7
	17	73	25,7
	18	75	26,4
	19	22	7,7
	20	3	1,1
	21	2	0,7
Ano escolar	1º	87	30,6
	2º	81	28,5
	3º	76	26,8
	4º	40	14,1
Câmpus	Presidente Epitácio	169	69,5
	São João da Boa Vista	17	6
	São Miguel Paulista	98	34,5
Desenvolvimento no EMI	Primeiro ano	74	26,1
	Sempre aprovado	183	64,4
	Reprovou pelo menos uma vez	27	9,5
Cor	Amarela	6	2,1
	Branca	144	50,7
	Parda	98	34,5
	Preta	30	10,6
	Não declarada	6	2,1
Necessidade Especial	Não	277	99,3
	Sim	7	2,5

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Todas as análises estatísticas foram realizadas com o software R v. 4.2.0 (R CORE TEAM, 2022).

O manual (Apêndice G), o qual recomenda-se a leitura, traz com mais detalhes os estudos de validade estrutural, e de consistência interna, deste modo, nesta seção, apresentam-se alguns dos seus principais resultados.

Desde os primeiros estudos teóricos, os itens do IPEA-EMI foram construídos para serem representativos do construto práticas de estudos no EMI, em quatro níveis de interação com o ambiente, relacionados entre si. Deste modo, julgou-se relevante a realização de uma análise fatorial confirmatória (AFC) para verificar a validade desta estrutura, bem como quais itens se adequariam melhor ao modelo do instrumento.

Para avaliar a qualidade do ajuste do modelo, foram inspecionados o Tucker Lewis Index (TLI), o Comparative Fit Index (CFI) e o Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). O modelo é rejeitado se $CFI < 0.90$ ou se $RMSEA > 0.10$ (THAKKAR, 2020).

A primeira AFC foi realizada com o modelo completo, ou seja, a versão preliminar obtida após os estudos de validade de conteúdo, e teve com finalidade identificar os melhores itens para os quatro fatores do IPEA-EMI. O modelo testado definiu os quatro fatores correlacionados, explicando seus respectivos itens marcadores (histórico e biológico 17 itens cada; social e físico 13 itens cada), com um total de sessenta itens. Entre os resultados, destacam-se:

Tabela 5 – Qualidade de ajustes na AFC inicial.

Índices de ajuste	Resultado
Qui-quadrado [graus de liberdade]	4097.772 [1704]
CFI	0.899
RMSEA	0.070 [0.068; 0.073]

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

O CFI ficou abaixo do mínimo aceitável (0,90), indicando que o modelo precisava ser melhorado.

Optou-se pela realização de novas análises, mantendo somente os itens com cargas fatoriais $> 0,40$. Os itens foram sempre removidos um por vez, isso porque a carga de um item X pode alterar (tanto melhorar quanto piorar) após a remoção de um item Y. Esse processo foi realizado de forma recursiva, ou seja, removia-se um item, testava o modelo, procurava um item com carga menor do que o ponto de corte definido, removia, testava, até não haver nenhum item com carga menor que 0,40.

Após esses procedimentos, chegou-se a um modelo satisfatório e confiável, que confirmou os quatro fatores correlacionados, explicando seus respectivos itens marcadores, histórico e biológico (14 itens cada), social e físico (10 itens cada). A confiabilidade do IPEA-EMI, nesta versão final, pode ser observada pelos seguintes

resultados:

Tabela 6 - Qualidade de ajustes na AFC final.

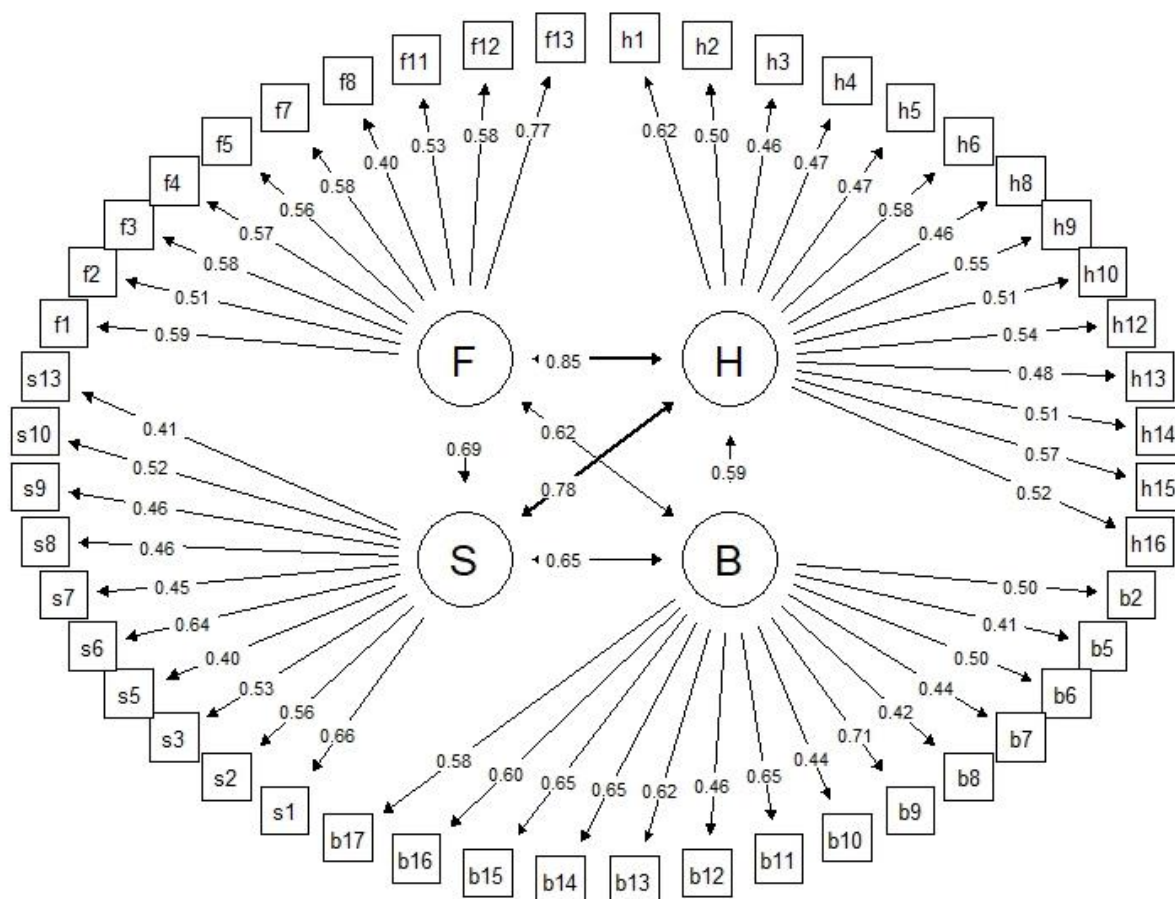
Índices de ajuste	Resultado
Qui-quadrado [graus de liberdade]	2791.477 [1704]
CFI	0.914
RMSEA	0.075 [0.072; 0.079]

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Como observa-se, o modelo não foi rejeitado pelo CFI e nem pelo RMSEA.

A Figura 4 apresenta o diagrama com os itens da versão final, suas respectivas cargas fatoriais e as correlações entre os fatores. Todos os parâmetros indicados na imagem apresentam $p < 0,05$.

Figura 4 - Diagrama com os itens da versão final do IPEA-EMI.



Fonte: elaborada pelas autoras (2023).

A Figura 4 representa a AFC e é possível observar algumas evidências de validade baseadas na estrutura interna favoráveis acerca da estrutura do IPEA-EMI para avaliação das práticas de estudos no EMI segundo o modelo teórico adotado, ou seja, as cargas fatoriais indicam confiabilidade nos itens construídos para cada um dos fatores, representativos dos níveis de interação (social, físico, histórico e biológico), além de também evidenciar a correlação entre os fatores, afinal, como afirmado por Todorov (2017), os níveis de interação com o ambiente são indissociáveis, porém essa divisão pode ser útil como um recurso de análise dos diversos aspectos estudados pela psicologia.

Os estudos de validade realizados acerca do IPEA-EMI, demonstraram evidências de que o conteúdo dos itens é confiável, conceitualmente e empiricamente, e que sua estrutura interna é satisfatória e confiável, o que permite a interpretação dos seus escores, ou seja, possibilita avaliar as práticas de estudos de adolescentes no EMI, considerando a formação integral e emancipatória, o que complementa o atendimento de outros aspectos dos objetivos específicos desta pesquisa.

5.1.3 Consistência e precisão do IPEA-EMI

A confiabilidade do modelo foi avaliada por meio do alpha de Cronbach (α), ômega de McDonald (ω) e confiabilidade composta (CC). A variável latente é considerada confiável somente se os valores a esses indicadores forem ≥ 0.60 (CRONBACH, 1951; GOMES, GOLINO, PERES, 2020; MCDONALD, 1999; VALENTINI et al., 2015). Mesmo o alpha sendo o índice mais utilizado, há muitos estudos psicométricos recentes que têm recomendado o uso de índices alternativos, pois o alpha de Cronbach assume que as cargas fatoriais são equivalentes (pressuposto da tau-equivalência) em seu cálculo, contudo, esse pressuposto é irreal e dificilmente é atendido. Por esse motivo também foi realizado o cálculo do ômega de McDonald, e da confiabilidade composta, que são alternativas melhores para avaliação da confiabilidade, seguindo estudos, como o de Flora (2020).

A Tabela 7 apresenta as estatísticas descritivas das cargas fatoriais de cada fator da versão final e seu alpha de Cronbach (α), ômega de McDonald (Ω) e confiabilidade composta (CC). Todos os fatores se mostraram confiáveis.

Tabela 7 - Estatística descritiva da versão final do IPEA-EMI.

Fator	Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	α	Ω	CC
Histórico	0,52	0,05	0,46	0,62	0,81	0,83	0,82
Biológico	0,55	0,10	0,41	0,71	0,83	0,83	0,83
Social	0,51	0,09	0,40	0,66	0,73	0,80	0,79
Físico	0,57	0,09	0,40	0,77	0,79	0,79	0,78

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Os resultados do alpha de Cronbach e do ômega de McDonald são considerados uma estimativa de fidedignidade em relação aos escores dos testes, ou seja, indicam a confiabilidade da mensuração, o quanto esta é consistente e precisa (URBINA, 2007).

Deste modo, a partir da Tabela 7, é possível notar uma estimativa satisfatória acerca da consistência do IPEA-EMI e evidências de precisão para interpretação de seus escores.

A partir desses resultados, adotou-se como modelo final do IPEA-EMI o composto por quatro fatores correlacionados (histórico, biológico, social e físico), explicando seus respectivos itens marcadores, histórico e biológico (14 itens cada), social e físico (10 itens cada).

5.1.4 Evidências de validade relacionadas com as consequências da utilização do IPEA-EMI

A construção do IPEA-EMI resultou em um instrumento com uma confiabilidade e precisão satisfatórias, acompanhado de um manual de aplicação, apuração e interpretação, que buscou atender a todas as recomendações do SATEPSI (CFP, 2022). Considerando que o principal objetivo com o desenvolvimento deste instrumento foi colaborar com a atuação de psicólogos(as) escolares do IFSP com as práticas de estudos no EMI, fez-se necessária sua divulgação a esse público, bem como que fosse oportunizada sua utilização e avaliação.

Deste modo, foi ofertada uma oficina sobre o IPEA-EMI e seu manual, com duração de duas horas. Nesta oportunidade foi possível verificar a aceitabilidade dos psicólogos(as) pelo instrumento, bem como o interesse em utilizá-lo, o que foi feito pelo preenchimento de um formulário ao final da oficina. Sobre a utilização do instrumento, a pesquisadora solicitou que manifestassem se o uso seria imediato, ou

não, pois a utilização imediata viabilizaria a realização de um outro estudo, realizado a partir dessa experiência com a aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI.

Acompanhe no Quadro 12, um resumo dos dados coletados a partir da oficina.

Quadro 12 - Resultado da oficina sobre o IPEA-EMI.

Descrição	Resultado
Psicólogos(as) participantes da oficina	12
Psicólogos(as) com interesse imediato em utilizar o IPEA-EMI.	8
Psicólogos(as) com interesse em utilizar o IPEA-EMI com prazo indefinido	4

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

O formulário também abordou uma questão que buscou avaliar a satisfação do participante com a oficina, por meio de uma escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a insatisfeito(a) e 5 muito satisfeito(a). Dos 12 participantes, 11 marcaram 5, e 1 marcou 4.

A partir desses resultados, avaliou-se que o IPEA-EMI foi satisfatoriamente aceito pelos psicólogos(as) escolares, o que pode ser inferido a partir do relato de interesse pela utilização do instrumento no contexto do seu câmpus, como pela avaliação positiva em relação à oficina.

Ao final do formulário, os(as) psicólogos(as) puderam escrever comentários, críticas e sugestões, dos 12 participantes, 6 escreveram neste espaço. O conteúdo destes textos foi categorizado e analisado, e os resultados são apresentados no Quadro 13.

Quadro 13 - Análise dos comentários dos participantes sobre a oficina.

Categoria	Número
Adjetivação positiva e elogios sobre a pesquisa ou oficina	6
Justificativa para não utilizar o IPEA-EMI de forma imediata	4
Aumento do conhecimento sobre práticas de estudos	1

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A análise descrita no Quadro 13 também evidencia, de maneira satisfatória, a aceitabilidade e o interesse pela utilização do IPEA-EMI pelos psicólogos(as) escolares do IFSP.

De fato, o prazo para finalização desta pesquisa parece ter inviabilizado uma maior participação dos(as) psicólogos(as) no estudo que buscou avaliar a utilização

do PE no contexto do EMI, e suas possíveis consequências para a atuação destes profissionais.

Realizou-se um outro estudo de validade, agora em busca de evidências acerca das consequências da utilização do IPEA-EMI, que contou com a participação de 6 psicólogos(as) escolares, de seis diferentes câmpus do IFSP, sendo 3 do sexo feminino e 3 do sexo masculino; com idades entre 31 e 55 anos, e tempo de atuação destes profissionais no IFSP é de 1 a 15 anos, com um tempo médio de 8,6 anos. Acompanhe no Quadro 14 a seguir uma breve caracterização desses participantes:

Quadro 14 - Psicólogos(as) participantes do estudo sobre a utilização do IPEA-EMI.

Identificação	Idade	Sexo	Tempo de atuação no IFSP
Psicólogo 1	34	masculino	9 anos
Psicóloga 2	31	feminino	1 ano
Psicólogo 3	55	masculino	7 anos
Psicóloga 4	39	feminino	9 anos
Psicóloga 5	47	feminino	15 anos
Psicólogo 6	41	masculino	2 anos

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Todos passaram pela experiência de utilização do IPEA-EMI com estudantes do EMI em seu câmpus de atuação. Os(As) psicólogos(as) 1, 4, 5 e 6 fizeram aplicação, apuração e interpretação coletiva. A psicóloga 2 fez a aplicação coletiva e não concluiu a apuração e interpretação, porém relatou que sua participação na oficina e a leitura do manual possibilitaram uma impressão satisfatória acerca do instrumento e demonstrou interesse em responder o questionário, o que foi aceito pela pesquisadora, já que esta psicóloga participou das aplicações piloto com 98 estudantes em seu câmpus, o que pode trazer contribuições significativas para a avaliação do PE. O psicólogo 3 fez aplicação, apuração e interpretação individual com um estudante.

O questionário de avaliação do PE (Apêndice A) foi cuidadosamente elaborado e procurou avaliar três categorias principais relacionadas ao IPEA-EMI: seu manual de aplicação, apuração e interpretação; sua utilização no contexto escolar do IFSP; e sua relação com a Psicologia Escolar no IFSP.

Cada uma dessas categorias foi composta por 5 questões fechadas, que apresentavam uma afirmação acerca do IPEA-EMI, sobre a qual o respondente

deveria responder em uma escala de “1” a “5”, sendo “1” correspondente a “discordo” e “5” a “concordo totalmente”, e uma questão aberta. Desde modo, o questionário totaliza 15 questões com afirmações sobre o IPEA-EMI, e 3 questões abertas.

Todas as questões são afirmativas sobre o IPEA-EMI, e sinalizam algum aspecto satisfatório sobre ele, ou seja, quanto mais o respondente concorda com a afirmação, mais este aspecto pode ser considerado satisfatório. Neste sentido, foi analisada a porcentagem de concordância dos respondentes acerca das afirmações, considerando com aceitáveis apenas as respostas da escala correspondentes a “4” e/ou “5”, ou seja, as mais próximas do critério “concordo totalmente”. Essas análises são apresentadas no Quadro 15, que detalha cada aspecto investigado das três categorias abordadas no questionário.

Quadro 15 - Análise da concordância dos(as) psicólogos(as) sobre aspectos satisfatórios relacionados à utilização do IPEA-EMI.

(continua)

Aspectos analisados	concordância (%)
Categoria 1 - manual de aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI	
A fundamentação teórica apresentada no manual ampliou minha compreensão acerca da Educação Profissional de nível médio.	100%
Posso afirmar que meu conhecimento sobre as práticas de estudos no Ensino Médio Integrado foi ampliado.	100%
O texto sobre a aplicação do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.	100%
O texto sobre a correção do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.	100%
O texto sobre a interpretação do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.	83%
Categoria 2 - utilização do IPEA-EMI no contexto escolar	
O fato da aplicação ocorrer de maneira digital, on-line, poder ser individual ou coletiva, é um facilitador para o meu trabalho.	100%
Considero o IPEA-EMI efetivo para contribuir com a avaliação psicológica de estudantes e suas práticas de estudos no ensino médio integrado no contexto do IFSP.	100%
Consigo planejar ações e/ou intervenções com os estudantes a partir da correção e interpretação do IPEA-EMI.	100%
Considero que a utilização do IPEA-EMI é relevante para o meu trabalho como psicólogo(a) escolar no contexto do IFSP.	100%
A utilização do IPEA-EMI ampliou meu conhecimento acerca dos estudantes do ensino médio integrado.	83%

Quadro 15 - Análise da concordância dos(as) psicólogos(as) sobre aspectos satisfatórios relacionados à utilização do IPEA-EMI.

(conclusão)

Categoria 3 - IPEA-EMI e a Psicologia Escolar no IFSP	
As demandas relacionadas às práticas de estudos no ensino médio integrado, conforme abordado no IPEA-EMI, condizem com atribuições da psicologia escolar no IFSP.	100%
A utilização de um instrumento psicométrico para avaliação psicológica no contexto escolar do IFSP contribui com a prática profissional do(a) psicólogo(a) escolar.	83%
Pretendo utilizar o IPEA-EMI no meu cotidiano de trabalho.	67%
A utilização do IPEA-EMI possibilita aos(às) psicólogos(as) a promoção de ações em conjunto com equipes multidisciplinares da Coordenadoria Sociopedagógica e/ou similar.	100%
Acredito que o IPEA-EMI contribui com a atuação de psicólogos(as), em uma perspectiva escolar e educacional, no contexto do IFSP.	100%

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Considerando o número de participantes neste estudo, 6 psicólogos(as) escolares, considerou-se aceitável uma concordância de 66,7%, pois indica que a maioria concordou com a afirmação proposta. Contudo, é importante informar, que não houveram respostas correspondente às opções “1” e “2” da escala, sendo que a opção “3” foi assinalada cinco vezes, e por ser uma opção intermediária, que não representa nem uma discordância, nem uma concordância, avaliou-se como segura a aceitação da porcentagem de concordância em 66,7%.

Deste modo, todas as afirmações foram aceitas pelo grupo, evidenciando que os aspectos analisados neste questionário, e por este grupo, indicam uma avaliação satisfatória acerca do IPEA-EMI, em três categorias: seu manual de aplicação, apuração e interpretação; sua utilização no contexto escolar do IFSP; e sua relação com a Psicologia Escolar no IFSP.

Para cada uma dessas categorias, havia uma questão aberta, que possibilitou ao respondente manifestar-se textualmente sobre a categoria. Acompanhe no Quadro 16 um resumo do número dessas respostas.

Quadro 16 - Número de respostas textuais do questionário de avaliação do PE.

Questão	Número de respostas
Categoria 1 - manual de aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI	
Deixe suas sugestões de melhoria ou algum outro comentário sobre o manual.	6
Categoria 2 - utilização do IPEA-EMI no contexto escolar	
Deixe suas sugestões de melhoria ou algum outro comentário sobre o uso do IPEA-EMI no contexto do IFSP.	5
Categoria 3 - IPEA-EMI e a Psicologia Escolar no IFSP	
Comente aspectos relevantes e/ou preocupantes acerca da utilização do IPEA-EMI por psicólogos(as) escolares no IFSP.	5

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Sobre a categoria 1, o manual de aplicação, apuração e interpretação, a análise do grupo foi bastante satisfatória, e indicou que o PE colaborou para ampliar a compreensão desses psicólogos(as) sobre a Educação Profissional de nível médio, bem como sobre as práticas de estudos neste contexto escolar. Também ficou evidenciado que a padronização do IPEA-EMI está adequada, já que o texto que trata de sua aplicação, apuração e interpretação foi avaliado como suficientemente claro e adequado.

Todos os aspectos dessa categoria tiveram concordância total entre os psicólogos(as), exceto sobre o texto acerca da interpretação dos escores do IPEA-EMI, que obteve resposta “3” da psicóloga 4. Na questão aberta referente ao manual, esta respondente apontou que “*O manual apresenta a interpretação do resultado de Herbert, mas não apresenta um exemplo de interpretação de resultado de turma, de forma coletiva*”, e foi o que provavelmente influenciou sua resposta neste aspecto. O psicólogo 1 também fez uma observação similar, além de sugerir que a ficha de apuração coletiva tenha um campo para cálculo da média dos escores brutos para uma análise coletiva da turma. Considerou-se os apontamentos como relevantes, o que determinou a atualização do manual, que passou a apresentar um exemplo de interpretação de resultados de uma turma, bem como a atualização da ficha de apuração coletiva.

É fundamental que o profissional de psicologia ao utilizar um instrumento psicológico, compreenda adequadamente seu embasamento teórico, seus objetivos e siga os procedimentos padronizados para seu uso, desde a aplicação até sua interpretação, pois isso garante a cientificidade do instrumento, e que de fato a

mensuração ocorra de maneira adequada, e que a interpretação dos escores sejam confiáveis (MUNIZ, FREITAS, 2017).

Sendo assim, a avaliação satisfatória do manual de aplicação, apuração e interpretação é fundamental e apresenta indícios de que o uso do IPEA-EMI tem boas chances de ser realizado de maneira adequada e segura, garantindo confiabilidade para a interpretação dos escores e possíveis decisões que dela decorrerem.

As demais respostas abertas sobre a categoria 1, reafirmaram a clareza e didática do manual (Psicólogo 1, 3 e 6), e sugeriram a inserção de novas questões, chamadas de “institucionais” pela Psicóloga 2, e a sugestão de ampliação das questões de identidade de gênero na identificação do respondente pelo Psicólogo 3. Os demais comentários relataram algumas dificuldades encontradas durante a apuração, mas que foram sanadas durante a realização da atividade (Psicólogo 1 e Psicóloga 4). Considerando que os estudos de validade, e normatização foram realizados com o instrumento já padronizado, também nas questões de identificação, julgou-se prejudicial a inserção de novas questões ou opções de respostas, sendo assim, não foram realizadas essas alterações. Especificamente sobre a ampliação de questões de identidade de gênero, o instrumento pergunta o sexo do participante, sendo que o mesmo tem a opção de não responder.

Em relação à categoria 2, a utilização do IPEA-EMI no contexto escolar, o grupo concordou que o formato da aplicação (individual ou coletiva, informatizada e on-line) é um facilitador para o trabalho destes psicólogos(as). O grupo também considerou o instrumento efetivo para contribuir com a avaliação psicológica de estudantes e suas práticas de estudos no ensino médio integrado no contexto do IFSP, bem como para viabilizar o planejamento de ações e/ou intervenções com os estudantes do EMI.

As respostas desses psicólogos(as) indicaram concordância quanto a relevância da utilização do IPEA-EMI para o trabalho do psicólogo(a) escolar no contexto do IFSP, além de também possibilitar a ampliação do conhecimento acerca dos estudantes do ensino médio integrado.

A concordância total do grupo com todos os aspectos abordados quanto ao uso do IPEA-EMI corrobora a principal finalidade planejada pela pesquisadora, ou seja, colaborar com a atuação dos(as) psicólogos(as) escolares no contexto do EMI.

As respostas textuais relacionadas à categoria 2, demonstraram que a utilização do instrumento provocou importantes reflexões nos respondentes. Três respostas abordaram possíveis efeitos da utilização do IPEA-EMI, o psicólogo 1

destacou que *“a interpretação colabora para uma visão do processo ensino-aprendizagem que pode ser muito útil, a meu ver, com o trabalho que pedagogos realizam na instituição (...), mas também é muito útil ao trabalho do psicólogo escolar, sobretudo, ao analisar o aspecto social (interação/comunicação)”*. A psicóloga 5 escreveu *“O IPEA-EMI é bem relevante para fazer um diagnóstico da turma quando ingressa no IFSP, é possível fazer uma nova aplicação no final do semestre e avaliar as aprendizagens”*. E o psicólogo 6 observou *“Teste pertinente e visa o preenchimento de lacunas de ferramentas com alunas e alunos do ensino médio integrado”*.

Essas reflexões evidenciam que a utilização do IPEA-EMI trouxe efeitos desejados, já que um dos objetivos para construção deste instrumento, foi que ele possibilitasse o manejo de demandas relacionadas às práticas de estudos no ensino médio integrado por psicólogos escolares, bem como planejasse intervenções com grupo de estudantes, inclusive com participação de equipes multidisciplinares.

Já o psicólogo 3 refletiu sobre a complexidade do processo de ensino e aprendizagem, que vai além das práticas de estudos, envolvendo formação docente e a reflexão sobre a realidade do câmpus. Também pontuou sobre alguns aspectos da avaliação psicológica, que *“fundamenta-se em uma série de métodos e técnicas, além dos testes psicológicos”*. Por fim, afirmou que provavelmente *“os resultados do IPEA-EMI confirmem os notórios prejuízos causados pela pandemia de covid-19 ao processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes.”* O desenvolvimento do IPEA-EMI, foi permeado por uma interpretação similar, tanto em relação à complexidade do processo de ensino e aprendizagem, como do espaço dos testes psicológicos no âmbito da avaliação psicológica. Sendo assim, acredita-se que essas reflexões vão ao encontro das informações contidas no manual. Já a última afirmação, também corrobora com efeitos desejados do IPEA-EMI, ou seja, possibilitar interpretações seguras de seus escores, sempre contextualizadas à realidade histórico-social, conforme recomendado pelo CFP (2022; 2019).

A última categoria analisou a relação do IPEA-EMI com a psicologia escolar no IFSP. Ficou demonstrada a concordância total (100%) dos respondentes com três aspectos, primeiramente evidenciou-se que a abordagem dada as práticas de estudos no EMI condizem com as atribuições desses(as) psicólogos(as) escolares, ou seja, o instrumento relaciona-se com as possibilidades de ações desses profissionais. O segundo ponto evidenciado com total concordância, é a possibilidade de promoção de ações em conjunto com equipes multidisciplinares a partir da utilização do IPEA-

EMI. E por fim, concordaram que o IPEA-EMI contribui com a atuação de psicólogos(as), em uma perspectiva escolar e educacional, no contexto do IFSP.

Importante a concordância com todos esses aspectos, já que estes foram priorizados durante a construção do IPEA-EMI, que considerou documentos institucionais do IFSP (IFSP, 2014), e levantamento bibliográfico (vide Quadro 2), os quais trouxeram justamente esse olhar sobre a inserção da psicologia na educação profissional, ou seja, uma atuação na perspectiva da psicologia escolar, colaborativa na composição de equipes multidisciplinares, além de uma diversidade de demandas, entre elas o estudante e seu processo de estudo/aprendizagem.

Voltando a terceira categoria do questionário, também houve concordância de 83% quanto ao fato da utilização de um instrumento psicométrico contribuir com a prática profissional do(a) psicólogo(a) escolar no IFSP, tendo 67% dos respondentes demonstrado pretensão na utilização do IPEA-EMI em seu cotidiano de trabalho.

As respostas textuais da terceira categoria precederam a instrução de que fosse comentado sobre aspectos relevantes e/ou preocupantes acerca da utilização do IPEA-EMI por psicólogos(as) escolares no IFSP. Nas 4 respostas recebidas foram apontados apenas aspectos relevantes, acompanhe um resumo dessas respostas:

- a. Psicólogo 1: contribui com as ações da equipe CSP; importante para atuação do psicólogo escolar no planejamento de temáticas a serem abordadas com as turmas;
- b. Psicóloga 2: É relevante que existam instrumentos voltados para a prática da psicologia educacional, especialmente com parâmetros normativos dentro das características dos estudantes do IFSP;
- c. Psicólogo 3: Favorece o autoconhecimento de estudantes; contribui com o planejamento de ações para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; amplia o conjunto de métodos e técnicas que orientam intervenções educativas;
- d. Psicóloga 5: contribui com o trabalho do psicólogo escolar com relação a conhecer melhor o perfil da turma e propor atividades.
- e. Psicólogo 6: observa utilidade para o desenvolvimento dos discentes do IF e também para CSP.

Todas essas respostas evidenciam, novamente, o potencial do IPEA-EMI em possibilitar efeitos desejados a partir de sua utilização e conforme o propósito para o qual foi criado, ou seja, favorece o conhecimento sobre os estudantes e suas práticas

de estudos, possibilita o planejamento de ações/intervenções com esses estudantes, bem como pode auxiliar no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, este último estudo de evidências de validade sobre o IPEA-EMI, teve como fonte o relato de seis psicólogos(as) escolares do IFSP sobre a utilização do instrumento, após a experiência com sua aplicação, e apuração e interpretação dos resultados.

Os resultados indicaram, segundo a avaliação desse grupo de psicólogos(as), que todos os aspectos investigados foram satisfatórios. O manual de aplicação, apuração e interpretação foi considerado claro e adequado, desde sua fundamentação teórica até toda padronização e normatização do instrumento.

A utilização do IPEA-EMI no contexto escolar, foi avaliada como relevante, tanto por contribuir com o processo de avaliação psicológica, como para o planejamento de ações/intervenções por psicólogos(as) escolares, contribuindo com a atuação desses profissionais no IFSP.

Por fim, acredita-se que ficou evidenciado que a utilização do instrumento surtirá os efeitos desejados, de acordo com o propósito para o qual foi criado, bem como que, tanto o objetivo geral, como os específicos foram atendidos.

O IPEA-EMI, apresenta uma caracterização e adjetivação das práticas de estudos no EMI, representadas por classes de comportamentos, exemplificados nos itens do instrumento, tendo como referência uma formação integral e emancipatória, cujo conteúdo foi satisfatoriamente validado por juízes especialistas e estudantes do EMI.

Também foi possível evidenciar, a partir do estudo sobre as consequências da utilização do IPEA-EMI, alguns fatores relacionados a esse uso que podem contribuir com a prática de psicólogos(as) escolares do IFSP, conforme já detalhado acima.

Por estas razões, acredita-se que o Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no EMI pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP. Primeiramente por contribuir com a ampliação do conhecimento desses profissionais acerca da educação profissional de nível médio, bem como das práticas de estudos neste contexto. Também por permitir, a partir da interpretação dos escores do IPEA-EMI, o planejamento e monitoramento de ações e/ou intervenções com os estudantes, tanto por psicólogos(as) escolares, individualmente, ou em conjunto com equipes multidisciplinares.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão que norteou este estudo foi: “de que forma a construção de um instrumento psicológico informatizado, embasada na concepção de ensino médio integrado e na educação dialógica, pode contribuir com a atuação da psicologia escolar no âmbito da educação profissional ofertada pelo IFSP?” Sua formulação decorre do reconhecimento da importância do trabalho de psicólogos(as) escolares inseridos(as) na EPT, bem como da constatação de alguns desafios impostos para esses profissionais, pois, em geral, há apenas um(a) psicólogo(a) escolar nos câmpus, os quais se deparam com uma riqueza de possibilidades de atuação, que acabam sendo confrontadas por muitas demandas e um alto número de estudantes para serem acompanhados.

Neste sentido, defende-se a relevância de trabalhos que contribuam com o fazer da Psicologia Escolar no âmbito da EPT, como ficou explicitado no objetivo geral desta pesquisa: “analisar se a construção de um instrumento psicológico informatizado, acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado, pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP”.

A escolha pelo desenvolvimento de um instrumento psicológico considerou a escassez de instrumentos efetivos para o contexto da psicologia escolar na EPT e partiu da compreensão do papel do processo de avaliação na prática de psicólogos e psicólogas, tido como fundamental e norteador para qualquer ação desses profissionais, ou seja, pensar uma proposta que colabore com a atuação da psicologia escolar no âmbito da educação profissional passa, também, por reflexões acerca do percurso inicial dessa prática, e cabe, então, abordar uma estratégia que possa instrumentalizar a avaliação psicológica neste contexto.

Buscou-se, então, desenvolver um produto educacional que fosse ao encontro dessas reflexões, funcionando como um orientador para a atuação de psicólogos(as) escolares no contexto do EMI. Também se atentou para a sobrecarga desses profissionais, particularmente no atendimento aos estudantes, por essa razão, priorizou-se ações com grupos, e com recursos informatizados. Outro aspecto considerado foi a própria formação de psicólogos(as) no Brasil, ampla e muitas vezes sem aprofundamento sobre conhecimentos da educação brasileira, como de Política Educacional, História da Educação, Cultura e Cotidiano Escolar.

Neste sentido, o caminho escolhido foi a construção de um instrumento

psicológico, que pudesse atender, de modo satisfatório, aos critérios de validade e precisão, padronização e normatização, conforme regulamenta o SATEPSI (CFP, 2018), sem perder de vista o objetivo geral desta pesquisa, ou seja, a todo momento buscou-se que o PE, de fato, colaborasse com a psicologia escolar no IFSP.

Por esta razão, o IPEA-EMI não tem fins comerciais, apresenta-se em formato informatizado, com possibilidade de aplicação coletiva e, que visa colaborar com a avaliação das práticas de estudos de adolescentes no EMI. Além disso, o Manual do IPEA-EMI, bem como o conteúdo de seus itens, alinha-se aos pressupostos da educação profissional de nível médio e da educação dialógica, para que ações planejadas com os estudantes, a partir da interpretação de seus escores, possa alcançar uma perspectiva compatível com essas bases conceituais.

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, ficou evidenciado o interesse dos(as) psicólogos(as) pela temática da pesquisa, que contribuíram como juízes especialistas, na coleta de dados da aplicação piloto, e mais ao final puderam participar da aplicação do PE, tanto da oficina on-line como no estudo de avaliação realizado a partir da utilização do IPEA-EMI.

Os resultados dessa aplicação indicaram que a pesquisa alcançou seus objetivos iniciais, e foi identificado o potencial do IPEA-EMI para colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP, conforme as considerações que se seguem.

A partir da leitura do manual de aplicação, apuração e interpretação, o(a) psicólogo(a) pode aproximar-se das bases conceituais da EPT e da educação dialógica, bem como compreender as práticas de estudos que podem ser qualificadas no que tange a uma formação integral e emancipatória. Estes aspectos estão diretamente relacionados ao alcance do primeiro objetivo específico “descrever as práticas de estudos, à luz da educação dialógica e da concepção do EMI”, cujos resultados estão relatados na fundamentação teórica do manual.

A utilização do IPEA-EMI permite ao(à) psicólogo(a) escolar caracterizar e avaliar as práticas de estudos de adolescentes no EMI, considerando a formação integral e emancipatória, atentando-se aos fenômenos psicológicos. O relato dos psicólogos(as) que avaliaram a utilização do PE ainda sugeriram que a interpretação dos escores do IPEA-EMI também pode contribuir para ações multidisciplinares, havendo indicação para a participação de pedagogos(as) para fomentar análises relacionadas com as práticas educativas no EMI. De fato, durante o desenvolvimento

do IPEA-EMI buscou-se não se limitar a aspectos psicológicos e sim, que este fosse um instrumento interdisciplinar, que abarcasse as bases conceituais do EMI, inclusive defende-se que seu uso não seja privativos do(a) psicólogo(a).

Acredita-se que esse aspecto merece futuras investigações acerca da utilização do IPEA-EMI, envolvendo a participação de equipes pedagógicas, docentes, entre outros, visto que, como descrito ao longo deste relatório, a perspectiva de análise das práticas de estudos neste trabalho é funcionalista e interacionista, ou seja, a promoção de uma formação integral e emancipatória necessita de um compromisso coletivo, de todos os envolvidos no processo educativo.

Compreender o comportamento como interação e os itens do IPEA-EMI como possíveis classes de respostas, compatíveis com uma formação desejada para EMI, implica reconhecer o papel central do contexto escolar nessa emancipação. Sendo assim, quanto mais este ambiente é planejado para ocasionar e fortalecer essas práticas de estudos, melhores são as condições para que os estudantes se desenvolvam na direção de uma formação integral.

A abordagem funcionalista e interacionista acerca do comportamento, é intrínseca a uma abordagem behaviorista radical, e tendo este trabalho também recorrido a conhecimentos da psicometria, são oportunas algumas considerações, já que o embasamento da psicometria alinha-se com uma visão estruturalista e não funcionalista do comportamento. Porém, conforme discutido no item 2.4, este trabalho se fundamenta em conhecimentos da psicometria, mas buscou uma definição de construto na direção de adjetivar os comportamentos característicos das práticas de estudos no EMI, afastando-se da compreensão desse construto como um definidor permanente de características do indivíduo.

Sendo assim, mesmo o IPEA-EMI abordando o relato acerca da topografia e da frequência de uma determinada resposta, e não sobre possíveis relações funcionais, acredita-se que esse instrumento possibilita coletar informações de maneira confiável, levantar hipóteses e analisar possíveis relações funcionais presentes no contexto escolar. Por exemplo, a baixa frequência de algumas respostas pode indicar que as práticas educativas não estão sendo efetivas para a ocorrência dos comportamentos desejados para uma formação integral e emancipatória. Deste modo, espera-se que este trabalho contribua com futuras discussões acerca da aproximação da análise do comportamento com a psicometria.

O último objetivo específico, “verificar quais fatores relacionados à utilização

do instrumento podem contribuir com a prática de psicólogos(as) escolares no cotidiano da EPT”, direcionou toda investigação realizada com os(as) psicólogos(as) acerca da avaliação do PE, e foi possível apontar contribuições observadas já no manual, passando pela utilização, e especialmente nas reflexões realizadas a partir da interpretação dos escores no direcionamento de ações/intervenções com os estudantes do EMI.

Embora, este instrumento tenha alcançado evidências de validade e precisão satisfatórias, compreende-se que os escores resultantes de um instrumento psicológico precisam acumular uma série de evidências de validade e fidedignidade, que devem ser continuamente testadas, procurando garantir a funcionalidade e adequação do instrumento em diversos contextos, diferentes amostras e populações, bem como através do tempo.

Sendo assim, considera-se relevante que novos estudos de validade sejam realizados, especialmente acerca de evidências baseadas em relações com outras variáveis. Também é recomendada a ampliação da amostra, e diversificação do contexto, para viabilizar novas análises estatísticas e aprimorar os estudos de normatização e precisão. Neste sentido, recomenda-se que em futuras pesquisas sobre o IPEA-EMI, sua aplicação seja realizada em outros câmpus do IFSP, bem como, em outras instituições que ofertam o ensino médio integrado à educação profissional.

Espera-se que, conforme os resultados obtidos com a aplicação do PE indicaram, o IPEA-EMI colabore com a atuação da psicologia escolar na EPT e possibilite o desenvolvimento de intervenções para promoção de práticas de estudos efetivas, autônomas e emancipatórias, contribuindo com a construção da formação integral concebida para o EMI.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN EDUCATIONAL RESEARCH ASSOCIATION (AERA); AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA); NATIONAL COUNCIL ON MEASUREMENT IN EDUCATION (NCME). **Standars for educational and psychological testing**. Comitê conjunto da AERA, APA e NCME. Washington: AERA Publications DC, 2014.
- AMBIEL, R. A. M.; CARVALHO, L.de F. Definições e papel das evidências de validade baseadas na estrutura interna em psicologia. In: DAMÁSIO, B., F.; BORSA, J. C. (Org.). **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. p. 57-83.
- ANTUNES, A. A. **Processo de inclusão no Instituto Federal de Goiás: o papel do psicólogo**. 2017. 130 p. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Cad. psicopedag.** São Paulo, v. 6, n. 11, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492007000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2021.
- ANTUNES, M. A. M. A Psicologia no Brasil: um ensaio sobre suas contradições. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. Brasília, v. 32, spe, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000500005>. Acesso em 30. nov. 2022.
- ARAÚJO, S. de F. Wilhelm Wundt e o estudo da experiência interna. In JACÓ-VILELA, A. M., FERREIRA, A. A. L., PORTUGAL, F. T. (Org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. p.93-104.
- BASSO, C. et al. Organização de tempo e métodos de estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902013000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2022.
- BAZÁN, G. J. L. Psicometria e avaliação por testes: um marco metodológico. In ROTHEN, J. C., SANTANA, A. DA C. M. (Org.). **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos - SP: EdUFSCar, 2018. p. 139 – 156.
- BERTOLLO-NARDI, M. **O trabalho do psicólogo em um campus do Instituto Federal do Espírito Santo: possibilidades e desafios de uma prática**. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.
- BOCK, A. M. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 18 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 25 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. 2021b. Disponível em: <http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2020.html>. Acesso em: 27 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE. CEB. Resolução Nº 3, de 21 de novembro de 2018. **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 21 fev. 2023.

CARRARA, K. (org.). **Introdução à psicologia da educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

ClAVATTA, M. A Formação Integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 26 jun. 2021.

COLOMBINI, F. A. **Análise da produção científica brasileira sobre o estudar**. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21118>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 010/2005**. Código de Ética Profissional do Psicólogo, XIII Plenário. Brasília, DF: CFP, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da formação em psicologia**: revisão das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia / Conselho Federal de Psicologia, Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e Federação Nacional dos Psicólogos. – São Paulo: Conselho Federal de Psicologia/ Associação Brasileira de Ensino de Psicologia/ Federação Nacional dos Psicólogos, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 006/2019**. Institui regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional e revoga a Resolução CFP nº 15/1996, a Resolução CFP nº 07/2003 e a Resolução CFP nº 04/2019. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Seis décadas da Psicologia como profissão regulamentada no Brasil. **Revista Diálogos**. Ano 18, n. 13, out. 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2022/11/revista-dialogos-60anos.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 031/2022**. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI e revoga a Resolução CFP nº 09/2018. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2022. Disponível em: <https://atosoficiais.com.br/cfp/resolucao-do-exercicio-profissional-n-31-2022-estabelece-diretrizes-para-a-realizacao-de-avaliacao-psicologica-no-exercicio-profissional-da-psicologa-e-do-psicologo-regulamenta-o-sistema-de-avaliacao-de-testes-psicologicos-satepsi-e-revoga-a-resolucao-cfp-no-09-2018?origin=instituicao> Acesso em 21 mai. 2023.

COSTA, M. O. **Psicologia escolar e juventudes**: entre caminhos e armadilhas. 2016. 122f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02310555>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE Z. A. P. **Inventário de habilidades sociais para adolescentes (IHSA-Del-Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

FERREIRA, S. A. **Orientação profissional**: atuação na formação humana integral de alunos da EPTNM. 2020. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2020.

FLORA, D. B. Your Coefficient Alpha Is Probably Wrong, but Which Coefficient Omega Is Right? A Tutorial on Using R to Obtain Better Reliability Estimates. **Advances in Methods and Practices in Psychological Science**, v. 3, n. 4, p. 484-501, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2515245920951747>. Acesso em: 16 jan. 2023.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014>. Acesso em: 26 jun. 2021.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/4578/4214>. Acesso em: 26 jun. 2021.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. M. A., GOLINO, H. F., PERES, A. J. de S. Fidedignidade dos Escores do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Psico**, v. 51, n. 2, p. 1 – 10, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.2.31145>. Acesso em 04 Jan. 2023.

GONGORA, M. A. N.; ABIB, J. A. D. Questões referentes à causalidade e eventos privados no Behaviorismo Radical. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 9-24, abr. 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452001000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 maio 2022.

HERNÁNDEZ-NIETO, R. A. **Contributions to statistical analysis**. Universidad de Los Andes, 2002.

HUTZ, C. S. (2015). O que é avaliação psicológica – Métodos, Técnicas e Testes. In HUTZ, C. H. BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p.71-84.

HUTZ, C. H., BANDEIRA, D. R., TRENTINI, C. M. (Org). **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, resolução nº 138/2014, de 04 de novembro de 2014, que aprova o **Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica**. 2014. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/IHknsjVeQIK0vdP#pdfviewer>. Acesso em: 23 set. 2021.

INTERNATIONAL TEST COMMISSION (ITC). 2005. **International Guidelines on Computer-Based and Internet Delivered Testing**. [www.intestcom.org]. Disponível em: https://www.intestcom.org/files/guideline_computer_based_testing.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

KOEHLER, S. E. **Psicólogo escolar nos institutos federais de educação: analisando a identidade, a auto eficácia e o engajamento no trabalho**. 2020. 242 f. Doutorado (Doutoramento em Psicologia da Educação), Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Lisboa, Portugal, 2020.

KUENZER, A. Z. (Org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.

KUENZER, A. Z. Competência como práxis: os dilemas da relação entre teoria e prática na educação dos trabalhadores. **Boletim Técnico do Senac**, v. 30, n. 3, p. 81-93, 1 set. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985. p. 3-35.

LIMA, L. R. de. **Atuação do psicólogo escolar nos colégios de aplicação das universidades federais**: práticas e desafios. 2015. 297 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LUNA, S. V. de. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 21-33.

MARCONI, M., & LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, C. C. **O trabalho dos técnicos em assuntos educacionais no Instituto Federal de Santa Catarina**: fazeres e sentidos. 2019. 162 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MCDONALD, R. P. **Test theory**: A unified treatment. Mahwah, NJ: Erlbaum, 1999.

MICHELETTO, N.; SERIO, T. M. de A. P. Homem: objeto ou sujeito para skinner?. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 11-21, ago. 1993. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1993000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 dez. 2022.

MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p. 39-58. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000100003>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MUNIZ, M.; FREITAS, C., P. P. Padronização e Normatização de Instrumentos Psicológicos. In: DAMÁSIO, B., F.; BORSA, J. C. **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos**. São Paulo: Vetor, 2017. p. 57-83.

OLIVEIRA, R. Á. M. de; OLIVEIRA, K. L. de. Leitura e condições de estudo em universitários ingressantes. **Psic**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 51-59, jun. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2022.

PACICO, J. C. Como é feito um teste? Produção de itens. In: HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 55-69.

PACICO, J. C. HUTZ, C. S. Validade. In: HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcell. **Psicometria**. Porto Alegre: Artmed, 2015. p. 71-83.

PASQUALI, L. Psicometria. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. spe, p. 992–999, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000500002>. Acesso em: 24 jun. 2021.

PASQUALI, L. (Org.). **Instrumentação psicológica**: Fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. (Org.). **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: UnB: INEP, 1996. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001648.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2021.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

RAMOS, M. N.; FRIGOTTO, G. 'Resistir é preciso, fazer não é preciso': as contrarreformas do ensino médio no Brasil. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 19, n. 46, p. 26-47, 2017.

R CORE TEAM. R (4.2). [Computer software]. **R Foundation for Statistical Computing**, 2022. Disponível em: <https://cran.r-project.org/bin/windows/base/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANAVRIA, C. Z. **Formação continuada de professores de matemática com enfoque colaborativo**: contribuições para o uso reflexivo dos recursos da Web 2.0 na prática pedagógica. 2014. 283 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/123934>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SANTOS, A. N. F. dos. **Atitude de estudar como prática social no ambiente universitário realidade empírica e concreta de graduandos**. Tese (Doutorado). 2018. 189 f. Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Uberlândia, 2018.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2021.

SCALZER, K. **Um curso híbrido para o desenvolvimento de bons hábitos de estudo em estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. Dissertação (Mestrado). 2019. 86 f. Instituto Federal do Espírito Santo Programa de Pós-Graduação em Educação profissional e Tecnológica. Vitória, 2019.

SILVA, R. M. S. e. **Nos subterrâneos da história**: institucionalização da Psicologia na Bahia, no contexto da ditadura militar (1968-1980). 2020. 261 f. Tese (Doutorado em Ensino, Filosofia e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Salvador, 2020.

SKINNER, B.F. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. São Paulo: Papyrus, 2005. (Obra original publicada em 1989).

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. (Obra original publicada em 1974).

SOARES, A. R. A Psicologia no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 30, n. spe, p. 8–41, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500002>. Acesso em: 28 nov. 2022.

SOUZA, M. P. R. de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicol. Esc. educ.** Campinas, v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2021.

STACCIARINI, J. M. R.; TRÓCCOLI, B. T. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: Inventário de Estresse em Enfermeiros (IEE). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto SP, v. 8, n. 6, p. 40–49, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692000000600007>. Acesso em: 28 jun. 2021.

THAKKAR, J. J. **Structural Equation Modelling Application for Research and Practice (with AMOS and R)**. Singapore: Springer, 2020.

TODOROV, J. C. A Psicologia como o estudo de interações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília DF, v. 23, n. spe, p. 57–61, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>. Acesso em: 14 out. 2021.

TURINI BOLSONI-SILVA, A.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 mar. 2023.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VALENTINI, F., GOMES, C. M. A., MUNIZ, M., MECCA, T. P., LAROS, J. A., & ANDRADE, J. M. Confiabilidade dos Índices Fatoriais da Wais-III Adaptada para a População Brasileira. **Psicologia - Teoria e Prática**, v. 17, n. 2, p. 123–139, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.15348/1980-6906/psicologia.v17n2p123-139>. Acesso em: 14 out. 2021.

VELASCO, S. M. 2016. Análise do Comportamento e Educação – Ensinar a Estudar. **Boletim Paradigma**. São Paulo, v. 11, n. spe, p. 45-48, 2016. Disponível em: https://docs.wixstatic.com/ugd/fdb184_3d43e392a7c044379986669d4a3337fc.pdf. Acesso em: 29 abr. 2022.

ZITZKE, V. A.; PINTO, E. O. de T. A BNCC e os impactos no currículo do Ensino Médio Integrado. **Revista Thema**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 407-416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1469>. Acesso em: 22 fev. 2023.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudo sobre a utilização do Produto Educacional “Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado – Manual para Aplicação, Apuração e Interpretação. ”

Prezado (a) Psicólogo (a),

Você está sendo convidado(a), de forma voluntária, a avaliar a utilização do Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI), e seu Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação, disponível no link <http://pep2.ifsp.edu.br:8082/ipea/>.

Trata-se de um Produto Técnico e Tecnológico desenvolvido a partir da pesquisa de Mestrado “CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Campus Campo Grande do IFMS.

O IPEA-EMI consiste em um instrumento psicológico em formato digital, com aplicação on-line e visa contribuir com a avaliação das práticas de estudos no ensino médio integrado.

Você está recebendo este questionário por ocupar o cargo de Psicólogo(a) Escolar no IFSP (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo), ter participado de uma oficina on-line para apresentação do IPEA-EMI e do seu Manual de Aplicação, Apuração e Interpretação, bem como ter sido convidado a utilizar esse material em sua prática profissional.

Na próxima tela será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e caso concorde em participar da pesquisa poderá acessar o questionário nas telas seguintes, o qual é composto por 7 questões de identificação do respondente, e mais três blocos temáticos, que totalizam 15 questões com opções fechadas de respostas e 3 questões com opções abertas. O tempo estimado para responder este formulário é de 15 minutos.

Obrigado por ter aceitado participar deste estudo e colaborar com a avaliação do IPEA-EMI e de seu manual.

Grata,

Aline Karen Baldo

Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José

Identificação do(a) respondente

Nome:
Idade:
Sexo:
Formação:
Ocupação atual:
Campus do IFSP:
Há quantos anos atua como Psicólogo(a) Escolar no IFSP?

QUESTIONÁRIO PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este questionário abordará alguns aspectos de **três eixos temáticos**:

1. Manual de Aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI: fundamentação teórica e sua adequação para psicologia escolar; qualidade geral do texto, quanto a clareza, compreensão e adequação.
2. Uso do IPEA-EMI como instrumento para avaliação psicológica no contexto escolar: relevância e eficácia para avaliação e planejamento de intervenções.
3. Possíveis contribuições deste produto educacional para psicologia escolar no IFSP.

Deste modo, pedimos que, antes de responder este questionário, leia o manual de aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI, faça uso deste instrumento com pelo menos uma turma de estudantes do Ensino Médio Integrado do seu câmpus, procedendo com a aplicação, correção e interpretação dos resultados. E, após refletir sobre possibilidades de atuação e/ou intervenções a partir do IPEA-EMI, dê continuidade ao questionário.

Agradecemos sua participação e valiosas contribuições.

Manual de aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI

Considerando a leitura do manual, responda conforme uma escala de 1 a 5, na qual 1 corresponde a “discordo” e 5 a “concordo totalmente”.

1. A fundamentação teórica apresentada no manual ampliou minha compreensão acerca da Educação Profissional de nível médio.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

2. Posso afirmar que meu conhecimento sobre as práticas de estudos no Ensino Médio Integrado foi ampliado.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. O texto sobre a aplicação do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

4. O texto sobre a correção do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5. O texto sobre a interpretação do IPEA-EMI está suficientemente claro e adequado.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

6. Deixe suas sugestões de melhoria ou algum outro comentário sobre o manual.

Utilização do IPEA-EMI no contexto escolar

Considerando sua última experiência com a utilização do IPEA-EMI, responda conforme uma escala de 1 a 5, na qual 1 corresponde a “discordo” e 5 a “concordo totalmente”.

1. O fato da aplicação ocorrer de maneira digital, on-line, poder ser individual ou coletiva, é um facilitador para o meu trabalho.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

2. Considero o IPEA-EMI efetivo para contribuir com a avaliação psicológica de estudantes e suas práticas de estudos no ensino médio integrado no contexto do IFSP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. Consigo planejar ações e/ou intervenções com os estudantes a partir da correção e interpretação do IPEA-EMI.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

4. Considero que a utilização do IPEA-EMI é relevante para o meu trabalho como psicólogo(a) escolar no contexto do IFSP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5. A utilização do IPEA-EMI ampliou meu conhecimento acerca dos estudantes do ensino médio integrado.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

6. Deixe suas sugestões de melhoria ou algum outro comentário sobre o uso do IPEA-EMI no contexto do IFSP?

IPEA-EMI e a Psicologia Escolar no IFSP

Considerando o IPEA-EMI e sua relação com a Psicologia Escolar, no contexto do IFSP, responda conforme uma escala de 1 a 5, na qual 1 corresponde a “discordo” e 5 a “concordo totalmente”.

1. As demandas relacionadas às práticas de estudos no ensino médio integrado, conforme abordado no IPEA-EMI, condizem com atribuições da psicologia escolar no IFSP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

2. A utilização de um instrumento psicométrico para avaliação psicológica no contexto escolar do IFSP contribui com a prática profissional do(a) psicólogo(a) escolar.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

3. Pretendo utilizar o IPEA-EMI no meu cotidiano de trabalho.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

4. A utilização do IPEA-EMI possibilita aos(às) psicólogos(as) a promoção de ações em conjunto com equipes multidisciplinares da Coordenadoria Sociopedagógica e/ou similar.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

5. Acredito que o IPEA-EMI contribui com a atuação de psicólogos(as), em uma perspectiva escolar e educacional, no contexto do IFSP.

() 1 () 2 () 3 () 4 () 5

6. Comente aspectos relevantes e/ou preocupantes acerca da utilização do IPEA-EMI por psicólogos escolares no IFSP.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO JUÍZES ESPECIALISTAS

Estudo de validade de conteúdo dos itens de um Inventário de Práticas de Estudos no Ensino Médio Integrado para Adolescentes

Prezado (a) pesquisador (a),

Pretende-se desenvolver um instrumento de aplicação on-line para contribuir com a avaliação das práticas de estudos no ensino médio integrado, os respondentes serão os próprios estudantes matriculados nestes cursos.

Você está recebendo o formulário para avaliação dos itens do Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI). A sua participação se dará como juiz-avaliador.

Para tanto, é necessário que você preencha os dados abaixo. Na sequência, é apresentada uma breve contextualização do construto e da escala. Obrigado por ter aceitado participar da primeira etapa do estudo de validade de conteúdo deste instrumento.

Grata,

Aline Karen Baldo

Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José

Nome:
Idade:
Sexo:
Formação:
Ocupação atual:

Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI)

O IPEA-EMI é destinado a estudantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, que possuam entre 14 e 17 anos de idade, em formato digital e com aplicação on-line.

O referencial teórico para construção dos itens tem como base conceitual as autoras Ciavatta (2005), Kuenzer (2000, 2004) e Ramos (2008), pesquisadoras do ensino médio integrado, além da referência de Freire em sua educação dialógica (2000, 2005). A partir dessa base conceitual propõe-se a definição de práticas de estudos no ensino médio integrado numa compreensão da psicologia como estudo das interações (TODOROV, 2007).

Deste modo, por meio deste instrumento pretende-se avaliar fatores relacionados às práticas de estudos para o ensino médio integrado, compreendidas como comportamentos que, em seus diversos níveis de interação com o ambiente (social, físico, histórico e biológico), possibilitam a aproximação do estudante à uma formação integral e emancipatória. Ou seja, possibilitam que o estudante possa compreender o mundo e as relações sociais que o permeiam, estabelecendo, a partir dos conhecimentos escolares (básicos e técnicos), uma relação de transformação da realidade na qual está inserido, sendo parte desta realidade o próprio contexto escolar.

Quadro 1 - Características das práticas de estudos para o EMI.

	FATORES	Caracterização
1	Nível social	<u>Interação e comunicação com professores, colegas e família.</u> Integra-se ao ambiente social, comunica-se e interage com colegas, professores e demais agentes escolares. Relaciona-se de maneira ética e responsável com colegas, professores e outros funcionários. Na relação com os colegas colabora, expressa suas opiniões, é aberto a conhecer e escutar os diversos modos de pensar e quando discorda o faz com respeito. Nos trabalhos em grupo contribui, pede ajuda quando têm dúvidas e quando possível ajuda os colegas em suas dificuldades. Na interação com os professores participa das aulas, desenvolve as atividades propostas, quando têm dúvidas faz perguntas, contribui com as discussões relacionadas à aula. Conversa com a família sobre os estudos, expõe suas dificuldades e conquistas, quando necessário negocia para evitar interrupções durante os estudos em casa. Quando tem dificuldade nos estudos pede ajuda da família ou dos colegas, dos professores ou equipe pedagógica.
2	Nível físico	<u>Interação para organização do tempo, do material e das tarefas escolares.</u> Integra-se a rotina escolar, atenta-se ao cumprimento dos horários das atividades escolares. Organiza o material escolar, mantém as anotações das aulas em dia e organizada por disciplina, cumpre os prazos para entrega de trabalhos. Divide seu tempo de estudo extraclasse, com equilíbrio, entre todas as disciplinas do curso, considerando tanto a formação profissional como a propedêutica. Tem um local preparado para os estudos extraclasse e organiza momentos de estudos diários, prioriza sua formação integral e não somente a realização de provas. Quando estuda, organiza o espaço para evitar distrações.
3	Nível histórico	<u>Interação com contextos de aprendizagem relacionados aos conteúdos e conhecimentos escolares, e estratégias de estudos.</u> Durante as aulas olha para o professor e colegas enquanto falam, toma nota dos conteúdos e temas. Experimenta diferentes estratégias de estudos, como leitura inicial para explorar o tema, leitura acompanhada de grifos, resumos, esquemas ou mapas, resolução de exercícios, reescrita com as próprias palavras, assistir vídeo-aulas, pesquisa tanto nos livros escolares como em outros materiais, etc. Avalia e escolhe a melhor estratégia de estudo para cada disciplina em curso. Conhece suas dificuldades e facilidades com os estudos, e leva isso em conta no seu planejamento. Procura relacionar o que já aprendeu e vivenciou com os conteúdos escolares, bem como, procura relacionar os conteúdos escolares com a sua realidade. Em situações de vulnerabilidade socioeconômica busca pelo apoio de programas e projetos institucionais. Procura possibilidades de transformar sua realidade, compreende seu lugar de construtor do mundo e colabora para transformar o mundo num lugar melhor para ele e sua comunidade. Reconhece sua responsabilidade para com sua formação.
4	Nível biológico	Necessidades educacionais específicas e fatores emocionais. Valoriza e busca por boas condições de saúde, tanto física como emocional, pratica atividades físicas, alimenta-se de maneira saudável, procura ter boas noites de sono e realizar atividades de lazer. Quando apresenta necessidades educacionais específicas, participa da construção das adaptações e utiliza os recursos disponíveis. Quando apresenta problemas de saúde, tanto físicos como psicológicos, procura ajuda profissional.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Análise de Juízes – Instruções

Sendo assim, gostaríamos de pedir, por gentileza, que você avalie **a)** o enunciado do inventário, **b)** os itens que compõem o inventário, verificando se eles são adequados quanto à clareza e **c)** a representatividade no fator ao qual foram alocados. Ao final apresentamos o link com o formulário que corresponde à versão do inventário que será respondida pelo público-alvo do instrumento, convidamos você a conhecer e avaliar a **d)** versão on-line, fazendo as sugestões que julgar necessárias.

Desde já agradecemos por sua ajuda.

a) Avaliação do Enunciado:

Enunciado do inventário:

Leia com bastante atenção cada item. Serão apresentadas situações relacionadas às suas práticas de estudos (parte sem grifo) e uma ação ou reação (parte grifada). Nas colunas de frequência, assinale aquela que representa melhor seu comportamento no último mês de acordo com a seguinte escala:

Nunca – Em cada 10 situações desse tipo, nunca agi dessa forma;

Raramente - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 1 a 3 vezes;

Algumas vezes - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 4 a 5 vezes;

Muitas vezes - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 6 a 8 vezes;

Sempre - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 9 a 10 vezes;

Nas colunas de dificuldade, assinale aquela que corresponde à sua dificuldade para apresentar a reação (parte grifada) descrita no item. Para isso use a escala: nenhuma, pouca, média, muita e total

Responda todos os itens. Caso alguma situação nunca tenha lhe ocorrido, imagine como se ela estivesse ocorrendo e responda como a instrução anterior. Não há respostas certas ou erradas.

Ao final, confira se todos os itens foram respondidos.

A linguagem do enunciado é clara, compreensível e adequada?

☐ Sim ☐ Não

Você teria alguma sugestão de alteração ou adequação?

Avaliação dos itens que compõem o inventário

Na sequência apresentamos uma Matriz para a continuidade da avaliação: **b)** da clareza dos itens e **c)** a alocação dos itens ao fator proposto.

Fator Proposto		Itens	A linguagem de cada item é clara, compreensível e adequada? Usar na resposta uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a “nada claro” e 5 a “muito claro”.	Você está de acordo com a alocação do item ao fator proposto? Sim: 1 Não: 0	Neste espaço deixe sugestões e/ou comentários em relação ao conteúdo textual do item. <u>OU</u> Caso discorde do fator proposto para o item e tenha colocado “0” na coluna anterior, recomende o fator mais adequado em sua avaliação, seguindo a seguinte classificação: 1- Nível social 2- Nível físico 3 - Nível histórico 4 - Nível biológico	
					Sugestões / Comentários	Novo fator
1	1.1	Durante as aulas, <u>pergunto quando tenho dúvidas.</u>				
1	1.2	Quando realizo estudos ou trabalhos em grupo, <u>coopero quando necessário.</u>				
1	1.3	Quando estou no meu horário de estudo e sou interrompido por familiares e/ou amigos(as), <u>negocio e peço que aguardem eu terminar.</u>				
1	1.4	Ao ser perguntado pelos meus pais e/ou responsáveis acerca do meu dia a dia na escola, <u>descrevo acontecimentos e como me sinto.</u>				
1	1.5	Quando percebo que não fui correto em alguma situação interpessoal, <u>procuro dialogar e resolver com a pessoa.</u>				
1	1.6	Quando não concordo com alguma situação, <u>explico meu ponto de vista aos envolvidos.</u>				
1	1.7	Quando ouço uma fala da qual não concordo, <u>procuro escutar e compreender o ponto de vista do outro.</u>				

1	1.8	Quando estou com alguma dificuldade com os estudos, <u>peço ajuda.</u>				
1	1.9	Durante debates em grupo, <u>guardo a vez de falar.</u>				
1	1.10	Diante de um desempenho com qualidade de um(a) colega, <u>faço um elogio.</u>				
1	1.11	Em momentos de debates relacionados a aula, <u>participo e exponho meus argumentos.</u>				
1	1.12	Quando recebo elogios ou me sinto incentivado(a) por alguém, <u>agradeço.</u>				
1	1.13	Durante aulas expositivas, <u>olho para o professor(a).</u>				
1	1.14	Quando atraso para entregar uma atividade ou trabalho, <u>peço ao(a) professor(a) um novo prazo.</u>				
1	1.15	Quando percebo que um(a) colega pode quebrar ou danificar algum equipamento da escola, <u>peço que ele(a) tenha mais cuidado.</u>				
1	1.16	Durante o intervalo das aulas, <u>aproximo-me de grupos com interesses semelhantes aos meus.</u>				
1	1.17	Quando vejo alguém sendo agredido, ofendido ou humilhado, <u>demonstro que não concordo com a violência.</u>				
1	1.18	Quando conquisto um objetivo em meus estudos, <u>compartilho com minha família e/ou colegas.</u>				
1	1.19	Em apresentações de trabalhos orais, <u>apresento quando solicitado.</u>				
1	1.20	Quando recebo críticas em relação ao meu desempenho escolar, <u>consigo ouvir e analisar a informação.</u>				

1	1. 21	Quando percebo algum(a) colega em dificuldade, <u>aproximo-me e ofereço ajuda.</u>				
1	1. 22	Quando meus professores fazem perguntas, enquanto explicam um conteúdo, <u>participo e respondo.</u>				
1	1. 23	Quando tenho dúvidas sobre as instruções para realizar uma atividade, <u>faço perguntas para compreender melhor.</u>				
1	1. 24	Quando um(a) colega me faz um pedido justo e estou disponível, <u>procuro atender a este pedido.</u>				
1	1. 25	Ao realizar minhas atividades de estudo, <u>ignoro interrupções dos colegas.</u>				
1	1. 26	Quando recebo um pedido indesejado ou insensato, <u>digo não claramente.</u>				
1	1. 27	Quando preciso de algo de um(a) colega, <u>explico com clareza o que preciso.</u>				
1	1. 28	Quando me sinto desrespeitado(a) ou importunado(a) por alguém repetidas vezes, <u>digo com firmeza que pare ou peço ajuda a alguém da equipe escolar.</u>				
1	1. 29	Quando discordo de uma nota ou correção de uma avaliação, <u>peço cordialmente explicação ao(a) professor(a).</u>				
1	1. 30	Quando converso com meus colegas sobre uma aula, <u>exponho o que entendi e comparo com o que dizem.</u>				
2	2. 1	Sobre as atividades avaliativas, <u>anoto tudo em um cronograma ou agenda.</u>				
2	2. 2	Quando estudo, <u>evito o uso de redes sociais, jogos e conteúdos recreativos.</u>				

2	2.3	Em relação ao meu material de estudo, <u>mantenho atualizado e organizado.</u>				
2	2.4	No que diz respeito às tarefas escolares, <u>realizo as entregas dentro do prazo.</u>				
2	2.5	Na minha rotina de estudos extraclasse semanal, <u>distribuo os conteúdos escolares ao longo dos dias.</u>				
2	2.6	Na minha rotina de estudos semanal, <u>dedico pelo menos um hora diária aos estudos extraclasse.</u>				
2	2.7	Em relação à organização escolar, <u>conheço meu horário de aulas.</u>				
2	2.8	Na minha rotina escolar, <u>cumpro o horário das aulas.</u>				
2	2.9	Em relação as aulas, <u>evito faltar.</u>				
2	2.10	No meu ambiente de estudo extraclasse, <u>elimino distrações (por exemplo o uso de celular e barulhos).</u>				
2	2.11	No meu ambiente de estudo extraclasse, <u>tenho organizado e à mão o que necessito para estudar.</u>				
2	2.12	Em relação a mobília e equipamento que uso na escola, <u>procuro ter zelo para evitar danos.</u>				
2	2.13	Em relação aos quadros de aviso e o site da escola, <u>frequentemente confiro as informações.</u>				
2	2.14	Quando preciso de uma informação ou resolver um problema em minha escola, <u>sei qual setor procurar.</u>				

2	2. 15	Sobre o empréstimo de livros na biblioteca, <u>conheço o seu funcionamento.</u>				
2	2. 16	Quando penso na estrutura física da minha escola, <u>acredito atender as minhas necessidades.</u>				
2	2. 17	Quando preciso utilizar um equipamento ou espaço da escola para estudar, <u>sei como proceder e consigo fazer o uso.</u>				
2	2. 18	Quando estudo, <u>garanto que a iluminação do ambiente esteja adequada para mim.</u>				
2	2. 19	Quando estudo sentada(o), <u>procuro uma posição que seja confortável.</u>				
2	2. 20	Quando estudo por mais de uma hora, <u>faço intervalos e movimento meu corpo.</u>				
2	2. 21	Quando vou realizar uma prova, <u>garanto que terei a mão todo material necessário.</u>				
2	2. 22	Para estudar, <u>escolho um local tranquilo.</u>				
2	2. 23	Durante as aulas, <u>tomo nota sobre o que é ensinado pelo(a) professor(a).</u>				
2	2. 24	Em momentos de estudo, <u>evito o uso recreativo de celular e internet.</u>				
2	2. 25	Quando estudo no computador ou celular, <u>evito navegar em sites ou aplicativos que me tiram o foco.</u>				
2	2. 26	Durante as aulas, <u>participo das atividades propostas.</u>				

2	2. 27	Quando penso na organização dos meus estudos fora das aulas, <u>administro bem o meu tempo.</u>				
2	2. 28	Quando são disponibilizados horários de atendimento pelos professores e/ou monitores, <u>procuro saber onde e quando localizá-los.</u>				
2	2. 29	Em relação ao estudo extraclasse, <u>estabeleço horários fixos em minha agenda.</u>				
2	2. 30	Sobre a realização de trabalhos, <u>agendo horário com tempo suficiente para sua execução.</u>				
3	3. 1	Quando estudo em determinado conteúdo, <u>escolho o método mais adequado para que minha aprendizagem seja eficaz.</u>				
3	3. 2	Considerando as diferentes áreas de conhecimento e conteúdos escolares, <u>uso variados métodos de estudo.</u>				
3	3. 3	Ao me organizar para estudar, <u>estabeleço metas diárias de estudo.</u>				
3	3. 4	Durante meus estudos, <u>consigo explicar com as minhas palavras o conteúdo.</u>				
3	3. 5	Quando aprendo um novo conteúdo, <u>consigo relacionar com a minha realidade ou experiências.</u>				
3	3. 6	Quando planejo meus estudos, <u>estabeleço metas possíveis de serem alcançadas.</u>				
3	3. 7	Quando vou resolver um simulado ou prova com muitas questões, <u>resolvo primeiro as questões que tenho mais clareza do conteúdo.</u>				
3	3. 8	Ao iniciar um tema novo de estudo, <u>exploro o material didático disponibilizado pelo professor.</u>				

3	3. 9	Em relação às leituras, <u>destaco informações relevantes com grifos, setas ou anotações.</u>				
3	3. 10	Quando estudo textos, <u>faço resumos.</u>				
3	3. 11	Durante meus estudos, <u>faço esquemas ou mapas conceituais.</u>				
3	3. 12	Ao estudar com questões e/ou listas de exercícios, <u>resolvo ou pesquiso soluções.</u>				
3	3. 13	Quando encontro dificuldades nos estudos, <u>formulo dúvidas.</u>				
3	3. 14	Após a correção das avaliações, <u>revejo o que preciso manter ou alterar nos meus estudos.</u>				
3	3. 15	Quando começo a estudar algo novo, <u>penso em questões que este conhecimento pode ajudar a resolver.</u>				
3	3. 16	Durante a correção de avaliações, <u>procuro identificar meus erros para revisar o que não aprendi.</u>				
3	3. 17	Quando tenho dúvidas sobre um conteúdo, <u>procuro o professor em seu horário de atendimento.</u>				
3	3. 18	Quando o professor faz uma pergunta sobre o assunto explicado, <u>penso em possíveis respostas.</u>				
3	3. 19	Quando leio e encontro palavras desconhecidas, <u>pesquiso o significado.</u>				
3	3. 20	Quando descrevo para mim mesmo(a) a maneira que eu estudo, <u>considero que preciso melhorar.</u>				

3	3.21	Quando descrevo para mim mesmo(a) a maneira que eu estudo, <u>identifico os pontos que preciso melhorar.</u>				
3	3.22	Durante momentos de estudo, tanto na sala de aula como em outros espaços, <u>percebo quando me distraio.</u>				
3	3.23	Quando penso em outros assuntos durante a explicação do professor, <u>volto a ouvi-lo assim que percebo.</u>				
3	3.24	Quando falto a alguma aula, <u>procuro me atualizar sobre os conteúdos e atividades deste dia com colegas e/ou professores.</u>				
3	3.25	Durante a explicação do professor, <u>procuro identificar os pontos mais importantes do assunto.</u>				
3	3.26	Caso eu não consiga comprar os materiais necessários para meu estudo, <u>procuro pelos programas e auxílios oferecidos pela escola.</u>				
3	3.27	Quando o professor pede para realizar uma leitura antes da aula, <u>leio e vou preparado(a).</u>				
3	3.28	No início de uma determinada aula, <u>revejo anotações da aula anterior desta mesma disciplina.</u>				
3	3.29	Quando leio um texto, <u>compreendo o texto e aponto as ideias principais.</u>				
3	3.30	Durante meus estudos, <u>busco conhecimentos que me ajudem a construir minha atitude diante da vida.</u>				
4	4.1	Nos momentos que necessito intensificar meus estudos, <u>procuro cuidar melhor da minha saúde</u> (por exemplo durmo e me alimento melhor).				
4	4.2	Quando percebo que minhas emoções prejudicam meu aproveitamento escolar, <u>procuro por orientação psicológica.</u>				

4	4.3	Quando percebo que minha atenção nos estudos está prejudicada, <u>procuro por orientação psicológica e/ou pedagógica.</u>				
4	4.4	Em relação a minha rotina de sono, <u>durmo o suficiente.</u>				
4	4.5	Em relação a minha alimentação, <u>faço escolhas que priorizam minha saúde.</u>				
4	4.6	Quando penso na minha rotina de estudos, <u>tenho momentos de descanso e lazer.</u>				
4	4.7	Em relação aos cuidados com minha saúde (física e/ou psicológica), <u>sigo as recomendações que recebo de profissionais especialistas.</u>				
4	4.8	Durante a minha rotina semanal, <u>procuro realizar atividades físicas regularmente.</u>				
4	4.9	Quando algo me preocupa e ou me deixa chateado(a), <u>tenho com quem conversar.</u>				
4	4.10	Quando noto algum problema com minha saúde (física e/ou psicológica), <u>procuro ajuda profissional.</u>				
4	4.11	Quando recebo alguma orientação para melhorar minha adaptação na escola, <u>procuro seguir.</u>				
4	4.12	Quando eu tenho uma necessidade educacional específica (física e/ou psicológica), <u>ajudo a construir soluções e/ou adaptações.</u>				
4	4.13	Quando me sinto muito cansado(a), <u>tento desacelerar e descansar.</u>				
4	4.14	Quando enfrento algum problema pessoal, <u>procuro manter minha rotina de estudos.</u>				

4	4.15	Quando não vou bem nos estudos, <u>procuro uma maneira de melhorar a longo prazo.</u>				
4	4.16	Quando minhas notas estão abaixo da média, <u>consigo me manter estudando.</u>				
4	4.17	Durante as semanas de provas, <u>confio na minha capacidade.</u>				
4	4.18	Quando estudo para uma avaliação importante para mim, controlo minha ansiedade.				
4	4.19	Quando preciso fazer uma apresentação oral, <u>controlo minha insegurança.</u>				
4	4.20	Quando fico doente, <u>demoro para procurar um médico.</u>				
4	4.21	Quando tenho dois ou mais trabalhos para entregar, <u>administro minha tensão.</u>				
4	4.22	Quando penso no futuro dos meus estudos, <u>consigo definir meus planos.</u>				
4	4.23	Quando penso em como estudo, <u>valorizo minhas qualidades e habilidades.</u>				
4	4.24	Quando passo por algum problema na escola, <u>tenho dificuldades para dormir.</u>				
4	4.25	Quando tenho três ou mais notas baixas, <u>controlo meu desânimo.</u>				
4	4.26	Quando fico de recuperação, <u>confio que posso melhorar.</u>				

4	4. 27	Quando estudo sozinho(a), <u>consigo me concentrar.</u>				
4	4. 28	Quando demoro para aprender um conteúdo, <u>controlo minha irritação.</u>				
4	4. 29	Quando meus pais ou responsáveis cobram que eu estude, <u>mantenho-me calmo.</u>				
4	4. 30	Quando me desentendo com alguém na escola, <u>vou às aulas.</u>				

d) Avaliação da versão on-line do inventário:

Acesse aqui a versão on-line do inventário: <http://pep2.ifsp.edu.br:8082/ipea>
 Observação: fique à vontade para explorar o site e simular um preenchimento fictício.

A apresentação do inventário no formulário on-line está clara, compreensível e adequada? Responda conforme uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde a “nada claro” e 5 a “muito claro”. Assinale o espaço correspondente:

- 1 ☐
 2 ☐
 3 ☐
 4 ☐
 5 ☐

Você teria alguma sugestão de alteração ou adequação?

Muito obrigada por sua contribuição.

APÊNDICE C – ROTEIRO RODA DE CONVERSA PARA ANÁLISE SEMÂNTICA

ROTEIRO RODA DE CONVERSA

1. Abertura e Contextualização

Rapport e boas vindas
Solicitação para gravação
Rapport e boas vindas
Leitura do TALE
Apresentação do roteiro

2. Desenvolvimento

2.1. Instrução para que os estudantes acessem e respondam ao IPEA-EMI:

Os estudantes deverão responder ao instrumento e avisarem quando terminarem pelo chat do Meet. Durante essa atividade vou solicitar que observem suas dúvidas, dificuldades e vontade de interromper a atividade.

2.2. Após todos retornarem para a sala virtual, anotar o tempo mínimo e máximo de resposta.

2.3. Rapport e explicação dos motivos da próxima atividade, ou seja, esclarecer o objetivo e como será a dinâmica.

2.4. Explicação do objetivo:

Avaliação semântica (investigar a compreensão do grupo acerca do sentido das palavras, interpretação dos itens e do enunciado).

2.5. Será realizada a leitura do enunciado e questionado ao grupo se está claro e se a linguagem está adequada.

2.6. Será realizada a leitura de cada um dos itens do IPEA-EMI, e para cada item será perguntado ao grupo:

- a. A linguagem está clara e adequada?
- b. A temática abordada faz parte do seu contexto escolar?
- c. Em cada item será solicitado a um dos membros do grupo que explique com suas palavras e/ou exemplos como interpretou a sentença, garantindo um revezamento e participação de todos, ou seja, no item seguindo será solicitada a participação de outro membro e assim sucessivamente.
- d. Após a explicação do membro escolhido, o restante do grupo será convidado a se manifestar caso tenha tido uma interpretação diferente da do colega,

2.7. Após a leitura e avaliação de todos os itens, cada participante será convidado a expor sua impressão geral sobre o instrumento e dar sugestões de melhorias tanto na estrutura como nos temas abordados.

3. Fechamento

Agradecimento.

APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO E TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PSICÓLOGOS(AS)

O(A) Sr^(a). está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP”, vinculada ao mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), cuja pesquisadora responsável é a mestranda Aline Karen Baldo. O objetivo principal do projeto consiste em analisar se a construção de um instrumento de avaliação psicológica acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado, denominado “Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado” (IPEA-EMI), pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP.

O(A) Sr^(a). está sendo convidado(a) por ser graduado(a) em psicologia e ocupar o cargo de psicólogo(a) na rede federal de educação profissional e tecnológica, sendo que este estudo poderá auxiliar no cotidiano de trabalho dos (as) psicólogos (as) escolares do IFSP.

O(A) Sr^(a). tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. Sua participação não é obrigatória, nem remunerada e consiste em responder questionários por meio eletrônico, participar de uma oficina on-line sobre o instrumento de avaliação, que poderá ser gravada, e utilizar o IPEA-EMI na sua rotina de trabalho. Os questionários abordarão temas referentes ao desenvolvimento e utilização do IPEA-EMI, e será garantido o seu direito de não responder a qualquer questão.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(às) participantes. O desenvolvimento deste estudo não visa à implicação de riscos graves aos participantes, seja de natureza física, psicológica, social ou econômica. No entanto, você poderá sentir pequeno desconforto em expor suas auto-observações. Vale ressaltar que a pesquisadora estará atenta a qualquer relato ou sinalização de constrangimento por parte dos participantes e buscará minimizá-los, retirando dúvidas e adaptando as estratégias de ação. Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: acesso ao material e formação para utilização do IPEA-EMI na sua atuação como psicólogo(a) no âmbito da educação profissional. Garantimos ao(à) Sr^(a). e a seu(sua) acompanhante, quando necessário, o ressarcimento das despesas devido à sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente, já que a coleta de dados se dará por meio eletrônico. Também estão assegurados ao(à) Sr^(a). o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao(à) participante da pesquisa. Asseguramos ao(à) Sr^(a). o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao(à) participante, pelo tempo que for necessário. Garantimos ao(à) Sr^(a). a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica, informamos que a coleta de dados será realizada virtualmente e utilizará a plataforma Google, por meio do Gmail, a sala virtual Google Meet e o Google Drive, que tem boa reputação quanto a segurança de dados e transparência de sua política de privacidade, essa pesquisadora seguirá todas as configurações possíveis para garantir a privacidade dos(as) participantes, porém não tem como assegurar total confidencialidade na pesquisa virtual e registro o potencial risco de sua violação. Após a coleta de dados on-line será realizado o download de todos os dados e excluídos do ambiente virtual, sendo os materiais coletados mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartado. O(A) Sr^(a). pode entrar em contato, a qualquer momento, com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto Federal de São Paulo (CEP/IFSP), e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br. Você também pode entrar em contato com a(s) pesquisador(as) Aline Karen Baldo, mestranda, e-

mail: aline.baldo@estudante.ifms.edu.br, telefone: [REDACTED], e Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José, orientadora, e-mail: gesilane.jose@ifms.edu.br, situadas em Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio Campo Grande, MS, telefone: [REDACTED] (coordenação do curso).

Se aceitar fazer parte como participante, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro. Acesse o link para fazer o download: https://docs.google.com/document/d/133e-V3akR2Jbcj_1GPjlfR_W7dTGD3Zz

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo em participar”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com a pesquisadora e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois de participar. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos para você uma via deste documento sempre que solicitado.

☐ Concordo em participar

☐ Não concordo em participar

1. Insira as iniciais de seu nome abaixo (essa informação será usada apenas para identificação de concordância com o TCLE, sendo garantidos os direitos ao sigilo e anonimato):

2. É garantido que você tenha acesso aos resultados dessa pesquisa, se desejar receber os resultados após a conclusão da pesquisa indique seu e-mail no espaço a seguir:

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação nesta pesquisa. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Aline Karen Baldo – Pesquisadora
Contato - aline.baldo@estudante.ifms.edu.br

Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José – Orientadora
Contato - gesilane.jose@ifms.edu.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

O(A) adolescente, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP”, vinculada ao mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), cuja pesquisadora responsável é a mestranda Aline Karen Baldo. O objetivo principal do projeto consiste em analisar se a construção de um instrumento de avaliação psicológica acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado, denominado “Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado” (IPEA-EMI), pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP.

O(A) adolescente está sendo convidado(a) por ser estudante do ensino médio integrado no IFSP e ter entre 14 e 17 anos. O(A) Sr^(a). tem plena liberdade de recusar-se a concordar com a participação do(a) adolescente ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. A participação não é obrigatória, nem remunerada e consiste em responder questionários por meio eletrônico e participar de uma roda de conversa on-line sobre o instrumento de avaliação, que poderá ser gravada. Os questionários abordarão temas referentes ao desenvolvimento do IPEA-EMI, e será garantido o direito de não responder a qualquer questão.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(as) participantes. O desenvolvimento deste estudo não visa à implicação de riscos graves aos participantes, seja de natureza física, psicológica, social ou econômica. No entanto, o(a) adolescente poderá sentir pequeno desconforto em expor suas auto-observações. Vale ressaltar que a pesquisadora estará atenta a qualquer relato ou sinalização de constrangimento por parte dos participantes e buscará minimizá-los, retirando dúvidas e adaptando as estratégias de ação. Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa para o(a) adolescente: conhecer sobre suas práticas de estudos e poder ser orientado em relação a esse tema. Garantimos ao(à) participante, quando necessário, o ressarcimento das despesas devido à sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente, já que a coleta de dados se dará por meio eletrônico. Também estão assegurados ao(à) participante o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. Asseguramos ao(à) participante o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade da participação do(a) adolescente e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica, informamos que a coleta de dados será realizada virtualmente e utilizará a plataforma Google, por meio do Gmail, a sala virtual Google Meet e o Google Drive, que tem boa reputação quanto a segurança de dados e transparência de sua política de privacidade, além de uma plataforma desenvolvida especialmente para pesquisa, essa pesquisadora seguirá todas as configurações possíveis para garantir a privacidade dos(as) participantes, porém não tem como assegurar total confidencialidade na pesquisa virtual e registra o potencial risco de sua violação. Após a coleta de dados on-line será realizado o download de todos os dados e excluídos do ambiente virtual, sendo os materiais coletados mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartado. O(A) Sr^(a). pode entrar em contato, a qualquer momento, com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto Federal de São Paulo (CEP/IFSP), e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br. Você também pode entrar em contato com a(s) pesquisador(as) Aline Karen Baldo, mestranda, e-mail: aline.baldo@estudante.ifms.edu.br, telefone: [REDACTED], e Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José, orientadora, e-mail: gesilane.jose@ifms.edu.br, situadas em Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio Campo Grande, MS, telefone da coordenação do curso é [REDACTED].

Se concordar com a participação do(a) adolescente, sob sua responsabilidade, você deve

salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro. Acesse o link para fazer o download: https://docs.google.com/document/d/1_5Gj-qJ-Qms1-vslyJHS3RBicvelG9Q9

Consentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo com a participação”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com a pesquisadora e aceita a participação do(a) adolescente, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois da participação. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo a identidade do(a) adolescente. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos para você uma via deste documento sempre que solicitado.

☐ Concordo com a participação

☐ Não concordo com a participação

3. Insira as iniciais de seu nome abaixo (essa informação será usada apenas para identificação de concordância com o TCLE, sendo garantidos os direitos ao sigilo e anonimato):

4. Insira as iniciais do(a) adolescente, sob sua responsabilidade, (essa informação será usada apenas para identificação de concordância com o TCLE, sendo garantidos os direitos ao sigilo e anonimato):

5. É garantido que você tenha acesso aos resultados dessa pesquisa, se desejar receber os resultados após a conclusão da pesquisa indique seu e-mail no espaço a seguir:

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação nesta pesquisa. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Aline Karen Baldo – Pesquisadora
Contato - aline.baldo@estudante.ifms.edu.br

Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José – Orientadora
Contato - gesilane.jose@ifms.edu.br

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP”, vinculada ao mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT e realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), cuja pesquisadora responsável é a mestranda Aline Karen Baldo. O objetivo principal do projeto consiste em analisar se a construção de um instrumento de avaliação psicológica acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado, denominado “Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado” (IPEA-EMI), pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP.

Você está sendo convidado(a) por ser estudante do ensino médio integrado no IFSP e ter entre 14 e 17 anos.

Você tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu assentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o tratamento que recebe neste serviço. A sua participação não é obrigatória, nem remunerada e consiste em responder questionários por meio eletrônico e participar de uma roda de conversa on-line sobre o instrumento de avaliação, que poderá ser gravada. Os questionários abordarão temas referentes ao desenvolvimento do IPEA-EMI, e será garantido o direito de não responder a qualquer questão.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(as) participantes. O desenvolvimento deste estudo não visa à implicação de riscos graves aos participantes, seja de natureza física, psicológica, social ou econômica. No entanto, você poderá sentir pequeno desconforto em expor suas auto-observações. Vale ressaltar que a pesquisadora estará atenta a qualquer relato ou sinalização de constrangimento por parte dos participantes e buscará minimizá-los, retirando dúvidas e adaptando as estratégias de ação. Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: conhecer sobre suas práticas de estudos e poder ser orientado em relação a esse tema. Garantimos ao(à) participante, quando necessário, o ressarcimento das despesas devido à sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente, já que a coleta de dados se dará por meio eletrônico. Também estão assegurados ao(à) participante o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa. Asseguramos ao(à) participante o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Garantimos a manutenção do sigilo e da privacidade do participante e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica, informamos que a coleta de dados será realizada virtualmente e utilizará a plataforma Google, por meio do Gmail, a sala virtual Google Meet e o Google Drive, que tem boa reputação quanto a segurança de dados e transparência de sua política de privacidade, além de uma plataforma desenvolvida especialmente para pesquisa, essa pesquisadora seguirá todas as configurações possíveis para garantir a privacidade dos(as) participantes, porém não tem como assegurar total confidencialidade na pesquisa virtual e registra o potencial risco de sua violação. Após a coleta de dados on-line será realizado o download de todos os dados e excluídos do ambiente virtual, sendo os materiais coletados mantidos sob nossa guarda por um período mínimo de cinco anos após o término da pesquisa, sendo posteriormente descartado. Você pode entrar em contato, a qualquer momento, com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, do Instituto Federal de São Paulo (CEP/IFSP), e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/IFSP situa-se à Rua Pedro Vicente, 625, Canindé – São Paulo - SP, telefone: (11) 3775-4665, e-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br. Você também pode entrar em contato com a(s) pesquisador(as) Aline Karen Baldo, mestranda, e-mail: aline.baldo@estudante.ifms.edu.br, telefone: [REDACTED], e Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José, orientadora, e-mail: gesilane.jose@ifms.edu.br, situadas em Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio Campo Grande, MS, telefone da coordenação do curso é [REDACTED].

Se concordar em participar, você deve salvar e/ou imprimir este documento para o caso de precisar destas informações no futuro. Acesse o link para fazer o download: <https://docs.google.com/document/d/1eOqI0LN5WK4buMqpTuXfhcLNVUGo1XoL>

Assentimento do participante

Ao assinalar a opção “Concordo em participar”, a seguir, você declara que entendeu como é a pesquisa, que tirou as dúvidas com a pesquisadora e aceita participar, sabendo que pode desistir em qualquer momento, durante e depois a participação. Você autoriza a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo a sua identidade. Pedimos que salve em seus arquivos este documento, e informamos que enviaremos para você uma via deste documento sempre que solicitado.

☐ Concordo em participar

☐ Não concordo em participar

6. Insira as iniciais de seu nome abaixo (essa informação será usada apenas para identificação de concordância com o TALE, sendo garantidos os direitos ao sigilo e anonimato):

7. É garantido que você tenha acesso aos resultados dessa pesquisa, se desejar receber os resultados após a conclusão da pesquisa indique seu e-mail no espaço a seguir:

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Assentimento Livre e Esclarecido deste participante para a participação nesta pesquisa. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Aline Karen Baldo – Pesquisadora
Contato - aline.baldo@estudante.ifms.edu.br

Profa. Dra. Gesilane de Oliveira Maciel José – Orientadora
Contato - gesilane.jose@ifms.edu.br

APÊNDICE E – INTERFACE PARA ESTUDANTE NO WEBSITE DO IPEA-EMI

Página inicial do website:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Bem-vindo(a) ao Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado (IPEA-EMI), que se encontra em construção, e sua participação é muito importante para sua conclusão. Para acessar, clique em "Questionário" no menu acima, depois selecione o "IPEA-EMI" do seu câmpus e clique em responder. Antes de responder ao IPEA-EMI solicitamos que o(a) responsável pelo(a) estudante respondente analise o Termo de Consentimento e o(a) estudante o Termo de Assentimento, e só então, caso esteja de acordo, acesse o questionário. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo(a) psicólogo(a) do seu câmpus.

Obrigada!

Visualização e seleção do questionário por câmpus:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

LISTA DE QUESTIONÁRIOS

Título	Objetivo	Data Inicial	Data Final
IPEA-EMI (Presidente Epitácio)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Presidente Epitácio	01/03/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (Cubatão)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Cubatão	01/03/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (São João da Boa Vista)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São João da Boa Vista	28/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (São Miguel Paulista)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São Miguel Paulista	12/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (São José dos Campos)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São José dos Campos	12/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00

Validação do estudante para acesso ao questionário:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

INFORME A CHAVE DE ACESSO

Chave de Acesso *

Enviar Cancelar

IPEA-EMI (São José dos Campos)	Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São José dos Campos	12/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (Avaré)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Avaré	12/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (São Roque)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São Roque	28/02/2023 21:00:00	30/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (Piracicaba)			31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (Bragança Paulista)			31/03/2023 21:00:00
IPEA-EMI (Campos do Jordão)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Campos do Jordão	28/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00

Responder

Após a validação pela chave de acesso:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Consentimento Assentimento Identificação Instruções Questionário Agradecimento

CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – ESTUDANTES

O(A) adolescente, sob sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO DE PRÁTICAS DE ESTUDOS PARA ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA ESCOLAR NO IFSP”, vinculada ao mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfePT e realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), cuja pesquisadora responsável é a mestrand Aline Karen Baldo. O objetivo principal do projeto consiste em analisar se a construção de um instrumento de avaliação psicológica acerca das práticas de estudos no ensino médio integrado, denominado “Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado” (IPEA-EMI), pode colaborar com a atuação da psicologia escolar na educação profissional no IFSP.

O(A) adolescente está sendo convidado(a) por ser estudante do ensino médio integrado no IFSP e ter entre 14 e 17 anos. O(A) Sr(a). tem plena liberdade de recusar-se a concordar com a participação do(a) adolescente ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma para o

Após o aceite do TCLE e do TALE:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Consentimento Assentimento Identificação Instruções Questionário Agradecimento

IDENTIFICAÇÃO

Informações Pessoais

Nome/nome social * Aline Baldo

Data de Nascimento *

Sexo * Feminino

E-mail *

Telefone

Autodeclaração de cor * Branca

Em relação à sua escolarização até aqui, a maior parte do tempo de seus estudos foram em instituição: * Pública

Sobre sua atual escola

Instituição de Ensino * IFSP Câmpus Presidente Epitácio

Curso * Técnico Integrado em Informática

Curando * 1º ano

Desde que ingressou neste curso técnico integrado, como foi seu desenvolvimento: * Estou no primeiro ano

Necessidades Especiais

Instruções para responder o IPEA-EMI:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Consentimento Assentimento Identificação Instruções Questionário Agradecimento

INSTRUÇÕES

Leia com bastante atenção cada item. Serão apresentadas situações relacionadas ao seu contexto escolar e suas práticas de estudos. Nas colunas de **frequência**, assinale aquela que representa melhor seu comportamento no último mês de acordo com a seguinte escala:

NUNCA - Em cada 10 situações desse tipo, nunca agi dessa forma;
RARAMENTE - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 1 a 3 vezes;
ALGUMAS VEZES - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 4 a 5 vezes;
MUITAS VEZES - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 6 a 8 vezes;
SEMPRE - Em cada 10 situações desse tipo, agi dessa forma de 9 a 10 vezes;

Nas colunas de **difficuldade**, assinale aquela que corresponde à sua dificuldade para se comportar conforme descrito no item. Para isso use a escala:

NENHUMA, POUCA, MÉDIA, MUITA E TOTAL

Responda todos os itens. Caso alguma situação nunca tenha lhe ocorrido, imagine como se ela estivesse ocorrendo e responda como a instrução anterior. Não há respostas certas ou erradas.

Ao final, confira se todos os itens foram respondidos, selecione finalizar e aguarde a mensagem “Questionário foi respondido com sucesso”.

Anterior Próximo

Itens do IPEA-EMI:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Consentimento Assentimento Identificação Instruções **Questionário** Agradecimento

QUESTIONÁRIO

Pergunta	Frequência	Dificuldade
Durante a explicação do(a) professor(a), procuro identificar os pontos mais importantes do assunto.	Muitas Vezes	Pouca
Quando o(a) professor(a) faz uma pergunta sobre o assunto explicado, penso em possíveis respostas.	Muitas Vezes	Pouca
Quando tenho dúvidas sobre um conteúdo, procuro o(a) professor(a) em seu horário de atendimento.	Raramente	Nenhuma
Quando me distraio durante a explicação do(a) professor(a), assim que percebo volto a me concentrar na aula.	Sempre	Média
Quando o(a) professor(a) pede para realizar uma leitura antes da aula, leio e vou preparado(a).	Muitas Vezes	Selecione
Ao iniciar um tema novo de estudo, exploro minhas anotações e o material didático disponibilizado pelo professor(a).	Selecione	Nenhuma
Considerando as diferentes áreas de conhecimento e conteúdos	Selecione	Selecione

Sinalização de item com resposta incompleta:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

ajuda.	Algumas Vezes	Pouca
Quando me sinto desrespeitado(a) ou importunado(a) por alguém repetidas vezes, digo com firmeza que pare ou peço ajuda a alguém da equipe escolar.	Muitas Vezes	Nenhuma
Quando converso com meus colegas sobre uma aula, exponho o que entendi e comparo com o que dizem.	Muitas Vezes	Nenhuma
Quando percebo algum(a) colega em dificuldade, aproximo-me e ofereço ajuda.	Muitas Vezes	Selecione
Em relação ao meu material de estudo, mantenho atualizado e organizado.	Sempre	Nenhuma
Sobre as atividades avaliativas, anoto tudo em um cronograma ou agenda.	Sempre	Nenhuma

Após o questionário ser finalizado pelo estudante:

IPEA-EMI

Home Questionário Fale Conosco Login

Consentimento Assentimento Identificação Instruções **Questionário** Agradecimento

OBRIGADO!

Questionário foi respondido com sucesso.

Página Inicial

APÊNDICE F – INTERFACE PARA PSICÓLOGO(A) NO WEBSITE DO IPEA-EMI

Página para efetuar o login:

Página para gerenciar as chaves de acesso:

Chave	Utilizada
KAi17d	Não
L3cryE	Não
1NPo9F	Sim
5tVswk	Sim
DlI3Jq	Sim
dkzoPY	Sim
F7BVUp	Sim
fUARu0	Sim
JDDZfj	Sim
mgWrXc	Sim

Página para efetuar o download das respostas:

ID	Instituição	Questionário	Data	Finalização
10	IPEA-EMI (Avaré)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Avaré	12/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
11	IPEA-EMI (São Roque)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus São Roque	28/02/2023 21:00:00	30/03/2023 21:00:00
12	IPEA-EMI (Piracicaba)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Piracicaba	07/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00
13	IPEA-EMI (Bragança Paulista)	Inventário de Práticas de Estudos para Adolescentes no Ensino Médio Integrado - IFSP Câmpus Bragança Paulista	08/02/2023 21:00:00	31/03/2023 21:00:00

APÊNDICE G – PRODUTO EDUCACIONAL

O IPEA-EMI pode ser acessado em: <http://pep2.ifsp.edu.br:8082/ipea/>.

O Manual de Aplicação, apuração e interpretação do IPEA-EMI está disponível no eduCAPES: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/731644>.

QR code:

